



Apresentação

Olá, FUTURO AGENTE PÚBLICO

Resolução de questões é a melhor forma de se capacitar para a prova. Você pode abrir mão de todas as técnicas de estudos que já ouviu falar, exceto resolver questões de provas anteriores.

"Acredite, sonhe, ouse. Você pode escalar a montanha mais alta, concentre-se para que isso aconteça. Será difícil, mas não impossível. Prepare-se, use as ferramentas adequadas para ter sucesso na escalada, visualize o quanto já subiu, abra um sorriso bem grande pelo seu progresso e isso te motivará a continuar escalando e quando menos imaginar estará lá no TOPO."

Cristiano Silva

SUMÁRIO

4 – Português _____ **3**

4– Gabarito _____ **159**

4 – Português

FGV - Ana Sup (DETRAN RN)/DETRAN RN/Informática/2010

Língua Portuguesa (Português) - Concordância (Verbal e Nominal)

600)

Texto

Contar é muito dificultoso. Não pelos anos que já se passaram. Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos; uns com outros acho que nem se misturam (...) Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo coisas de rasa importância. Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras de recente data. Toda saudade é uma espécie de velhice. Talvez, então, a melhor coisa seria contar a infância não como um filme em que a vida acontece no tempo, uma coisa depois da outra, na ordem certa, sendo essa conexão que lhe dá sentido, princípio, meio e fim, mas como um álbum de retratos, cada um completo em si mesmo, cada um contendo o sentido inteiro. Talvez seja esse o jeito de escrever sobre a alma em cuja memória se encontram as coisas eternas, que permanecem...

(Guimarães Rosa. *Apud Rubem Alves. Na morada das palavras. Campinas: Papyrus, 2003. p. 139*)

Assinale a alternativa em que a forma verbal em destaque concorda com a expressão indicada entre parênteses:

- a) “Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê...” – (astúcia)
- b) “... uns com outros acho que nem se misturam (...)” – (uns com outros)
- c) “Toda saudade é uma espécie de velhice.” – (velhice)
- d) “... não como um filme em que a vida acontece no tempo...” – (filme)
- e) “... em cuja memória se encontram as coisas eternas, que permanecem...” – (memória)

FGV - GP (CODEBA)/CODEBA/2010

Língua Portuguesa (Português) - Concordância (Verbal e Nominal)

601)



(www.tirasnacionais.blogspot.com)

A mulher trata o homem por você na tirinha. Assinale a alternativa em que o tratamento tu tenha se construído em concordância com a norma culta.

- a) Querido, venhas ver a novela.
- b) Querido, vem ver a novela.
- c) Querido, vens ver a novela.
- d) Querido, vinde ver a novela.
- e) Querido, vindes ver a novela.

FGV - TL (SEN)/SEN/Policial Legislativo Federal/2008

Língua Portuguesa (Português) - Concordância (Verbal e Nominal)

602)

Maldades contra Machado

Entre os terríveis efeitos da crise econômica global está o de prejudicar as festividades relativas ao centenário da morte de Machado de Assis, ocorrido na segunda-feira 29 de setembro, quando os mercados desabaram no mundo inteiro.

Não é a primeira vez, nem a segunda, que Machado de Assis se vê atropelado pelos eventos da economia.

A primeira humilhação mais fundamental teve a ver com o patrimônio que deixou para seus herdeiros. Em julho de 1898, temendo por sua saúde, escreveu um testamento, deixando para Carolina, sua esposa, entre outros bens, 7.000 contos em títulos da dívida pública do empréstimo nacional de 1895. Esses títulos entraram em moratória pouco antes da data desse testamento.

Em 1906, com a morte de Carolina, Machado escreveu um novo testamento, declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices do empréstimo de 1895, ou seja, as sete originais mais títulos novos que recebeu pelos juros e principal não pagos.

A moratória perdurou até 1910, quando a nova herdeira, a menina Laura, filha de sua sobrinha, começou a receber juros. Em 1914, uma nova moratória interrompe os pagamentos até 1927, e novamente em 1931. Depois de alguns pagamentos em 1934, veio um "calote" completo em 1937. Nos 40 anos entre 1895 e 1935, menos de 18% do empréstimo foi amortizado, e os juros foram pagos apenas em 12 anos.

O Estado a que Machado serviu e honrou ao longo de sua vida devastou-lhe a herança, a pecuniária ao menos, com essa sucessão de "calotes". E, a partir de 1943, quando os pagamentos foram retomados, a inflação funcionou como uma crueldade superveniente, pois os títulos não tinham correção monetária.

Como se não bastasse a desfeita, ou para tentar uma compensação, em 1987, resolvemos homenagear Machado de Assis em uma cédula de mil cruzados. A cédula foi colocada em circulação em 29 de setembro de 1987, exatos 79 anos da morte do escritor, e nesse dia valia pouco menos de US\$ 20.

Em 16 de janeiro de 1989, em consequência do Plano Verão e da mudança do padrão monetário, Machado recebe um vergonhoso carimbo triangular cortando-lhe três zeros: a cédula agora correspondia a um cruzado novo, que nascia valendo cerca de US\$ 1, conforme a cotação oficial. No "paralelo" valia bem menos.

Em 31 de outubro de 1990, depois de três anos de militância, **a cédula com Machado deixa de circular por valer menos de um centavo de dólar.**

Só se pode imaginar o que Machado diria disso tudo.

(Gustavo Franco. Folha de São Paulo, 4 de outubro de 2008.)

"...a cédula com Machado deixa de circular por valer menos de um centavo de dólar."

Assinale a alternativa em que, passando-se o trecho acima para o plural, manteve-se adequação à norma culta.

- a) ...as cédulas com Machados deixam de circularem por valerem menos de centavos de dólares.
- b) ...as cédulas com Machado deixam de circularem por valer menos de centavos de dólar.
- c) ...as cédulas com Machados deixam de circular por valerem menos de centavos de dólares.
- d) ...as cédulas com Machado deixam de circularem por valerem menos de centavos de dólar.
- e) ...as cédulas com Machado deixam de circular por valerem menos de centavos de dólar.

FGV - TL (SEN)/SEN/Administração/2008

Língua Portuguesa (Português) - Concordância (Verbal e Nominal)

603)

Ensaio sobre a transparência

Fala-se muito em transparência hoje no Brasil. No mundo corporativo, no cenário político e até nas relações pessoais pede-se, cobra-se transparência. Mas o fato é que transparência deixou de ser um processo de observação cristalina para assumir um discurso de políticas de averiguação de custos engessadas que pouco ou quase nada retratam as necessidades de populações distintas.

E, em nome de um cenário confuso, isso vem ocultando, na saúde, dados positivos das organizações sociais e vem servindo como uma bandeira jurídica que, no mínimo, mereceria um melhor entendimento, pois as leis, em tese, são criadas para aprimorar a dinâmica do entendimento social, e não para alimentar uma indústria que se afasta progressivamente das necessidades dos cidadãos.

Transparência em saúde é, sim, o custo de cada processo. Mas é, sobretudo, o entendimento pleno de como funciona, como atende, e como beneficia o cidadão. Alguém com justa e adequada formação tem questionado esses valores da assim chamada transparência?

O SUS é uma referência global em termos de equidade social, mas ainda deixa muito a desejar nos quesitos integralidade, universalidade e mesmo qualidade.

Conceitualmente, apresenta inúmeros atributos, mas, na prática, ainda merece grandes aprimoramentos. A política de Estado tem evoluído no sentido de encontrar respostas a tais necessidades.

Quando São Paulo cria organizações sociais e o governo federal ecoa com propostas com fundações é porque, dentro dos grupos técnicos, com um certo e compreensível tempero político, existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população.

Discute-se sua natureza jurídica, mas não a inserção da excelência e dos benefícios do modelo de gestão de algumas entidades privadas na prestação dos serviços. Isso em nada nega os princípios propostos pelo SUS, que preconiza o direito de todos e o dever do Estado de garantir a saúde, mas não explicita quem deve prestá-la.

Imaginar que possamos transformar o sistema em função das necessidades da saúde, deixando de reconhecer que **há outras formas de garantir a transparência**, significa menosprezar o conhecimento da sociedade.

A inserção da iniciativa privada em modelos mais avançados que o nosso e de maior justiça social não é novo. A Espanha o faz há muitos anos, como acontece em outros países europeus, onde os indicadores de qualidade de vida e de desempenho são superiores aos nossos e aos dos EUA.

Isso tem sua lógica, na medida em que essas sociedades se preocupam também com os custos, mas se acostumaram a lidar com dados sobre os quais quase nada é debatido por parte de nossos mandatários da esfera política. A esfera técnica se esforça e demonstra esse conhecimento, mas, no âmbito político, isso em nada parece afetar a consciência dos que se candidatam aos cargos majoritários. Para eles, trata-se da terceirização da saúde, e não de um debate que se pauta pelo entendimento daquilo que pode ser mais efetivo e eficiente.

Ocorre, portanto, um afastamento das necessidades reais com foco no pior dos valores, que é baseado no dinheiro. E partindo de quem, a rigor, defende a saúde como direito social.

O grau de complexidade de uma organização de saúde é enorme e só tende a crescer, por conta de fatores como envelhecimento da população, novas tecnologias e o papel da indústria farmacêutica. Quanto mais complexo um sistema, maior o número de conflitos. Imagine um Estado pesado, com natureza licitatória lenta, com rigidez de contratações de pessoal e, portanto, sem vocação para lidar com essas demandas, querendo atuar com um mínimo de qualidade.

Aqueles que acreditam na capacidade do Estado de exercer esse papel fogem por completo do conhecimento dos mínimos quesitos de qualidade em saúde, em que o tempo e a agilidade são absolutamente vitais.

Imaginar que a saúde pode esperar no dia-a-dia ou que as contratações podem se dar ao luxo de aguardar pela obsolescência quase imediata de produtos fragmentados é o mesmo que premiar a incompetência que limita a capacidade criativa de quem deve a

rigor ser monitorado dentro de indicadores de eficiência.

O Brasil é um país enorme, com grandes heterogeneidades. Seus habitantes têm necessidades singulares. Aqueles com aptidão a ajudá-los, se não estimulados por cenários competitivos, estarão fadados a não encontrar motivação para o exercício de suas funções.

Albert Einstein defendia que, em termos de justiça e verdade, não existiria diferença entre pequenos e grandes problemas: "Para assuntos relativos ao tratamento das pessoas, todos são importantes." Portanto, trata-se de ver aquilo que é melhor ao cidadão.

E, aí, basta a leitura dos indicadores.

Essa é a verdadeira transparência.

(Claudio Luiz Lottemberg. Folha de São Paulo, 6 de outubro de 2008.)

"...há outras formas de garantir a transparência..."

Assinale a alternativa em que, alterando-se o trecho acima, manteve-se adequação à norma culta.

- a) ...há de existir outras formas de garantir a transparência...
- b) ...hão de haver outras formas de garantir a transparência...
- c) ...devem existir outras formas de garantir a transparência...
- d) ...devem haver outras formas de garantir a transparência...
- e) ...podem haver outras formas de garantir a transparência...

FGV - Tec Leg (ALESP)/ALESP/Educador Infantil/2002

Língua Portuguesa (Português) - Concordância (Verbal e Nominal)

604)

Assinale a alternativa cuja concordância nominal não está de acordo com o padrão culto:

- a) Anexa à carta vão os documentos.
- b) Anexos à carta vão os documentos.
- c) Anexo à carta vai o documento.
- d) Em anexo, vão os documentos.

FGV - Tec Leg (ALESP)/ALESP/Educador Infantil/2002

Língua Portuguesa (Português) - Concordância (Verbal e Nominal)

605)

Assinale a alternativa cuja concordância verbal NÃO está de acordo com o padrão culto:

- a) Fazem cinco anos que ele mudou.
- b) Havia flores no vaso.
- c) Muitos livros eu dei a ela.
- d) Faz muitos anos que não o vejo.

FGV - AAFE (Sefaz AM)/SEFAZ AM/2022

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

606)

Assinale a opção que apresenta a frase que tem estrutura passiva.

- a) Viaja-se muito no verão.
- b) Fez-se uma obra grande naquela padaria.
- c) Pensa-se muito em investimentos a longo prazo.
- d) Luta-se muito por pequenas causas.
- e) Trabalha-se muito por nada.

FGV - TJ (TJ TO)/TJ TO/Informática/2022

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

607)

A frase abaixo que foi modificada para a voz passiva de forma adequada, é:

- a) Se escrevo quatro palavras, risco três / Se quatro palavras são escritas por mim, três são riscadas;
- b) Um bom discurso devia esgotar o tema / O tema deveria ser esgotado por um bom discurso;
- c) Se você mudar seus pensamentos, você mudará o mundo / O mundo será mudado por você, se seus pensamentos são mudados;
- d) Um corpo débil debilita o espírito / O espírito foi debilitado por um corpo débil;
- e) Para evitar o estresse, evite excitação / A excitação deve ser evitada, para que o estresse seja evitado.

FGV - CM (CM Aracaju)/CM Aracaju/Administrativo/2021

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

608)

A frase que serviu de base para a elaboração da questão desta prova foi retirada do “Dicionário das Citações” de Ettore Barelli e Sergio Pennacchietti.

As frases podem aparecer expressas em duas vozes verbais: ativa e passiva; a frase abaixo que está integralmente na voz ativa é:

- a) “Aqueles que reprimem o desejo assim o fazem porque seu desejo é fraco o suficiente para ser reprimido”;
- b) “Tendo o mínimo de desejos, chega-se mais perto dos deuses”;
- c) “Cada um é atraído pelo próprio desejo”;
- d) “O mais difícil é redescobrir sempre o que já se sabe”;
- e) “Nada desejamos tanto como aquilo que não nos foi consentido”.

FGV - Tec (CM Aracaju)/CM Aracaju/Taquigrafia/2021

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

609)

A frase abaixo que se encontra na voz ativa é:

- a) Sou a favor de beijar as mãos de uma mulher quando somos apresentados;
- b) Eu devia ter desconfiado de um homem que abandonou a mulher por minha causa;
- c) Conhecem-se homens de grande valor que têm medo do casamento;
- d) Adoraria ser fotografada no meu túmulo;
- e) A vida não é perdida pela morte.

FGV - CCS (IBGE)/IBGE/2019

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

610)

A frase “Foi observada a criação de uma nova empresa” está escrita na voz passiva com o verbo ser; se transformássemos essa frase para a voz ativa, a forma correta seria:

- a) Observou-se a criação de uma nova empresa;
- b) Observa-se a criação de uma nova empresa;
- c) Criou-se uma nova empresa;
- d) A criação de uma nova empresa foi observada;
- e) Observaram a criação de uma nova empresa.

FGV - Ass Leg (ALERO)/ALERO/"Sem Especialidade"/2018

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

611)

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, Comédias da Vida Privada. Ed. LPm. 1994.

Assinale a opção em que a frase do texto mostra um exemplo de voz passiva verbal.

- a) "O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança."
- b) "As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura."
- c) "O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna."
- d) "Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado."
- e) "...quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna."

FGV - Tec (MPE RJ)/MPE RJ/Notificação e Atos Intimatórios/2016

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

612)

TEXTO – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de São Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

“O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais”.

Esse segmento do texto está realizado em voz ativa; a forma verbal passiva correspondente que é indicada de forma inadequada é:

- a) “o autor nos coloca a par” / somos colocados a par pelo autor;
- b) “que terão grande impacto” / grande impacto será tido;

- c) “fotografar pintas suspeitas” / pintas suspeitas serão fotografadas;
- d) “que as analisa” / em que elas são analisadas;
- e) “que exige medidas adicionais” / em que medidas adicionais são exigidas.

FGV - Tec Adm (DPE MT)/DPE MT/Área Meio/2015

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

613)

O texto a seguir refere-se à questão.

Um leitor da revista Veja (fevereiro de 2015) escreveu o seguinte texto: “Ok, o transporte público deve ser priorizado. Ok, quanto menos carros circulando nas ruas, melhor. *Ok, o uso de bicicletas é uma alternativa que deve ser incentivada. Mas o que não pode continuar é serem eliminadas vagas para carros nas ruas sem que se viabilize uma alternativa*”.

As opções a seguir apresentam formas verbais na voz passiva, à exceção de uma. Assinale-a.

a) “*deve ser priorizado*”.

b) “*deve ser incentivada*”.

c) “*pode continuar*”.

d) “*serem eliminadas*”.

e) “*se viabilize*”.

FGV - Tec Adm (DPE MT)/DPE MT/Área Meio/2015

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

614)

O texto a seguir refere-se à questão.

Um leitor da revista Veja (fevereiro de 2015) escreveu o seguinte texto: “Ok, o transporte público deve ser priorizado. Ok, quanto menos carros circulando nas ruas, melhor. *Ok, o uso de bicicletas é uma alternativa que deve ser incentivada. Mas o que não pode continuar é serem eliminadas vagas para carros nas ruas sem que se viabilize uma alternativa*”.

“sem que se viabilize uma alternativa”

Assinale a opção que indica a forma desenvolvida equivalente a essa frase do texto.

- a) “sem que fosse viabilizada uma alternativa”.
- b) “sem a viabilização de uma alternativa”.
- c) “sem ser viabilizada uma alternativa”.
- d) “sem que seja viabilizada uma alternativa”.
- e) “sem que tivesse sido viabilizada uma alternativa”.

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

615)

Texto - O século XX foi marcado pelo uso crescente de veículos automotores. Desde então observam-se com maior frequência episódios críticos de poluição do ar. Com o aumento alarmante da poluição e a ameaça de escassez das reservas de petróleo, estudiosos de vários países investem esforços na procura de novas fontes alternativas de energia, como hidrogênio e biomassa. De acordo com pesquisadores, a mudança definitiva do século pode ser representada pela revolução nos transportes, por meio de tecnologias que já foram criadas e que poderão estar acessíveis em menos de 20 anos.

(<http://www.comciencia.br>)

No texto, ora o autor emprega verbos na voz ativa, ora na voz passiva; a frase abaixo cujo verbo se encontra na voz ativa é:

- a) “O século XX foi marcado pelo uso crescente de veículos automotores”.
- b) “Desde então observam-se com maior frequência episódios críticos de poluição do ar”.

- c) "...a mudança definitiva do século pode ser representada pela revolução nos transportes...".
- d) "...por meio de tecnologias que já foram criadas...".
- e) "[tecnologias] que poderão estar acessíveis em menos de 20 anos".

FGV - Ag Faz (Niterói)/Pref Niterói/2015

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

616)

Texto – Argumentos contra a redução da maioridade penal

1. A redução da maioridade penal fere uma das cláusulas da Constituição Federal que não podem ser modificadas por congressistas.
2. A inclusão de jovens a partir de 16 anos no sistema prisional brasileiro não iria contribuir para sua reinserção na sociedade.
3. A pressão para a redução da maioridade penal está baseada em casos isolados, e não em dados estatísticos.
4. Em vez de reduzir a maioridade penal, o governo deveria investir em educação e em políticas públicas para proteger os jovens e diminuir a vulnerabilidade deles diante da violência.
5. A redução da maioridade penal iria afetar, principalmente, jovens negros, pobres e moradores de áreas periféricas no Brasil, na medida em que este é o perfil de boa parte da população carcerária brasileira.

(Uol-Cotidiano 19/05/2015 – adaptado)

“cláusulas da Constituição Federal que não podem ser modificadas por congressistas”.

A forma ativa da frase sublinhada é:

- a) que não podem modificar-se por congressistas;
- b) que congressistas não podem modificar;
- c) que congressistas não podem modificar-se;
- d) que não se modificam por congressistas;
- e) que congressistas não modificaram.

FGV - TJ (TJ BA)/TJ BA/Administrativa/Escrevente de Cartório/2015

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

617)

“A primeira missão tripulada ao espaço profundo desde o programa Apollo, da década 1970, com o objetivo de enviar astronautas a Marte até 2030 está sendo preparada pela Nasa (agência espacial norte-americana). O primeiro passo para a concretização desse desafio será dado nesta sexta-feira (5), com o lançamento da cápsula Orion, da base da agência em Cabo Canaveral, na Flórida, nos Estados Unidos. O lançamento estava previsto originalmente para esta quinta-feira (4), mas devido a problemas técnicos foi reagendado para as 7h05 (10h05 no horário de Brasília).”

(Ciência, Internet Explorer).

Os segmentos abaixo, retirados do texto, que documentam formas de voz passiva são:

- a) foi reagendado para as 7h05 / está sendo preparada pela Nasa;
- b) está sendo preparada pela Nasa / o objetivo de enviar astronautas a Marte;
- c) o objetivo de enviar astronautas a Marte / será dado nesta sexta-feira;
- d) será dado nesta sexta-feira / o lançamento estava previsto;
- e) o lançamento estava previsto / foi reagendado para as 7h05.

FGV - Tec NM (Pref Cuiabá)/Pref Cuiabá/Multimeios Didáticos/2015

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

618)

Cabeça nas nuvens

Quando foi convidado para participar da feira de educação da Microsoft, Diogo Machado já sabia que projeto desenvolver.

O estagiário de Informática da Escola Estadual Professor Francisco Coelho, em Cachoeiro de Itapemirim (ES), estava cansado de ouvir reclamações de alunos que perdiam arquivos no computador. Decidiu criar um sistema para salvar trabalhos na própria internet, como ele já fazia com seus códigos de programação. Dessa forma, se o computador desse pau, o conteúdo ficaria seguro e poderia ser acessado de qualquer máquina. A ideia do recém-formado técnico em Informática se baseava em *clouding computing* (ou computação em nuvem), tecnologia que é aposta de gigantes como Apple e Google para o armazenamento de dados no futuro.

Em três meses, Diogo desenvolveu o Escola na Nuvem (escolananuvem.com.br), um

portal em que estudantes e professores se cadastram e podem armazenar e trocar conteúdos, como o trabalho de Matemática ou os tópicos da aula anterior. As informações ficam em um disco virtual, sempre disponíveis para consulta via web.

(Extraído da Revista Galileu, nº 241)

“Quando foi convidado...”

A forma verbal desse segmento está na voz passiva, que, nesse caso, traz a seguinte marca:

- a) situa a ação no passado distante.
- b) não identifica o agente da ação.
- c) mostra uma ação sem autoria.
- d) indica uma ação não terminada.
- e) marca uma ação com duração no passado.

FGV - TNM (ALBA)/ALBA/Administrativa/2014

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

619)

Não éramos cordiais?

A morte do cinegrafista Santiago Andrade não configura um atentado à liberdade de imprensa, ao contrário do que tantos apregoam.

É muito pior que isso: é um atentado ao convívio civilizado entre brasileiros, um degrau a mais na escalada impressionante de violência que está empurrando o país para um teor ainda mais exacerbado de barbárie.

O incidente com o cinegrafista é parte de uma coreografia de violência crescente que se dá por onde quer que se olhe.

Nunca se matou com tanta facilidade em assaltos. Nunca se apertou o gatilho com tanta facilidade. É até curioso que as estatísticas policiais no Estado de São Paulo apontem uma redução no número de homicídios dolosos, como se fosse um avanço, quando aumenta o número de vítimas de latrocínio, que não passa de homicídio precedido de roubo.

De fato, em 2013, o número de latrocínios (379) foi o mais alto em nove anos, com aumento de 10% em relação aos 344 casos do ano anterior.

Mas a violência não é um fenômeno restrito à criminalidade. A polícia age muitas vezes com uma violência desproporcional.

A vida nas cidades e, cada vez mais, no interior, é de uma violência inacreditável. O trânsito é uma violência contra a mente humana. O transporte público violenta dia após dia. Não é um atentado aos direitos humanos perder às vezes três horas entre ir e voltar do trabalho?

A saúde é uma violência contra o usuário. A educação violenta, pela sua baixa qualidade, o natural anseio de ascensão social.

A existência de moradias em zonas de risco é outra violência.

A contaminação do ar mata ou fere de maneira invisível os habitantes das cidades em que o nível de poluição supera o mínimo tolerável.

Não adianta, agora, culpar o governo do PT ou a suposta herança maldita legada pelo PSDB, ou os crimes praticados pela ditadura militar ou a turbulência que precedeu o golpe de 1964. O país foi sendo construído de maneira torta, irresponsável, sem o mais leve sinal de planejamento, de preparação para o futuro.

Acumularam-se violências em todas as áreas de vida. A explosão no consumo de drogas exacerbou, por sua vez, a violência da criminalidade comum. Não há “coitadinhos” nessa história. Há delinquentes e vítimas e há a incompetência do poder público.

É como escreveu, para Carta Capital, esse impecável humanista chamado Luiz Gonzaga Belluzzo:

“O descumprimento do dever de punir pelo ente público termina por solapar a solidariedade que cimenta a vida civilizada, lançando a sociedade no desamparo e na violência sem quartel”.

Antes que o desamparo e a violência sem quartel se tornem completamente descontrolados, seria desejável o surgimento de lideranças capazes de pensar na coisa pública, em vez de se dedicarem a seus interesses pessoais, mesmo os legítimos.

Alguém precisa aparecer com um projeto de país, em vez de projetos de poder. Não é por acaso que 60% dos brasileiros querem mudanças, ainda que não as definam claramente. A encruzilhada agora é entre ideias e rojões.

(Clovis Rossi, Folha de São Paulo, 13/02/2014)

“Acumularam-se violências em todas as áreas da vida”.

Essa frase do texto está construída em voz passiva pronominal (com o pronome se).

Assinale a opção que indica a forma correspondente da voz passiva com auxiliar (com o verbo ser).

a) Eram acumuladas.

- b) Foram acumuladas
- c) São acumuladas
- d) Serão acumuladas
- e) Seriam acumuladas

FGV - FSP (Florianópolis)/Pref Florianópolis/2014

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

620)

QUASE HUMANOS

Superinteressante, edição 267-A

Nós, seres humanos, vivemos em sociedade. E, por definição de sociedade, cada um de nós coopera para a manutenção de uma mínima harmonia, sem a qual nossa espécie não sobreviveria. Não se trata de idealismo: vontades que nos poderiam colocar uns contra os outros são freadas por um estranho dispositivo: a empatia. Ela é a capacidade de nos colocarmos no lugar do próximo e nos sensibilizarmos com o sofrimento a que nossos atos possam levá-lo. Deixamos de prejudicar os outros, pois isso mesmo nos levaria a sofrer. E fazemos o bem, pois isso nos dá prazer.

Mas uma minoria da humanidade sobreviveu à evolução aleijada da empatia. São os psicopatas.

Eles são algo diferente dos humanos, embora dotados da mesma racionalidade que nos define como espécie. São seres mutilados da emoção e, por isso, incapazes de sentir pelos outros. Isso os levou a assumir o papel representado na ecologia por parasitas e predadores.

“vontades que nos poderiam colocar uns contra os outros são freadas por um estranho dispositivo”; se colocada na voz ativa, a forma correta dessa frase seria:

- a) um estranho dispositivo freia vontades que nos poderiam colocar uns contra os outros;
- b) um estranho dispositivo frea vontades que poderiam colocar-nos uns contra os outros;
- c) vontades freariam o estranho dispositivo que poderia colocar-nos uns contra os outros;
- d) vontades fream o estranho dispositivo que nos poderia colocar uns contra os outros;
- e) um estranho dispositivo frearia vontades que nos poderiam colocar uns contra os outros.

FGV - Ag DC (Osasco)/Pref Osasco/2014

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

621)

Os problemas do trânsito no mundo

Marisa Diniz

Atualmente o maior desafio das grandes cidades ao redor do planeta é o trânsito. O crescimento desnortado das cidades, o mau planejamento, a falta de investimentos em infraestrutura e transporte público vêm colaborando para o aumento da circulação de veículos, e consequentemente tem agravado o problema de congestionamento nos grandes centros urbanos.

Em algumas cidades o horário do rush é sempre incerto, pois o volume de veículos é sempre elevado em todos os horários. Algumas soluções para o problema seria o investimento em meios de transportes alternativos, mas que muitas vezes são deixados de lado por falta de recursos necessários ou projetos defasados.

A bicicleta, apesar de ser o meio de transporte mais viável aos grandes centros urbanos, nem sempre acaba sendo o melhor e mais eficiente. Cidades onde não há investimentos em ciclovias, sinalizações propícias, educação de trânsito e falta de segurança acabam sendo um perigo e não uma solução.

A solução mais rápida a ser tomada é investir em transporte público de qualidade com várias opções a fim de diminuir o volume de veículos nas principais vias de acesso aos centros. Investimentos estes que poriam fim aos congestionamentos em horários de grande fluxo de veículos e que proporcionariam um atrativo aos usuários de veículos.

A frase do texto que mostra um exemplo de voz passiva é:

- a) “Atualmente o maior desafio das grandes cidades ao redor do planeta é o trânsito”;
- b) “O crescimento desnortado das cidades, o mau planejamento, a falta de investimentos em infraestrutura e transporte público vêm colaborando para o aumento da circulação de veículos”;
- c) “... e consequentemente tem agravado o problema de congestionamento nos grandes centros urbanos”;
- d) “Em algumas cidades o horário do rush é sempre incerto”;
- e) “... mas que muitas vezes são deixados de lado por falta de recursos necessários ou projetos defasados”.

FGV - Vig (Osasco)/Pref Osasco/2014

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

622)

TEXTO – A RODA

Marcelo Duarte, O Guia dos Curiosos

A roda foi inventada pelos povos da Mesopotâmia (atual Iraque) em 4500 a. C. Todos os historiadores concordam que ela foi uma das mais importantes criações do homem em todos os tempos. Com a roda, apareceram os primeiros veículos, como as carroças e as carruagens. Antes disso, os homens andavam a pé ou sobre animais. Eles arrastavam cargas sobre trenós ou pedaços de paus roliços. Essa invenção possibilitou também a invenção de muitas outras, como a roca de fiar, roldanas para apanhar água e rodas nos moinhos de água.

A primeira frase do texto se encontra na voz passiva. Sua forma equivalente na voz ativa é:

- a) Os povos da Mesopotâmia inventaram a roda em 4500 a. C.;
- b) Os povos da Mesopotâmia inventavam a roda em 4500 a. C.;
- c) Inventou-se a roda em 4500 a. C.;
- d) Em 4500 a. C. os povos da Mesopotâmia tinham inventado a roda;
- e) Os povos da Mesopotâmia em 4500 a.C. haviam inventado a roda.

FGV - Moto (Osasco)/Pref Osasco/Transportes Leves/2014

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

623)

A HISTÓRIA DA SEGURANÇA

A segurança surgiu da necessidade de o homem defender-se das condições adversas da natureza selvagem. Para se proteger o homem teve que desenvolver técnicas de defesa e de autoproteção.

Com a evolução da sociedade, a segurança passou a tender para a prevenção, visando antecipar-se ao crime.

Com a evolução do mundo, os riscos foram aumentando e já no século XVI, na Inglaterra, surgiam os primeiros “vigilantes”, pessoas escolhidas por serem hábeis na luta e no uso da espada.

Mas foi no século XIX, em 1852, que os americanos Henry Wells e Willian Fargo, criaram a primeira empresa de segurança privada do mundo, a WELLFARGO, com o objetivo de escoltar diligências de cargas ao longo do rio Mississippi.

No Brasil, já em 1626, o alto índice de violências e de impunidade de crimes fez com que o Ouvidor Geral Luiz Nogueira de Britto determinasse a criação de um grupo de segurança, que ficou conhecido como “quadrilheiros”.

Porém, foi somente entre 1968 e o início dos anos 70 que foi dado o passo decisivo para o nascimento da segurança privada no país.

“Para se proteger o homem teve que desenvolver técnicas de defesa e autoproteção.”

A frase abaixo que exemplifica a voz passiva é:

- a) “Mas foi no século XIX, em 1852, que os americanos Henry Wells e Willian Fargo, criaram a primeira empresa de segurança privada do mundo...”;
- b) “No Brasil, já em 1626, o alto índice de violências e de impunidade de crimes fez com que o Ouvidor Geral Luiz Nogueira de Britto determinasse a criação de um grupo de segurança...”;
- c) “... que ficou conhecido como “quadrilheiros””;
- d) “Porém, foi somente entre 1968 e o início dos anos 70 que foi dado o passo decisivo para o nascimento da segurança privada no país”;
- e) “A segurança surgiu da necessidade de o homem defender-se das condições adversas da natureza selvagem”.

FGV - Age Tran (Osasco)/Pref Osasco/2014

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

624)

PARA REDUZIR RISCOS É PRECISO TER CONTROLE

Para reduzir riscos dentro das empresas e diminuir possíveis problemas com as fiscalizações, as Micro e Pequenas Empresas devem implementar controle de suas atividades administrativas e financeiras, as mais rígidas possíveis:

1. Organize sua empresa, um nível de organização deve ser mantido dentro da empresa, isso implica em definição clara de cada função e tarefas executadas, controle de estoque e caixa com boletins e relatórios diários e prestações de contas por parte dos responsáveis por esses setores, regras;
2. Controle das senhas, todas as senhas devem ser trocadas no mínimo a cada três meses;
3. Segregar funções, quem controla as contas a pagar ou receber não pode ser responsável por pagamentos / recebimentos;
4. Conferência de Saldos, os saldos bancários e de caixa devem ser conferidos e conciliados diariamente;
5. Motivação, checar periodicamente o índice de satisfação de seus funcionários;
6. Conferência de estoque, efetuar contagem do estoque periodicamente analisando possíveis divergências;
7. Análise nas Despesas, mensalmente analise todas as despesas dando ênfase àquelas com maior oscilação no período;
8. Análise das Compras, realize comparações entre os valores dos produtos adquiridos, pelo setor de compras, com o valor de mercado, verificando a coerência;
9. Confira periodicamente como estão as Certidões Negativas perante os principais órgãos fiscalizadores, esse procedimento evita surpresa;
10. Os pagamentos das Guias de recolhimento de impostos, taxas e contribuições devem ser feitas pela própria empresa, nunca deixe para serem pagos pelos responsáveis pela contabilidade, essa é uma atribuição da empresa.

O segmento do texto que só exemplifica voz ativa, sem qualquer presença de voz passiva, é:

- a) “Organize sua empresa, um nível de organização deve ser mantido dentro da empresa,...”;
- b) “Controle das senhas, todas as senhas devem ser trocadas no mínimo a cada três meses”;

- c) “Segregar funções, quem controla as contas a pagar ou receber não pode ser responsável por pagamentos / recebimentos”;
- d) “Conferência de Saldos, os saldos bancários e de caixa devem ser conferidos e conciliados diariamente”;
- e) “Os pagamentos das Guias de recolhimento de impostos, taxas e contribuições devem ser feitas pela própria empresa, nunca deixe para serem pagos pelos responsáveis pela contabilidade,...”.

FGV - Age Fun (Osasco)/Pref Osasco/2014

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

625)

PROBLEMAS AMBIENTAIS DECORRENTES DE UM CEMITÉRIO MUNICIPAL
(adaptado)

Marieli Galvan Bocchese, Luciana Pellizzaro, Janaína Kaliski Bocchese

Somente nas últimas décadas é que os cemitérios passaram a ser vistos como fontes causadoras de impactos ambientais e não mais como apenas um local onde os vivos prestavam homenagem aos mortos, alojando corpos e objetos pessoais numa tumba. Recentemente a legislação passou a exigir reformas para que os mesmos não sejam fontes de problemas. A maior preocupação é com a contaminação de solo e do lençol freático pelo necrochorume, substância originária dos cadáveres em decomposição que pode conter microrganismos patogênicos sob determinadas condições. O manuseio dos resíduos produzidos pela rotina do cemitério e dos funerais, o odor e o estado de manutenção dos túmulos podem também ser preocupantes. Este trabalho investigou os problemas ambientais decorrentes de um cemitério municipal. Para tanto, foram realizadas observações, conversas informais com moradores vizinhos e funcionários. Por ter sido construído em época que não havia as exigências atuais em relação ao meio ambiente, verificou-se que além de estar totalmente fora dos padrões legais, há produção diária média de aproximadamente 1,5 Kg de resíduos que tem destinação mais organizada, o restante tem destino incorreto. Praticamente metade das sepulturas estão abandonadas ou em ruínas, cujo estado pode facilitar a infiltração de água e consequentemente o transporte de necrochorume para o solo e água subterrânea. Poços existentes na redondeza, há anos foram desativados e já não são usados para consumo d'água.

A frase abaixo que mostra forma verbal na voz passiva é:

- a) “Somente nas últimas décadas é que os cemitérios passaram a ser vistos como fontes causadoras de impactos ambientais...”;

- b) "... e não mais como apenas um local onde os vivos prestavam homenagem aos mortos, alojando corpos e objetos pessoais numa tumba.";
- c) "Recentemente a legislação passou a exigir reformas para que os mesmos não sejam fontes de problemas."
- d) "A maior preocupação é com a contaminação de solo e do lençol freático pelo necrochorume, substância originária dos cadáveres em decomposição que pode conter microrganismos patogênicos sob determinadas condições.";
- e) "O manuseio dos resíduos produzidos pela rotina do cemitério e dos funerais, o odor e o estado de manutenção dos túmulos podem também ser preocupantes".

FGV - Ass SG (COMPESA)/COMPESA/Assistente de Gestão/2014

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

626)

Dia do Trabalho

Em abril de 1886, eclodiram nos Estados Unidos diversas greves, nas quais os operários reivindicavam jornada de trabalho de oito horas diárias. Essa reivindicação baseava-se em um raciocínio muito simples: se o dia tem 24 horas, deveria ser dividido logicamente em três partes de oito horas – uma para o trabalho, outra para descanso e lazer e outra para o estudo.

Em 1º de maio do mesmo ano, milhares de trabalhadores de Chicago iniciaram uma greve geral. Três dias depois, a praça Haymarket, na cidade, foi ocupada por operários anarquistas reunidos em um grande comício para protestar contra a morte de grevistas na porta de uma fábrica no dia anterior. Quase no fim da manifestação, a polícia ordenou que os operários abandonassem imediatamente a praça. Nesse momento uma bomba foi atirada na direção dos policiais, matando um deles e ferindo vários outros. Seguiu-se um tiroteio, no qual foram mortos vários manifestantes.

Os anarquistas foram acusados de atirar a bomba, o que motivou uma grande campanha na imprensa para reprimir o movimento. Alguns dias depois, oito líderes foram presos e julgados rapidamente. Sete deles foram condenados à morte sem provas conclusivas sobre seu envolvimento no atentado. Ao final do processo, dois condenados à morte tiveram a pena transformada em prisão perpétua, um se suicidou na prisão e quatro foram enforcados em praça pública.

Esses manifestantes passaram a ser lembrados como os "*mártires de Chicago*". Em homenagem a eles, a partir de 1890 correntes ideológicas do movimento operário internacional e organizações sindicais passaram a comemorar em 1º de maio o Dia do

Trabalho, realizando grandes manifestações em todo o mundo, exceto nos Estados Unidos. Curiosamente, no país onde ocorreu o massacre de Chicago, o Dia do Trabalho é comemorado oficialmente na primeira segunda-feira de setembro, desde 1894.

(Marcos Napolitano e Mariana Villaça)

Assinale a opção que apresenta o segmento do texto que mostra uma voz verbal **diferente** das demais.

- a) *“Os anarquistas foram acusados de atirar a bomba...”*.
- b) *“Alguns dias depois, oito líderes foram presos e julgados rapidamente”*.
- c) *“Sete deles foram condenados à morte sem provas conclusivas...”*.
- d) *“Ao final do processo, dois condenados à morte tiveram a pena transformada em prisão perpétua...”*.
- e) *“... e quatro foram enforcados em praça pública”*.

FGV - AAL (CM Recife)/CM Recife/2014

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

627)

Guerra e Mídia

O século XX foi marcado por grandes guerras de repercussão mundial em razão de seu alcance e do número de países envolvidos. Já o século XXI apresenta guerras locais ou regionais, mas que de certa forma se tornam mundiais pelo número de espectadores. Isso se dá graças à tecnologia de informação, que envolve direta ou indiretamente cidadãos de quase todo o mundo. A guerra on-line como ocorre hoje, ou seja, transmitida em tempo real, mobiliza as pessoas e se torna assunto de conversas, tema de programas transmitidos na televisão, objeto de comentaristas e especialistas de diferentes áreas. Enfim, a guerra “do outro” passa a ser a guerra de todos.

(Renato Mocellin).

“O século XX foi marcado por grandes guerras”; a forma ativa correspondente a essa frase passiva é:

- a) Grandes guerras marcaram o século XX.
- b) Grandes guerras marcam o século XX.
- c) Grandes guerras marcavam o século XX.
- d) Marcou-se o século XX por grandes guerras.
- e) Marcaram-se grandes guerras no século XX.

FGV - Ass (SUSAM)/SUSAM/Administrativo/2014

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

628)

País precisa racionalizar consumo de eletricidade?

Há previsão de chuvas para a maior parte das regiões do país nos próximos dias. Ainda assim, por força da longa estiagem que afetou o Sudeste e o Centro-Oeste, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (NOS) trabalha com uma estimativa de que no atual período úmido o volume de chuvas não ultrapasse 67% da média histórica nas áreas que abrigam os principais reservatórios das hidrelétricas.

No Sudoeste, o volume de água acumulada nos reservatórios caiu para o mesmo patamar registrado em igual período em 2001 (34%), ano em que o país teve de recorrer a um programa de racionamento de eletricidade. Desde então muita coisa aconteceu para reduzir a necessidade de um novo racionamento. Linhas de transmissão foram instaladas, aumentando a capacidade de transferência de eletricidade de uma região para outra (em 2001, de fato, a energia que sobrava no Sul ou no Norte não pôde ser transferida para o Sudeste e o Nordeste). O parque gerador também recebeu considerável reforço de usinas termoeletricas e há uma crescente contribuição da energia eólica, ainda que em termos relativos essa participação não ultrapasse 1% da eletricidade consumida.

Mas a verdade é que a oferta de energia depende agora dos humores de São Pedro. A hidroeletricidade responde por mais de 70% da capacidade de geração, e praticamente todas as novas usinas hidráulicas operam a fio d'água, ou seja, dependem da vazão dos rios. Se estivessem concluídas, as usinas de Jirau e Santo Antônio, no Madeira, e Belo Monte, no Xingu, poderiam estar operando a plena capacidade em face da grande cheia dos rios que as abastecem.

Os reservatórios remanescentes não mais asseguram o suprimento de eletricidade do país por vários anos, e sim por meses.

Em pleno período úmido, quando a ocorrência de chuvas abundantes ainda é possível, talvez não faça sentido a adoção já de um plano de racionamento de energia. Com a economia crescendo pouco, o racionamento precipitado poderia ter impacto negativo desnecessário sobre a produção, já debilitada por outros fatores. No entanto, como a situação dos reservatórios está em ponto crítico e a previsão de chuvas é incerta, o mínimo que se deveria esperar das autoridades seria um esforço em prol da racionalização do uso de energia, como primeira iniciativa. No passado, a população e os setores produtivos deram provas de que respondem com presteza aos estímulos à racionalização do consumo de eletricidade. E, se preciso for, todos estariam preparados para o racionamento, em um segundo momento.

O que não pode é o governo ficar de braços cruzados, por causa do ano eleitoral, fingindo que não há qualquer risco de desabastecimento. Por causa de seus interesses políticos, o governo não deveria jogar com a sorte e expor a população a uma situação com consequências muito sérias se o país tiver de ser submetido, mais tarde, a um forte racionamento de energia.

(Opinião, O Globo, 07/03/2014)

Assinale a frase que apresenta forma verbal na voz passiva.

- a) “Linhas de transmissão foram instaladas...”.
- b) “Se estivessem concluídas, as usinas de Jirau e Santo Antônio...”.
- c) “...podariam estar operando a plena capacidade...”.
- d) “...o racionamento precipitado poderia ter impacto negativo...”.
- e) “O que não pode é o governo ficar de braços cruzados...”.

FGV - Tec II (MPE MS)/MPE MS/Administrativa/2013

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

629)

Texto II

A mensagem dos assassinos impunes

O Programa Nacional de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos foi criado em 2004 e a política nacional para a área em 2007. Passos importantes, mas insuficientes. Segundo o governo federal, o Programa de Proteção foi implementado em apenas oito estados: Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

A falta de recursos, infraestrutura e coordenação entre autoridades federais e estaduais é problema importante que o impede de alcançar seu objetivo. Cerca de 300 pessoas estão sob proteção do Programa e, mesmo assim, muitas delas seguem o mesmo caminho que Alexandre Anderson, líder de pescadores artesanais na Baía de Guanabara, que protesta contra os impactos ambientais das empresas petroquímicas que se instalam na área, e teve que sair do Rio de Janeiro por conta de ameaças de milícias. O afastamento faz com que se enfraqueçam os vínculos com suas comunidades e fragiliza a continuidade de suas lutas.

(Adaptado. *Átila Roque, O Globo, 20/12/2012*)

Todas as frases a seguir – retiradas do texto original completo – estão na voz passiva. A frase em que o agente da ação verbal sublinhada está identificado é:

- a) “O Programa Nacional de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos foi criado em 2004 e a política nacional para a área em 2007”.
- b) “Segundo o governo federal, o Programa de Proteção foi implementado em apenas oito estados:...”.
- c) “De 2010 até setembro deste ano, foram observados 300 casos de ataques sexuais na região...”.

- d) “Em apenas quatro casos os responsáveis pelas agressões foram punidos”.
- e) “As mulheres são vítimas de ataques sexuais que são realizados por bandidos contratados com o propósito de humilhá-las”.

FGV - Almo (Al MT)/AL MT/2013

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

630)

Texto

Não foi só pelos beagles...

A experimentação animal é uma fraude científica inicialmente questionada em 1968 por Hans Ruesch, através de dois livros – “Matança de inocentes” e “A grande fraude” -, nos quais prova que animais não são anatômica e fisiologicamente semelhantes aos seres humanos e que tal metodologia só acontece para lucro da indústria médico-farmacêutica. Ruesch criou o grupo 1000 Médicos Contra a Vivisseção, que aponta aspectos do porquê de cientistas perpetuarem tal erro.

A “ciência médica” atual se conceituou como “a verdadeira” no fim do século XIX, apoiada por interesses econômicos, pois até então a “ciência natural” era a mais usada no mundo. Foram os magnatas americanos Carnegie e Rockefeller, interessados em investir na fabricação de remédios utilizando os subprodutos das suas empresas de siderurgia e petróleo, que financiaram um estudo sobre “A Educação Médica nos EUA e Canadá”, encomendado ao educador Abraham Flexner.

Antevendo as possibilidades apontadas pelo Relatório Flexner (1910), o governo americano passou a dar total ênfase à microbiologia e à farmacologia, começando, então, o uso de drogas pesadas e os testes sistemáticos com animais como método “científico”. No Brasil tal reforma é implantada em 1968 sob os auspícios da Fundação Rockefeller.

Sendo o homem um animal de rebanho, deixa de pensar ou contestar se está seguindo um líder. As grandes reformas socioculturais foram feitas por minorias desertoras de rebanhos. Hoje ativistas ocupam essa função questionadora por saber que a experimentação animal é feita somente como garantia jurídica contra qualquer desastre farmacológico. Por isso, bulas quilométricas acompanham os medicamentos.

A “ciência atual” investe na magia e não na lógica. O estudante é induzido a não pensar, a assimilar pensamentos alheios e se curvar às autoridades. Os médicos licenciados são sacerdotes dessa religião que não perdoa os opositores das “verdades” médico-científicas. Bruxas continuam sendo queimadas.

(Sheila Moura e Heloísa Arruda)

As frases a seguir apresentam uma forma passiva, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- a) “Sendo o homem um animal de rebanho, deixa de pensar ou contestar se está seguindo um líder”.
- b) “As grandes reformas socioculturais foram feitas por minorias desertoras de rebanhos”.
- c) “Hoje ativistas ocupam essa função questionadora por saber que a experimentação animal é feita somente como garantia jurídica contra qualquer desastre farmacológico”.
- d) “O estudante é induzido a não pensar, a assimilar pensamentos alheios e se curvar às autoridades”.
- e) “Bruxas continuam sendo queimadas”.

FGV - Sec (AL MT)/AL MT/2013

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

631)

O real poder da ciência

Desde que se conhece por gente, a espécie humana busca explicações para o mundo ao seu redor. Durante boa parte dessa história, elas foram simplistas – bastava atribuir ao incompreendido a mão invisível de um criador supremo, e tudo estava resolvido.

O advento da ciência mudou esse cenário. Os fenômenos naturais passaram a ser tratados como tais, e os mistérios do cosmo começaram a ser revelados por meio da razão e da linguagem universal da matemática.

Como seria de se esperar, as respostas que a ciência traz sobre a vida, o Universo e tudo mais são bem mais intrincadas que as dadas outrora pelos caminhos da fé. Para serem compreendidas, elas dependem da alfabetização científica, e por essa razão até hoje há muitos que preferem repudiá-las, em favor de uma visão puramente mística do mundo.

Convenhamos: não é mais possível hoje a qualquer pessoa educada repudiar a evolução das espécies pela seleção natural ou as transformações do Universo desde um estado muito quente, denso e compactado, quase 14 bilhões de anos atrás. Para alguns, até hoje, aceitar esses fatos equivale a uma agressão ao pensamento religioso. Nada poderia estar mais longe da verdade.

A ciência é, indisputavelmente, o melhor instrumento para a compreensão do Universo. É a única forma de conhecimento que fornece o poder da previsibilidade e da intervenção sobre as forças da natureza. Apesar disso, ela não é onipotente. Ao usar a ciência para estudar a natureza, o ser humano acaba chegando a mistérios de outra ordem, cuja explicação com toda probabilidade está fora do alcance do método científico.

Ou seja: ao explorar cientificamente o mundo, nós aprofundamos nossa relação com o desconhecido, em vez de destruí-la.

(SUPERINTERESSANTE, edição 324-A)

Assinale a frase que apresenta forma verbal na voz passiva.

- a) "...bastava atribuir ao incompreendido a mão invisível de um criador supremo, e tudo estava resolvido".
- b) "Nada poderia estar mais longe da verdade".
- c) "Ao usar a ciência para estudar a natureza..."
- d) "Para serem compreendidas elas dependem da alfabetização..."
- e) "... ao explorar cientificamente o mundo, nós aprofundamos nossa relação com o desconhecido"

FGV - TL (SEN)/SEN/Policial Legislativo Federal/2008

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

632)

Maldades contra Machado

Entre os terríveis efeitos da crise econômica global está o de prejudicar as festividades relativas ao centenário da morte de Machado de Assis, ocorrido na segunda-feira 29 de setembro, quando os mercados desabaram no mundo inteiro.

Não é a primeira vez, nem a segunda, que Machado de Assis se vê atropelado pelos eventos da economia.

A primeira humilhação mais fundamental teve a ver com o patrimônio que deixou para seus herdeiros. Em julho de 1898, temendo por sua saúde, escreveu um testamento, deixando para Carolina, sua esposa, entre outros bens, 7.000 contos em títulos da dívida pública do empréstimo nacional de 1895. Esses títulos entraram em moratória pouco antes da data desse testamento.

Em 1906, com a morte de Carolina, Machado escreveu um novo testamento, declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices do empréstimo de 1895, ou seja, as sete originais mais títulos novos que recebeu pelos juros e principal não pagos.

A moratória perdurou até 1910, quando a nova herdeira, a menina Laura, filha de sua sobrinha, começou a receber juros. Em 1914, uma nova moratória interrompe os pagamentos até 1927, e novamente em 1931. Depois de alguns pagamentos em 1934, veio um "calote" completo em 1937. Nos 40 anos entre 1895 e 1935, menos de 18% do

empréstimo foi amortizado, e os juros foram pagos apenas em 12 anos.

O Estado a que Machado serviu e honrou ao longo de sua vida devastou-lhe a herança, a pecuniária ao menos, com essa sucessão de "calotes". E, a partir de 1943, quando os pagamentos foram retomados, a inflação funcionou como uma crueldade superveniente, pois os títulos não tinham correção monetária.

Como se não bastasse a desfeita, ou para tentar uma compensação, em 1987, resolvemos homenagear Machado de Assis em uma cédula de mil cruzados. A cédula foi colocada em circulação em 29 de setembro de 1987, exatos 79 anos da morte do escritor, e nesse dia valia pouco menos de US\$ 20.

Em 16 de janeiro de 1989, em consequência do Plano Verão e da mudança do padrão monetário, Machado recebe um vergonhoso carimbo triangular cortando-lhe três zeros: a cédula agora correspondia a um cruzado novo, que nascia valendo cerca de US\$ 1, conforme a cotação oficial. No "paralelo" valia bem menos.

Em 31 de outubro de 1990, depois de três anos de militância, a cédula com Machado deixa de circular por valer menos de um centavo de dólar.

Só se pode imaginar o que Machado diria disso tudo.

(Gustavo Franco. Folha de São Paulo, 4 de outubro de 2008.)

"Em 1906, com a morte de Carolina, Machado escreveu um novo testamento..."

Assinale a alternativa em que a passagem do trecho acima para a voz passiva e a alteração da ordem dos termos **não** tenham gerado inadequação gramatical ou semântica.

- a) Um novo testamento fora escrito em 1906, com a morte de Carolina, por Machado.
- b) Com a morte de Carolina, por Machado, um novo testamento foi escrito em 1906.
- c) Em 1906, com a morte de Carolina, por Machado, um novo testamento foi escrito.
- d) Um novo testamento fora escrito em 1906 por Machado com a morte de Carolina.
- e) Com a morte de Carolina, foi escrito por Machado um novo testamento em 1906.

FGV - TL (SEN)/SEN/Comunicação Social/Operador de TV/2008

Língua Portuguesa (Português) - Vozes (Voz Passiva e Voz Ativa)

633)

Texto

Mitos constitucionais

"É inconstitucional!" Durante o governo FHC, essa era a primeira coisa que a oposição dizia. Durante o governo Lula, a oposição começa sempre pelo bordão: "É um atentado às liberdades constitucionais!"

Uma Constituição democrática mostra vitalidade e legitimidade quando oposição e situação, direita e esquerda, passam a invocá-la em favor das posições que defendem.

Paradoxalmente, foram os embates em torno da revisão constitucional de 1993 e o empenho do governo FHC pelas reformas que criaram condições para essa consolidação da Constituição como núcleo do sistema político. Quanto mais defeituoso **se dizia que era o texto**, tanto **mais se afirmava a supremacia da Carta de 1988**.

Pode-se concordar ou não com as alterações realizadas. Mas o fato é que, a partir daquele momento, a Constituição deixou de ser um texto abstrato e distante da realidade e passou ao centro do debate público.

Vários mitos foram derrubados nesse caminho. Um deles dizia que Constituição boa é aquela que muda pouco, como se escrever com bico de pena fosse garantia de qualidade.

Outro mito era o de que a Constituição seria letra morta, que teria uma função meramente simbólica. Como se um governo fosse se empenhar tanto para obter três quintos dos votos no Congresso, em dois turnos de votação, para mudar um mero conto de fadas.

Caiu por fim o mito de que o texto constitucional seria contraditório: não há texto legal unívoco e perfeitamente determinado.

A vantagem de uma Constituição democrática é que **o seu sentido não pode ser fixado** de antemão de uma vez por todas. Ele está em permanente disputa.

Talvez essa seja a maior lição dos últimos 20 anos. A construção de uma institucionalidade democrática depois de uma longa ditadura militar levou a imagens extremadas do poder do direito. Foi longo o aprendizado de que o direito não é nem a solução de todos os problemas nem um palavreado inútil. **Ele só se torna efetivo** pelo sentido que lhe dão as lutas sociais e políticas pela sua interpretação.

É por isso que a atividade jurisprudencial e o funcionamento concreto dos

tribunais se mostram agora tão ou mais decisivos que o processo legislativo. Pela mesma razão, faz cada vez mais parte da cultura política o princípio de que o código próprio ao direito tem de ser preservado e respeitado para que **a disputa pelo seu sentido possa se fazer** segundo regras de liberdade e de igualdade. É a invocação e o exercício dessas regras que impedem uma Constituição de se tornar letra morta e uma democracia de definhar em autoritarismo.

(*Marcos Nobre. Folha de São Paulo, 7 de outubro de 2008.*)

Assinale a alternativa em que a estrutura **não** esteja na voz passiva.

- a) o seu sentido não pode ser fixado
- b) se dizia que era o texto
- c) a disputa pelo seu sentido possa se fazer
- d) mais se afirmava a supremacia da Carta de 1988
- e) Ele só se torna efetivo

FGV - Tec B (BANESTES)/BANESTES/2023

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

634)

Observe a frase seguinte: *“É natural que os franceses considerem suas trufas as melhores, com uma teimosia própria dos compatriotas de Charles de Gaulle. Todo aquele versado na matéria sabe que o tartufo branco italiano, natural do país, é muito superior àquelas”*.

Nessa frase, dois termos que mantêm relações de coesão, são

- a) teimosia / matéria.
- b) àquelas / compatriotas.
- c) franceses / compatriotas de Charles de Gaulle.
- d) país / franceses.
- e) natural / aquele.

FGV - Cabo (PM SP)/PM SP/2023

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

635)

Os textos usados na prova de Língua Portuguesa podem conter uma abordagem sociológica que não necessariamente reflete o tratamento dado pelo ordenamento jurídico quanto ao tema da segurança pública.

Atenção: o texto a seguir refere-se a próxima questão.

“A segurança pública, de forma conceitual, é uma atividade que deve ser prestada pelos órgãos estatais e pela comunidade como um todo que visa proteger a cidadania, de forma a prevenir e controlar atos de criminalidade. Sendo que essa prestação efetiva garante o exercício pleno da cidadania nos limites da lei. **Dada a importância constitucional desse serviço é que se conclui que o mesmo não pode ser executado de qualquer forma e sim de modo satisfatório, pois,** quando não o é, a sociedade fica sujeita a diversos tipos de violência em diversas proporções, em que bens jurídicos como o patrimônio e a vida são gravemente violados. Por conseguinte, instituindo-se um caos de agressividade.”

(Jus.com.br / 28-07-2015)

“Dada a importância constitucional desse serviço é que se conclui que o mesmo não pode ser executado de qualquer forma e sim de modo satisfatório, pois, quando não o é, a sociedade fica sujeita a diversos tipos de violência”; nesse segmento do texto, o pronome “o” sublinhado substitui um termo anterior, que é:

- a) o mesmo.
- b) executado de qualquer forma.
- c) executado de modo satisfatório.
- d) importância constitucional.

FGV - Cabo (PM SP)/PM SP/2023

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

636)

Atenção: o texto a seguir refere-se próxima questão.

“Dessa forma, são apresentados os aspectos que envolvem esse serviço público, como o trabalho da polícia e o sistema das prisões. Além disso, é evidenciada a política brasileira que se torna um empecilho à garantia de uma sociedade mais segura. É importante ressaltar que nesse trabalho será evidenciada a violência que tem como praticantes agentes que delinquem reiteradamente e que são réus de diversos processos penais.”

“Dessa forma, são apresentados os aspectos que envolvem esse serviço público, como o trabalho da polícia e o sistema das prisões. Além disso, é evidenciada a política brasileira que se torna um empecilho à garantia de uma sociedade mais segura. É importante ressaltar que nesse trabalho será evidenciada a violência que tem como praticantes agentes que delinquem reiteradamente e que são réus de diversos processos penais.”

Assinale a opção que apresenta corretamente o sentido de uma dessas palavras ou expressões do texto.

- a) Dessa forma / modo.
- b) como / comparação.
- c) além disso / lugar.
- d) mais / quantidade.

FGV - Of Prom (MPE SP)/MPE SP/2023

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

637)

Entre as marcas de textualidade está a coerência.

Assinale a frase abaixo que mostra ***incoerência*** na expressão utilizada.

- a) O jogo não saiu do 0 X 0.
- b) O beque foi o autor de um gol contra.

- c) O gol do Vasco da Gama foi feito nos descontos.
- d) O jogador foi expulso sob vaias.
- e) O atacante foi substituído logo ao início do segundo tempo.

FGV - TecPro (PGM Niterói)/Pref Niterói/2023

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

638)

Uma das marcas da textualidade é a coesão, que estabelece ligações formais entre elementos de um texto. O referente do pronome sublinhado está corretamente identificado em:

- a) Além disso, um autor pode escrever um prefácio tão longo quanto desejar, que o público continuará a dirigir-lhe as mesmas cobranças que ele havia procurado afastar / público;
- b) Quem escreve uma antologia escreve sempre um prefácio em que declara o critério adotado / antologia;
- c) Este prefácio, apesar de interessante, inútil. Alguns dados. Nem todos. Sem conclusões. Para quem me aceita são inúteis ambos / dados e conclusões;
- d) Por isso, os mais espertos costumam agora deixar de lado o prefácio, e os comodistas o fazem porque um bom prefácio é mais difícil que o livro / prefácio;
- e) Não importa qual fosse o livro que eu estivesse lendo, adquiri o hábito de anotar por escrito sentenças isoladas ou passagens curtas que me parecessem dignas de atenção / passagens curtas.

FGV - TecPro (PGM Niterói)/Pref Niterói/2023

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

639)

A repetição de palavras é um problema bastante combatido pelos professores de redação; a frase abaixo em que, para evitar a repetição do termo sublinhado, foi empregado um processo diferente do das demais frases é:

- a) Cabral chegou ao Brasil em abril de 1500 e logo o descobridor de nosso país se deu conta da importância da descoberta;
- b) A explosão despertou os moradores que ficaram bastante impressionados pelo estrondo;
- c) O barco era muito pequeno e, segundo os passageiros, a embarcação não tinha como resistir à tempestade;
- d) O conflito entre os dois países deve ser evitado, pois a guerra é prejudicial mesmo para quem a vence;
- e) Os ex-ministros reagiram às acusações do juiz, assim como as demais autoridades.

FGV - Ag Adm (Niterói)/Pref Niterói/2023

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

640)

“Aqueles que esquecem o bem e o mal e buscam apenas conhecer os fatos têm mais probabilidade de realizar o bem do que aqueles que veem o mundo pela lente distorcida de seus próprios desejos.”

Segundo a ordem de aparecimento na frase, assinale o termo que não estabelece coesão com nenhum termo anterior.

- a) que
- b) realizar
- c) o bem
- d) que
- e) seus

FGV - Tec (DPE RS)/DPE RS/Administrativa/2023

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

641)

Texto 2

Cidade são, mente são?

Por Carlos Leite, Hermano Tavares e Paulo Saldiva

As cidades surgiram da necessidade de sobrevivência da espécie humana. Em regiões onde o modo de vida de nossos antepassados caçadores/coletores não era possível, tornou-se imperioso obter alimentos por meio de técnicas agropecuárias. O aumento da produção de nutrientes permitiu o crescimento e a fixação da população humana em cidades.

[...]

Porém, junto com as aglomerações vieram o saneamento precário e a proliferação de patógenos que trouxeram consigo o adoecimento. Talvez seja válido dizer que Logos e Páthos caminham de braços dados pelas ruas das cidades mundo afora.

[...]

Nesse contexto, a cidade é o resultado de uma complexa interação entre governança, ambientes urbanos físicos, sociais e econômicos, tendo como protagonista a biologia dos seus habitantes. De fato, segmentos populacionais menos privilegiados, que ocupam, em sua maioria, as periferias urbanas, combinam um ambiente mais hostil (moradia precária, mau saneamento, maior exposição à poluição do ar e risco de doenças infecciosas) com mais comorbidades, deficiência nutricional, menor acesso à informação, à educação e, sem dúvida, à saúde em si – não apenas física como também mental. [...]

No Brasil, as doenças mentais são o terceiro maior conjunto de morbidades a pesar na sociedade [...]. Um estudo epidemiológico conduzido na região metropolitana de São Paulo mostra que aproximadamente 40% da população urbana preencheu critérios para ao menos um diagnóstico psiquiátrico ao longo da vida [...]. Exposição ao ambiente urbano e privação social foram associados como fatores de risco para todas as condições mentais [...]

Nas favelas, outra questão que se impõe é a da violência urbana. Um estudo epidemiológico sobre o tema mostrou elevada exposição da população a eventos traumáticos (86%), dos quais 11% apresentariam risco para desenvolvimento de um transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), sendo que as mulheres teriam um risco três vezes maior do que homens nesse aspecto. Chama atenção no estudo, o fato de que 35% dos casos identificados de TEPT foram desencadeados pela perda inesperada de um ente querido e 40% devido à violência interpessoal.

Um outro estudo de natureza qualitativa soma a esse panorama, já desolador, o elemento da coerção social. Em muitas dessas comunidades, o poder do arbítrio e o uso da violência como instrumento de controle social, funções atribuídas ao Estado, são complementados – quando não completamente substituídos – pelas sociedades dedicadas ao tráfico de drogas e o crime organizado. [...] Em uma complementaridade pungente ao relato mais técnico do levantamento epidemiológico, o estudo qualitativo dá voz ao sofrimento principalmente de mães, esposas e cuidadoras em geral [...]

Contudo, o ambiente urbano desafia a saúde mental para além dos seus aspectos sociais, envolvendo questões físicas e materiais como a poluição ambiental e sonora; o espraiamento das cidades e a necessidade de longos períodos de deslocamento de casa para o trabalho e vice-versa; e, ainda, a progressiva substituição da paisagem natural pela chamada “selva de concreto”. No caso dos longos deslocamentos diários casa-trabalho-casa, eles podem ser agravados quando, por força da baixa remuneração, a população mais vulnerável tem que assumir dois ou mais empregos para garantir uma renda condizente. Isso se traduzirá em mais horas de afastamento do domicílio, da família e dos filhos, com maior sofrimento para mulheres e crianças. Os pequenos, necessitados de uma presença parental mais efetiva, crescerão no ambiente adverso, com pouca supervisão, disso resultando, entre outros problemas, um reduzido aproveitamento escolar, evasão e baixa qualificação – perpetuando assim tal ciclo negativo. A evolução dos transtornos mentais reforça a percepção da relevância do amparo à infância como o meio mais efetivo de prevenção desses males. Metade desses transtornos identificados em adultos tiveram seu início antes dos 15 anos de idade – e a maioria começa antes dos 20 anos. [...]

[...]

Nesse sentido, os programas do urbanismo social podem ser instrumento poderoso. [...] Consagrado em Medellín, [...] o urbanismo social é um modelo que pode e deve ganhar maior robustez nas cidades. Ou seja, urge otimizar as valiosas metodologias do urbanismo social para além de seus focos essenciais – urbanização do território, promoção de infraestruturas urbanas, habitação social, equipamentos e serviços públicos, mobilidade etc. [...] Sabe-se que não são apenas as intervenções físicas que transformam o território, mas o tecido social de confiança, com articulação comunitária construída na vida coletiva e no exercício cidadão. Não à toa, o sucesso de Medellín em grande parte se deve à promoção, desde o início do processo, dos espaços públicos e dos grandes equipamentos públicos onde a vida comunitária é valorizada.

[...]

Melhorar as condições de vida dos habitantes das favelas de modo integral, considerando sempre os aspectos sociais coletivos que impõem diversos tipos de sofrimentos mentais individuais, e ampliar o direito à cidade é também promover o direito à saúde mental. Assim, reciclando a célebre citação do poeta italiano Juvenal, que no século I já pedia uma mente sã em um corpo sã, cabe-nos trabalhar para promover um ambiente sã de modo que mentes-corpos periféricos tenham mais condições de saúde.

Disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/cidade-sa-mente-sa/>

Ao estabelecer um diálogo com um texto cronologicamente anterior, o título do texto 2 ilustra o fenômeno da intertextualidade.

Por meio dessa referência intertextual, o título do texto 2:

- a) reafirma a ideia do texto com o qual dialoga;
- b) amplia a ideia do texto com o qual dialoga;
- c) refuta a ideia do texto com o qual dialoga;
- d) desqualifica a ideia do texto com o qual dialoga;
- e) questiona a ideia do texto com o qual dialoga.

FGV - TPN (PC RJ)/PC RJ/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

642)

Texto 2

O médico legista João, responsável pela autópsia no corpo do empresário Pedro e dos outros membros da sua equipe, que morreram em um acidente de avião na tarde desta sexta-feira, falou sobre o exame preliminar dos corpos.

Embora o resultado final da autópsia – que irá determinar a causa das mortes – só será divulgado nos próximos vinte dias, depois do resultado dos exames de sangue, urina e vísceras, o legista esclareceu que todas as vítimas tiveram politraumatismo, ou seja, vários traumas no corpo, o que tornou impossível a sobrevivência de qualquer membro da equipe.

“A gravidade das lesões não permitiria a pessoa sobreviver. Foram muitas lesões letais

em todos eles”, disse o médico, esclarecendo que eles morreram de forma quase instantânea. (Adaptado)

“O médico legista João, responsável pela autópsia no corpo do empresário Pedro e dos outros membros da sua equipe, que morreram em um acidente de avião na tarde desta sexta-feira”; nesse segmento do **texto 2**, o pronome relativo sublinhado se refere a Pedro e aos outros membros da sua equipe.

A frase abaixo em que foi corretamente indicado o termo referido pelo vocábulo em destaque é:

- a) Quem usa sapato sabe onde ele o aperta / sapato;
- b) Má é uma opinião que não pode ser mudada / má;
- c) É mais fácil lutar por princípios do que aplicá-los / princípios;
- d) Cada dia que surge constitui uma nova vida para quem sabe viver / uma nova vida;
- e) Aprenda as regras das jogadas e depois as esqueça / jogadas.

FGV - Inv Pol (PC RJ)/PC RJ/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

643)

Texto 2

“Os policiais militares são os primeiros a chegar ao local do crime, para isolar a área e preservar as provas. Delegado e investigadores da Delegacia de Homicídios (DH) vão até o local, onde conversam com testemunhas e familiares das vítimas. Os peritos criminais também comparecem para analisar provas e colher informações. O corpo é recolhido pelo Instituto Médico Legal (IML)”

(Gazeta do Povo, 30/11/2021).

Observe bem a frase final do texto: “O corpo é recolhido pelo Instituto Médico Legal (IML)”.

Essa frase se mostra estranha na estruturação do texto porque:

- a) não foi informado anteriormente o número de vítimas;
- b) o leitor desconhece o tipo de crime cometido;

- c) o leitor não sabe o sexo das vítimas;
- d) a referência anterior está no plural: vítimas;
- e) se ignora a localização do crime referido.

FGV - Inv Pol (PC RJ)/PC RJ/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

644)

Texto 3

“Uma investigação complexa da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) que durou 16 meses resultou na prisão do homem apontado como o maior traficante de cocaína da capital, Wesley do Espírito Santo, vulgo Macarrão, de 42 anos. Além disso, rendeu também a desarticulação de uma quadrilha especializada em abastecer o DF com uma das drogas mais caras, a escama de peixe, variedade mais valiosa e refinada, em 2013. O *Correio* revelou, com exclusividade, como funcionava o esquema criminoso comandado pelo traficante, condenado à pena mais alta da história de Brasília e executado enquanto trabalhava, em Taguatinga. Na reportagem deste domingo (31/10), a atuação de cada um dos envolvidos é detalhada”

(Adaptado. *Correio Braziliense*, 2/12/2021).

“...que durou 16 meses resultou na prisão do homem apontado como o maior traficante de cocaína da capital, Wesley do Espírito Santo, vulgo Macarrão, de 42 anos. Além disso, rendeu também a desarticulação de uma quadrilha especializada em abastecer o DF com uma das drogas mais caras...”

Nesse segmento do texto, há a substituição de um termo inicial (cocaína) por outro de valor geral (drogas); o mesmo acontece em:

- a) O que é uma *erva* daninha senão uma *planta* cujas virtudes ainda não foram descobertas?
- b) O maior *segredo* é não haver *mistério* algum;
- c) Uma *gafe* é apenas uma *verdade dita na hora errada*;
- d) A história da *pintura* é uma história de pessoas que veem a *obra* de forma distinta das outras;
- e) A *corrupção* não é uma invenção brasileira, mas a *impunidade* é muito nossa.

FGV - Inv Pol (PC RJ)/PC RJ/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

645)

Texto 5

“Um investigador de crimes cibernéticos é um agente da lei especializado na avaliação de casos envolvendo crimes de computador. Esse pessoal pode trabalhar para agências policiais e empresas privadas e também pode ser conhecido como técnico em computação forense. O trabalho nesse campo requer treinamento em tecnologia da informação e aplicação da lei, para que as pessoas tenham as ferramentas para localizar evidências, bem como as habilidades para protegê-las e garantir que sejam utilizáveis em tribunal.

Quando membros do público denunciam crimes cibernéticos, um investigador de crimes cibernéticos participa da investigação. Isso pode incluir qualquer coisa, desde testar a rede de um banco para determinar como e quando ocorreu um vazamento de dados até avaliar um computador individual que pode ter sido usado em um crime. Os investigadores de crimes cibernéticos podem recuperar e reconstruir dados se forem danificados ou destruídos, acidental ou intencionalmente. Eles também podem explorar redes de computadores, computadores individuais e discos rígidos para identificar evidências de atividade criminosa”

(Netinbag.com).

“Um investigador de crimes cibernéticos é um agente da lei especializado na avaliação de casos envolvendo crimes de computador. Esse pessoal pode trabalhar para agências policiais e empresas privadas e também pode ser conhecido como técnico em computação forense. O trabalho nesse campo requer treinamento em tecnologia da informação e aplicação da lei, para que as pessoas tenham as ferramentas para localizar evidências, bem como as habilidades para protegê-las e garantir que sejam utilizáveis em tribunal.”

De todos os termos destacados nesse segmento do texto, o único que tem antecedente claramente identificado é:

- a) Esse pessoal;
- b) nesse campo;
- c) da lei;
- d) as pessoas;
- e) as habilidades.

FGV - Inv Pol (PC RJ)/PC RJ/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

646)

Texto 5

“Um investigador de crimes cibernéticos é um agente da lei especializado na avaliação de casos envolvendo crimes de computador. Esse pessoal pode trabalhar para agências policiais e empresas privadas e também pode ser conhecido como técnico em computação forense. O trabalho nesse campo requer treinamento em tecnologia da informação e aplicação da lei, para que as pessoas tenham as ferramentas para localizar evidências, bem como as habilidades para protegê-las e garantir que sejam utilizáveis em tribunal.

Quando membros do público denunciam crimes cibernéticos, um investigador de crimes cibernéticos participa da investigação. Isso pode incluir qualquer coisa, desde testar a rede de um banco para determinar como e quando ocorreu um vazamento de dados até avaliar um computador individual que pode ter sido usado em um crime. Os investigadores de crimes cibernéticos podem recuperar e reconstruir dados se forem danificados ou destruídos, acidental ou intencionalmente. Eles também podem explorar redes de computadores, computadores individuais e discos rígidos para identificar evidências de atividade criminosa”

(Netinbag.com).

“Quando membros do público denunciam crimes cibernéticos, um investigador de crimes cibernéticos participa da investigação.”

Nesse segmento do texto, há uma repetição indevida de termos que poderia ser evitada, mantendo-se o conteúdo original, do seguinte modo:

- a) Quando membros do público denunciam crimes cibernéticos, um investigador desses crimes cibernéticos participa da investigação;
- b) Quando membros do público denunciam, um investigador de crimes cibernéticos participa da investigação;
- c) Quando membros do público denunciam crimes, um investigador de crimes cibernéticos participa da investigação;
- d) Quando membros do público denunciam crimes cibernéticos, um investigador desses crimes participa da investigação;

e) Quando membros do público denunciam crimes, um investigador desses crimes participa da investigação.

FGV - Inv Pol (PC RJ)/PC RJ/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

647)

A investigação de um crime pode demorar muito ou pouco tempo, conforme a complexidade da cena do crime, daí que seja absolutamente indispensável que o investigador possa dispor do tempo necessário e que seja possuidor de treinamento capaz de torná-lo eficiente.

Sobre a estruturação desse pequeno texto, a afirmação adequada é:

- a) o termo “de um crime” mostra o mesmo papel textual de “de treinamento”;
- b) o conector “conforme” pode ser adequadamente substituído por “dada a”;
- c) o termo “daí que” indica uma confirmação da frase anterior;
- d) o pronome “lo” em “torná-lo” se refere a “treinamento”;
- e) os adjetivos “necessário” e “eficiente” se referem a “investigador”.

FGV - AO (SSP AM)/SSP AM/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

648)

“Discutir segurança pública e seus desafios em tempos de pandemia remete a alguns aspectos centrais. Por um lado, a redução sem precedentes da circulação de pessoas nas ruas, decorrente das medidas de isolamento social, levanta dúvidas sobre como serão afetados os índices de criminalidade — dentro e fora do ambiente doméstico. Por outro, cabe avaliar como a atuação policial tem se adaptado aos novos riscos representados pela exposição ao vírus. Afinal, trata-se de um serviço essencial que não pode parar.”
Sobre os componentes desse segmento textual, pode-se afirmar que

- a) a frase “remete a alguns aspectos centrais” é explicitada no restante do texto.

- b) “decorrente das medidas de isolamento social” mostra a consequência da redução de circulação de pessoas nas ruas.
- c) “dentro e fora do ambiente doméstico” sugere que o número de crimes vai aumentar no interior das casas.
- d) “novos riscos representados pela exposição ao vírus” sugere que a atuação policial não vai sofrer modificações.
- e) “que não pode parar” indica a maior necessidade de policiamento durante a pandemia.

FGV - TFFC (CGU)/CGU/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

649)

Em todos os textos a seguir há a retomada de um termo anterior, fato indispensável na estruturação textual.

O texto abaixo em que o elemento destacado retoma de forma adequada um termo anterior é:

- a) Esta banda de fama internacional representa a vanguarda da música moderna. Eles iniciarão em breve uma turnê pelo Canadá e Estados Unidos;
- b) O guia encontrou seu grupo pouco tempo depois da abertura das portas do museu e ele lhes explicou o roteiro da visita;
- c) Fátima e Bruna vão se mudar em breve; ela vai passar a morar muito perto de mim;
- d) A neve começou a cair na Europa e, algumas horas depois, tudo estava coberto. Um imenso tapete branco se estendia a perder de vista;
- e) Antônio acaba de comprar duas esferográficas, três lápis e folhas de papel em branco. Ele vai precisar desses artefatos em seu curso universitário.

FGV - TFFC (CGU)/CGU/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

650)

Um dos pontos mais importantes de um texto é a coerência; a frase abaixo que se mostra inaceitável quanto à coerência é:

- a) O porteiro nos impediu de entrar, mas não o levamos em conta e entramos;
- b) O crítico de futebol está sempre com a razão porque só começa a falar quando o jogo termina;
- c) A grama no jardim do vizinho está sempre mais verde;
- d) As fechaduras atraem os ladrões. O arrombador não entra em casa aberta;
- e) Sempre estou disposto a novos desafios, pois estou preparado para tudo.

FGV - TFFC (CGU)/CGU/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

651)

Observe o seguinte texto, retirado de um livro de Sociologia:

“Os escravos tinham o direito legal de casar-se, mas os que desejavam fazê-lo enfrentavam alguns obstáculos, entre outros motivos porque os escravos superavam enormemente o número de escravas.”

Nesse texto, aparece um emprego especial do verbo fazer, que só **NÃO** se repete na seguinte frase:

- a) Algumas pessoas construíram casas à beira da via férrea e nunca se declararam arrependidas de o terem feito;
- b) Ela caminhava todos os dias por duas horas todas as manhãs; eu também já fiz isso;
- c) Ler romances de Machado de Assis é uma tarefa agradável; não fazê-lo é perda de oportunidade de progresso;
- d) Todos os estudantes cumpriram as suas tarefas; João foi o único a não fazer a redação;
- e) Plantar árvores frutíferas é útil e agradável; o agricultor que faz isso pode ganhar muito dinheiro.

FGV - AS (SEMSA Manaus)/Pref Manaus/Condutor de Ambulância Categoria/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

652)

Assinale a opção que apresenta a frase em que o termo sublinhado se refere a um termo seguinte na frase, e não a um termo anterior.

- a) João casou-se com Maria, mas esta não era feliz.
- b) A medicina cura doentes, mas ela não faz milagres.
- c) Lamentamos o fim da leitura, quando ela é prazerosa.
- d) A razão para ficar-se doente é esta: má alimentação.
- e) As pessoas sadias são doentes que ignoram sê-lo.

FGV - Ag Sg Pen (DEPEN MG)/DEPEN MG/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

653)

Um cliente do Banco X recebeu o seguinte *e-mail*:

“Em caso de algum problema com sua conta, somente aceite informações de funcionários do Banco”.

Na estruturação dessa frase há um problema. Assinale-o.

- a) A falta de paralelismo.
- b) A ambiguidade na construção.
- c) Erros gramaticais.
- d) Problemas de pontuação.
- e) Ausência de coerência.

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

654)

Abaixo estão vários segmentos que compõem um texto. De propósito, foram retiradas as palavras de ligação entre eles.

Assinale a opção que apresenta a frase em que a lacuna foi preenchida com o conector adequado.

- a) O apetite vem enquanto se come [] a sede se vai enquanto se bebe / *mas*.
- b) Beber é humano, [], bebamos / *pois*.
- c) Um médico consciencioso deve morrer com o doente, [] eles não conseguem sarar juntos / *enquanto*.
- d) Deus manda a comida [] o diabo, os cozinheiros / *quando*.
- e) O saber e a razão falam [] a ignorância e o errado rugem / *à medida que*.

FGV - Ag Sg Pen (DEPEN MG)/DEPEN MG/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

655)

“Parece que este pequeno mosquito tipo um pernilongo de cor escura...”. Nessa frase ocorre uma forma comparativa por meio do conector *tipo*.

Assinale a frase abaixo que **não** contém uma estrutura comparativa.

- a) O mosquito voa tal qual um helicóptero.
- b) A dengue se propaga que nem notícia ruim.
- c) As autoridades ficam feito baratas tontas.
- d) As baratas são insetos de má aparência.
- e) Nem todos agem como devem.

FGV - APPGG (Pref S André)/Pref Santo André/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

656)

Texto 1

Índio

Uma das consequências das Cruzadas (séculos **XI** a **XIII**) foi a descoberta das riquezas do Oriente: tecidos, pedras e metais preciosos, especiarias.

Tudo isso passou a ter um valor extraordinário para os europeus do século **XV** (a canela chegou a valer mais do que o ouro!). E assim as grandes navegações para a Ásia se tornaram financeiramente atrativas.

O genovês Cristóvão Colombo, o que botou o ovo em pé (como se fosse uma grande coisa: as galinhas já faziam isso muito antes dele), consegue, na Espanha, em 1492, o patrocínio dos reis Fernando **II** e Isabel **I** para uma viagem à Índia.

Para chegar lá, os portugueses desciam até o final da África e dobravam à esquerda. Colombo, que sempre adorou viver na contramão da História, sai da Espanha, no dia 3 de agosto, e dobra à direita, convencido de que a Terra era redonda.

Acertou na forma, mas errou no cálculo do diâmetro. Colombo chega às Bahamas, em 12 de outubro, e acha que alcançou a Índia. Por isso, ao ver uns selvagens locais, Colombo os chama de índios. Pronto, o nome ficou e o erro se consagrou: a partir daí, todo selvagem, nu ou seminu, passou a ser chamado de índio.

(PIMENTA, R. Casa da Mãe Joana, curiosidade na origem das palavras, frases e marcas. Ed. Campus. Rio de Janeiro-RJ. 2002)

Na evolução estrutural dos parágrafos, há sempre palavras que se prendem aos anteriores – exceção evidente feita ao parágrafo inicial –, produzindo o que chamamos de coesão.

Os parágrafos do texto 1 que são totalmente independentes dos anteriores, em termos formais, são os parágrafos

a) 1 e 2.

b) 2 e 3.

c) 1 e 3.

d) 4 e 5.

e) 3 e 5.

FGV - Cer Leg (CM Taubaté)/CM Taubaté/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

657)

Em todas as frases abaixo aparecem dois termos sublinhados, estando o segundo em relação de coesão com o primeiro; a frase em que o modelo de coesão está corretamente identificado, é:

a) Penso que o homem gordo não faz revolução. O abdome é naturalmente amigo da ordem; o estômago pode destruir um império, mas há de ser antes do jantar / metáfora.

b) A volúpia do aborrecimento, se não chegares a entendê-la, podes concluir que ignoras uma das sensações mais sutis deste mundo / artigo definido.

c) A volúpia do aborrecimento, se não chegares a entendê-la, podes concluir que ignoras uma das sensações mais sutis deste mundo / hiperônimo.

d) Há ações ainda mais ignóbeis do que o próprio homem que as comete / pronome demonstrativo.

e) Ninguém está contente com a sorte que lhe coube / pronome indefinido.

FGV - Rec Leg (CM Taubaté)/CM Taubaté/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

658)

Uma das marcas da textualidade é a coerência; assinale a frase abaixo que está integralmente coerente.

a) A cura da monotonia é a curiosidade. Não há cura para a curiosidade.

b) Ficar triste por um minuto equivale a ficar 120 segundos sem alegria.

c) O turista visitou o Pão de Açúcar no Rio de Janeiro e disse que vai repetir a experiência em outros países.

d) Se você se deparar com uma encruzilhada em seu caminho, entre por ela.

e) Era uma obra impossível; foi lá e fez.

FGV - Aux Leg (CM Taubaté)/CM Taubaté/Zeladoria/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

659)

Uma marca da textualidade é a coesão, a ligação formal entre termos. Assinale a frase abaixo em que os termos sublinhados não estão ligados por coesão.

- a) O melhor meio de guardar boas ações na memória é refrescá-la com novas.
- b) Gratidão é o sentimento que mais depressa envelhece.
- c) A caridade é a única virtude que precisa da injustiça.
- d) Não há prazer em possuir algo e não o partilhar.
- e) Perdoar é um presente de alto valor, mas seu custo é nenhum.

FGV - Cuid (SEAD AP)/SEAD AP/2022

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

660)

Uma das marcas da textualidade é a coerência.

Entre as frases abaixo, assinale aquela que se mostra coerente.

- a) Avise-me se você não receber esta carta.
- b) Só uma coisa a vida ensina: a vida nada ensina.
- c) Quantos sofrimentos nos custaram os males que nunca ocorreram.
- d) Todos os casos são únicos e iguais a outros.
- e) Como eu disse antes, eu nunca me repito.

FGV - TJ (TJ RO)/TJ RO/2021

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

661)

Observe o seguinte texto retirado de uma seção de piadas de uma revista: “ á que o vento da janela incomodava tanto você, por que você não trocou de lugar com a pessoa que estava em frente? Eu teria feito isso, mas o assento estava vazio.”

O humor dessa piada se apoia na ausência de uma característica textual, que é:

- a) a coerência;
- b) a intertextualidade;
- c) a coesão;
- d) a correção;
- e) a relevância.

FGV - Tec (FunSaúde CE)/FunSaúde CE/Enfermagem Saúde do Trabalhador/2021

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

662)

“A medicina é uma grande ciência; basta só isso de dar saúde aos outros, conhecer as moléstias, combatê-las e vencê-las.”

Machado de Assis. Dom Casmurro.

Nesse segmento, o pronome isso se refere textualmente

- a) a dar saúde aos outros, conhecer as moléstias, combatê-las e vencê-las.
- b) à possibilidade de a medicina dar saúde aos outros.
- c) ao fato de a medicina ser uma grande ciência.
- d) ao conhecimento médico das moléstias.
- e) à ação única de vencer as moléstias.

FGV - CM (CM Aracaju)/CM Aracaju/Administrativo/2021

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

663)

A frase que serviu de base para a elaboração da questão desta prova foi retirada do “Dicionário das Citações” de Ettore Barelli e Sergio Pennacchietti.

“Aqueles que reprimem o desejo assim o fazem porque seu desejo é fraco o suficiente para ser reprimido.”

Como toda frase, essa também apresenta elementos de coesão interna, que ligam ou repetem elementos anteriores; a única afirmativa abaixo que é **INADEQUADA** em relação aos elementos coesivos da frase é:

- a) “Aqueles” é retomado pelo pronome relativo “que” a seguir;
- b) “que” repete o pronome demonstrativo “Aqueles”;
- c) “assim” retoma toda a oração anterior;
- d) “o fazem” se refere a “reprimem o desejo”;
- e) “seu” se liga semanticamente ao pronome “Aqueles”.

FGV - ATA (IMBEL)/IMBEL/Almoxarife/2021

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

664)

Assinale a opção que apresenta o texto que não respeita a coerência.

- a) Não servimos almoço. Levamos o dia inteiro para preparar o seu jantar. (Restaurante).
- b) Rico em vitaminas e milionário em proteínas. (iogurte).
- c) Se tudo o que você quer é um pouco de fogo, pegue um fósforo. (Isqueiros Cênsul).
- d) Vinda da companhia que tem as coloridas camisas brancas. (Loja de roupas masculinas).
- e) Café da manhã sem suco de laranja é como um dia sem sol. (Sucos).

FGV - Vest (FEMPAR)/FEMPAR/Medicina/2021

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

665)

TEXTO III

“De acordo com o oftalmologista do Hospital de Olhos do Paraná, Carlos Augusto Moreira Neto, os números são assustadores e revelam que uma nova geração de míopes está surgindo. “Existe uma preocupação extrema com essa próxima geração. Hoje em dia o acesso aos equipamentos eletrônicos como celulares, *tablets* e computadores está muito difundido, inclusive entre as crianças. Agora com a pandemia e o isolamento social, isso ficou ainda mais acentuado, pois muitas delas ficaram trancadas em casa usando de forma prolongada esses aparelhos muito próximos ao rosto, à visão, ao invés de realizarem atividades ao ar livre, por exemplo. Além de forçar a visão, falta também um estímulo para uma boa visão à distância. Isso vem ocasionando esse crescimento vertical nos casos de miopia entre crianças”, explica o médico.”

Bem Paraná, 29/01/2021.

Um texto é construído com elementos de coesão interna, que estabelecem ligações formais entre seus termos. Assinale a opção que apresenta o termo sublinhado que tem seu antecedente identificado **inadequadamente**.

- a) “Existe uma preocupação extrema com essa próxima geração” / uma nova geração de míopes.
- b) “Agora com a pandemia e o isolamento social...” / Hoje em dia.
- c) “...isso ficou ainda mais acentuado...” / o acesso a equipamentos eletrônicos.
- d) “...pois muitas delas ficaram trancadas em casa...” / crianças.
- e) “...usando de forma prolongada esses aparelhos muito próximos ao rosto...” / celulares, *tablets* e computadores.

FGV - OJE (TJ RS)/TJ RS/2020

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

666)

Observe o texto a seguir, retirado de uma revista de computação.

“Por mais poderoso que seja, um computador sem programas adequados tem pouca utilidade. E um ‘programa adequado’ com certeza não é aquele aplicativo profissional, caro e sofisticado que, às vezes, já vem instalado. De nada adiantam funções, botões e janelas, se você não conseguir fazer alguma coisa com eles”.

Um dos elementos que dá coerência aos textos é a ocorrência de vocábulos que estão dentro de um mesmo campo semântico; nesse texto, as palavras que pertencem ao mesmo bloco conceitual são:

- a) computador, programas, aplicativo, janelas;
- b) computador, programa, aplicativo, sofisticado;
- c) programas, aplicativo, caro, instalado;
- d) caro, sofisticado, instalado, funções;
- e) poderoso, aplicativo, instalado, funções

FGV - OJE (TJ RS)/TJ RS/2020

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

667)

Atribuições do oficial de justiça: “Cumprir mandados judiciais; preparar salas com livros e materiais necessários ao funcionamento das sessões de julgamento; buscar, na Secretaria e nos Gabinetes, os processos de cada Relator, separando-os e ordenando-os, colhendo assinaturas, quando for o caso; atender e dar informações aos advogados, partes e estagiários presentes na sessão, anotando os pedidos de preferência pela ordem de chegada dos interessados; auxiliar na manutenção da ordem e efetuar prisões, quando determinado; auxiliar o Secretário de Câmara, quando solicitado o auxílio; cumprir as demais atribuições previstas em lei ou regulamento”.

Em cada opção a seguir foi destacado um substantivo do texto acima; a opção em que o adjetivo referente ao substantivo destacado está **INCORRETO** é:

- a) livros e materiais / necessários;

- b) advogados, partes e estagiários / presentes;
- c) pedidos / interessados;
- d) auxílio / solicitado;
- e) atribuições / previstas

FGV - OJE (TJ RS)/TJ RS/2020

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

668)

Ao escrever um texto, o autor enfrenta várias dificuldades. Uma delas é evitar a repetição de palavras e um dos meios para isso é substituir uma palavra de valor específico por outra de conteúdo geral, como no exemplo a seguir.

O sargento foi atropelado; depois de alguns minutos, chegou uma ambulância que levou o militar para o hospital.

Assinale os vocábulo abaixo que mostram, respectivamente, esse mesmo tipo de relação:

- a) selvagens / índios;
- b) músicos / sambistas;
- c) embalagens / caixas;
- d) bananeira / bananal;
- e) quarto / cômodo.

FGV - OJE (TJ RS)/TJ RS/2020

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

669)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

- a) Os meninos procederam mal, por isso lhes condenaram;
- b) Comprei o livro ontem, mas vou revendê-lo;
- c) Os chefes deram as ordens, por isso os obedeci;
- d) João estava na festa, mas não no viram sair;
- e) As meninas estavam no shopping, mas não encontrei-las.

FGV - OJE (TJ RS)/TJ RS/2020

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

670)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

- a) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;
- b) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;
- c) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;
- d) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;
- e) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

FGV - OJE (TJ RS)/TJ RS/2020

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

671)

Observe as frases a seguir.

Comprei calças de lã na Europa.

O preço das calças foi baixo.

A forma adequada de juntar essas duas frases numa só, de modo a evitar a repetição da palavra calças, é:

- a) Comprei calças de lã na Europa, que o preço foi baixo;
- b) Comprei calças de lã na Europa, onde o preço foi baixo;
- c) Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo;
- d) Comprei calças de lã na Europa em que o preço foi baixo;
- e) Comprei calças de lã na Europa em onde o preço foi baixo.

FGV - OJE (TJ RS)/TJ RS/2020

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

672)

Observe a frase a seguir.

O Brasil está tentando superar dificuldades; torçamos para que o maior país da América do Sul tenha sucesso.

Nesse caso substituiu-se o primeiro termo, para evitar-se a repetição de palavras, por uma qualificação; ocorre o mesmo processo na seguinte frase:

- a) Monet, criador do Impressionismo, vai ser o motivo de uma exposição em Porto Alegre;
- b) O Museu de Arte Moderna, localizado no centro de São Paulo, é destacado centro cultural;
- c) Fernando Henrique Cardoso governou o país por dois mandatos e FHC acaba de escrever mais um livro;

- d) Flamengo e River Plate vão decidir este mês a Taça Libertadores da América;
- e) Pelé já está idoso, mas o mais famoso jogador de futebol de todos os tempos continua sendo um papo interessante.

FGV - OJE (TJ RS)/TJ RS/2020

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

673)

Observe a frase a seguir.

É importante aprender muitas coisas / É importante o aprendizado de muitas coisas.

O mesmo processo de substituição de um verbo por um substantivo correspondente foi feito de forma adequada em:

- a) É impossível ocultar a desonestidade / É impossível o ocultismo da desonestidade;
- b) Morrer é o ato final da existência humana / A mortandade é o ato final da existência humana;
- c) Enfrentar as dificuldades é o caminho da felicidade / O enfrentamento das dificuldades é o caminho da felicidade;
- d) Oferecer amizade é atitude rara / O ofertório de amizade é atitude rara;
- e) O mais difícil é viver / O mais difícil é a vivacidade.

FGV - OJE (TJ RS)/TJ RS/2020

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

674)

A frase em que a substituição do termo sublinhado foi feita de forma adequada ao sentido original é:

- a) Remédio sem efeito / Remédio ineficiente;
- b) Poço sem água / Poço árido;
- c) Livro sem autor / Livro desautorizado;
- d) Carro sem direção / Carro indireto;

e) Flor sem perfume / Flor fedorenta.

FGV - AgTT (Pref Salvador)/Pref Salvador/2019

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

675)

“A civilização do século XX tornou-se altamente dependente do mais nobre dos combustíveis, porque ele é extremamente conveniente: é líquido, podendo pois ser transportado facilmente nos mais variados recipientes e em oleodutos, e, além disso, é o combustível mais rico em calorías. Assim, a humanidade se acostumou com o ‘creme’ dos combustíveis e o desperdiçou, como quem desperdiça um bem ganho sem qualquer esforço. Mas isso vai acabar, o petróleo é uma herança que recebemos do passado e que fatalmente vai terminar.”

José Goldemberg, Quatro Rodas, São Paulo, maio de 2013.

Todos os termos sublinhados no texto acima se referem a um termo anterior, **à exceção de um**. Assinale-o.

- a) do mais nobre dos combustíveis.
- b) disso.
- c) o.
- d) isso.
- e) que.

FGV - TJ (TJ CE)/TJ CE/Técnico-Administrativa/"Sem Especialidade"/2019

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

676)

A frase abaixo em que o termo sublinhado repete ou se refere a um termo anterior é:

- a) O justo é tranquilíssimo, o injusto é sempre muito solícito;
- b) Raspai o juiz, encontrareis o carrasco;
- c) Não pretendas ser juiz se não tens força para desenraizar as injustiças;
- d) É natural desejar que se faça justiça; a maior de todas as almas não ficaria insensível ao prazer de ser conhecida como tal;
- e) Causam menos dano cem delinquentes do que um mau juiz.

FGV - TJ (TJ CE)/TJ CE/Técnico-Administrativa/"Sem Especialidade"/2019

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

677)

“Quem critica a injustiça o faz não porque teme cometer ações injustas, mas porque teme sofrê-las”.

No caso desse pensamento de Platão, o verbo *fazer* substitui toda uma oração anterior (critica a injustiça); a mesma situação ocorre na seguinte frase:

- a) Arrepende-se quem faz o que não deve;
- b) Zangou-se com os amigos e fez uma longa denúncia;
- c) Decidiu viajar e fez isso rapidamente;
- d) Comprou um novo computador e fez o trabalho;
- e) Ficou preocupado e fez a viagem de repente.

FGV - Of (MPE RJ)/MPE RJ/2019

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

678)

A única frase abaixo que se mostra coerente é:

- a) Os imbecis deixam as suas impressões digitais no que dizem.
- b) Jamais diga uma mentira que não possa provar.
- c) A razão é um sol severo: ilumina, mas cega.
- d) Ninguém pode me calar, a menos que amarrem minhas mãos nas costas.
- e) É como dizia o comentarista: que empate o melhor!

FGV - Of (MPE RJ)/MPE RJ/2019

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

679)

O astrônomo que descobriu o cometa de Halley se chamava Halley. O médico que descobriu a doença de Chagas se chamava Chagas. O cientista que descobriu o complexo de Golgi se chamava Golgi. Puxa vida, são essas coincidências que me fazem acreditar em Deus. (Eugênio Mohallem)

Esse pensamento apresenta um problema de raciocínio que é o de:

- a) trocar o geral pelo particular;
- b) inverter a ordem dos fatos;
- c) confundir causa e consequência;
- d) misturar condição e ação;
- e) tirar conclusão de premissas falsas.

FGV - Berç (Angra)/Pref Angra/2019

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

680)

“O tempo passa e o homem não percebe isso.”

O pronome isso se refere

- a) ao homem não perceber o tempo passar.
- b) ao passar do tempo.
- c) o tempo e o homem passarem.
- d) a não percepção do homem.
- e) à passagem do homem pela vida.

FGV - Insp Alun (Angra)/Pref Angra/2019

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

681)

*“Quanto menos tempo tenho para praticar as coisas,
menos curiosidade sinto de aprendê-las.”*

Nessa frase, o pronome -las

- a) retoma o termo “coisas”.
- b) enfatiza com redundância um termo anterior.
- c) destaca o termo mais importante da frase.
- d) antecipa um termo a ser citado.
- e) refere-se ao vocábulo “curiosidade” para dar coesão.

FGV - Doc (Angra)/Pref Angra/I Educação Infantil e do 1º ao 5º ano de escolaridade/2019

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

682)

Assinale a frase que mostra **incoerência**.

- a) É forte o peso da própria consciência.
- b) Tive uma grande ideia hoje de manhã, mas não gostei dela
- c) Existe muito prazer a ser obtido com conhecimento inútil.
- d) Compreender tudo é perdoar tudo.
- e) Três fundamentos da doutrina: ver muito e estudar muito.

FGV - CCS (IBGE)/IBGE/2019

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

683)

“Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu”. Um texto, em sua escritura, omite uma série de palavras; a opção em que o emprego de palavras ou informações omitidas (entre parênteses) estaria perfeitamente adequado ao texto é:

- a) Uma noite destas (noites);
- b) vindo (do centro) da cidade;
- c) (eu) encontrei;
- d) no trem da (Estrada de Ferro) Central (do Brasil);
- e) aqui do bairro (do Engenho Novo).

FGV - AssLM (CM Salvador)/CM Salvador/"Sem Área"/2018

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

684)

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Violência: O Valor da vida

Kalina Vanderlei Silva / Maciel Henrique Silva, Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006, p. 412

A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas. Em geral, ao nos referirmos à violência, estamos falando da agressão física. Mas violência é uma categoria com amplos significados. Hoje, esse termo denota, além da agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil, como a repressão política, familiar ou de gênero, ou a censura da fala e do pensamento de determinados indivíduos e, ainda, o desgaste causado pelas condições de trabalho e condições econômicas. Dessa forma, podemos definir a violência como qualquer relação de força que um indivíduo impõe a outro. Consideremos o surgimento das desigualdades econômicas na história: a vida em sociedade sempre foi violenta, porque, para sobreviver em ambientes hostis, o ser humano precisou produzir violência em escala inédita no reino animal. Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se complexificaria. Essa desigualdade social é o fenômeno em que alguns indivíduos ou grupos desfrutam de bens e valores exclusivos e negados à maioria da população de uma sociedade. Tal desigualdade aparece em condições históricas específicas, constituindo-se em um tipo de violência fundamental para a constituição de civilizações.

Entre os conectivos abaixo sublinhados, aquele que tem seu significado corretamente indicado é:

- a) “Mas violência é uma categoria com amplos significados”. / explicação;
- b) “Mas violência é uma categoria com amplos significados”. / meio ou instrumento;
- c) “Hoje, esse termo denota, além da agressão física...” / adição;
- d) “...para sobreviver em ambientes hostis” / direção;
- e) “Por outro lado, nas sociedades complexas...” / lugar.

FGV - AssLM (CM Salvador)/CM Salvador/"Sem Área"/2018

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

685)

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Violência: O Valor da vida

Kalina Vanderlei Silva / Maciel Henrique Silva, Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006, p. 412

A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas. Em geral, ao nos referirmos à violência, estamos falando da agressão física. Mas violência é uma categoria com amplos significados. Hoje, esse termo denota, além da agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil, como a repressão política, familiar ou de gênero, ou a censura da fala e do pensamento de determinados indivíduos e, ainda, o desgaste causado pelas condições de trabalho e condições econômicas. Dessa forma, podemos definir a violência como qualquer relação de força que um indivíduo impõe a outro. Consideremos o surgimento das desigualdades econômicas na história: a vida em sociedade sempre foi violenta, porque, para sobreviver em ambientes hostis, o ser humano precisou produzir violência em escala inédita no reino animal. Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se complexificaria. Essa desigualdade social é o fenômeno em que alguns indivíduos ou grupos desfrutam de bens e valores exclusivos e negados à maioria da população de uma sociedade. Tal desigualdade aparece em condições históricas específicas, constituindo-se em um tipo de violência fundamental para a constituição de civilizações.

“Essa desigualdade social é o fenômeno em que alguns indivíduos ou grupos desfrutam de bens e valores exclusivos e negados à maioria da população de uma sociedade”.

Nesse segmento do texto, o primeiro termo que estabelece coesão com um termo anterior é:

- a) fenômeno;
- b) em que;
- c) essa desigualdade;
- d) bens e valores;
- e) população.

FGV - TJ (TJ AL)/TJ AL/Judiciária/2018

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

686)

TEXTO -

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

O segmento do texto que mostra um problema de coerência é:

- a) “Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral”;
- b) “...os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso”;
- c) “Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas”;
- d) “Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também”;

e) “E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório”.

FGV - TJ (TJ AL)/TJ AL/Judiciária/2018

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

687)

TEXTO -

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, *Folha de São Paulo*, 16/05/2006 – adaptado)

“Tenho comentado aqui na *Folha* em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita”.

Nesse segmento do texto, o termo sublinhado que **NÃO** estabelece coesão com nenhum termo anterior é:

- a) aqui;
- b) que;
- c) importante e eficaz veículo de comunicação;
- d) abusos;
- e) a.

FGV - Tec B (BANESTES)/BANESTES/2018

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

688)

Todas as frases abaixo apresentam elementos sublinhados que estabelecem coesão com elementos anteriores (anáfora.); a frase em que o elemento sublinhado se refere a um elemento futuro do texto (catáfora.) é:

- a) “A civilização converteu a solidão num dos bens mais preciosos que a alma humana pode desejar”;
- b) “Todo o problema da vida é este: como romper a própria solidão”;
- c) “É sobretudo na solidão que se sente a vantagem de viver com alguém que saiba pensar”;
- d) “O homem ama a companhia, mesmo que seja apenas a de uma vela que queima”;
- e) “As pessoas que nunca têm tempo são aquelas que produzem menos”.

FGV - Ass SG (COMPESA)/COMPESA/Técnico Operacional/Edificações/2018

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

689)

Uma carta e o Natal

Este será o primeiro Natal que enfrentaremos, pródigos e lúcidos. Até o ano passado conseguimos manter o mistério — e eu amava o brilho de teus olhos quando, manhã ainda, vinhas cambaleando de sono em busca da árvore que durante a noite brotara embrulhos e coisas. Havia um rito complicado e que começava na véspera, quando eu te mostrava a estrela de onde Papai Noel viria, com seu trenó e suas renas, abarrotado de brinquedos e presentes.

Tu ias dormir e eu velava para que dormisses bem e profundamente. Tua irmã, embora menor, creio que ela me embromava: na realidade, ela já devia pressentir que Papai Noel era um mito que nós fazíamos força para manter em nós mesmos. Ela não fazia força para isso, e desde que a árvore amanhecesse florida de pacotes e coisas, tudo dava na mesma. Contigo era diferente. Tu realmente acreditavas em mim e em Papai Noel.

Na escola te corromperam. Disseram que Papai Noel era eu — e eu nem posso repelir a infâmia e o falso testemunho. De qualquer forma, pediste um acordeão e uma caneta — e fomos juntos, de mãos dadas, escolher o acordeão.

O acordeão veio logo, e hoje, quando o encontrar na árvore, já vai saber o preço, o prazo da garantia, o fabricante. Não será o mágico brinquedo de outros Natais.

Quanto à caneta, também a compramos juntos. Escolheste a cor e o modelo, e abasteceste de tinta, para "já estar pronta" no dia de Natal. Sim, a caneta estava pronta. Arrumamos juntos os presentes em volta da árvore. Foste dormir, eu quedei sozinho e desesperado.

E apanhei a caneta. Escrevi isto. Não sei, ainda, se deixarei esta carta junto com os demais brinquedos. Porque nisso tudo o mais roubado fui eu. Meu Natal acabou e é triste a gente não poder mais dar água a um velhinho cansado das chaminés e tetos do mundo.

Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 31/12/2017.

Em todos os segmentos a seguir, retirados do texto, há dois elementos unidos pela conjunção **e**; assinale a opção que indica o segmento em que a ordem desses dois elementos não pode ser trocada.

- a) "... eu te mostrava a estrela onde Papai Noel viria, com seu trenó **e** suas renas, ...".
- b) "...abarrotado de brinquedos **e** presentes."
- c) "Tu ias dormir **e** eu velava ...".
- d) "...para que dormisses bem **e** profundamente."
- e) "...desde que a árvore amanhecesse florida de pacotes **e** coisas, ...".

FGV - Ass SG (COMPESA)/COMPESA/Técnico Operacional/Edificações/2018

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

690)

Uma carta e o Natal

Este será o primeiro Natal que enfrentaremos, pródigos e lúcidos. Até o ano passado conseguimos manter o mistério — e eu amava o brilho de teus olhos quando, manhã ainda, vinhas cambaleando de sono em busca da árvore que durante a noite brotara embrulhos e coisas. Havia um rito complicado e que começava na véspera, quando eu te mostrava a estrela de onde Papai Noel viria, com seu trenó e suas renas, abarrotado de brinquedos e presentes.

Tu ias dormir e eu velava para que dormisses bem e profundamente. Tua irmã, embora menor, creio que ela me embromava: na realidade, ela já devia pressentir que Papai Noel era um mito que nós fazíamos força para manter em nós mesmos. Ela não fazia força para isso, e desde que a árvore amanhecesse florida de pacotes e coisas, tudo dava na mesma. Contigo era diferente. Tu realmente acreditavas em mim e em Papai Noel.

Na escola te corromperam. Disseram que Papai Noel era eu — e eu nem posso repelir a infâmia e o falso testemunho. De qualquer forma, pediste um acordeão e uma caneta — e fomos juntos, de mãos dadas, escolher o acordeão.

O acordeão veio logo, e hoje, quando o encontrar na árvore, já vai saber o preço, o prazo da garantia, o fabricante. Não será o mágico brinquedo de outros Natais.

Quanto à caneta, também a compramos juntos. Escolheste a cor e o modelo, e abasteceste de tinta, para "já estar pronta" no dia de Natal. Sim, a caneta estava pronta. Arrumamos juntos os presentes em volta da árvore. Foste dormir, eu quedei sozinho e desesperado.

E apanhei a caneta. Escrevi isto. Não sei, ainda, se deixarei esta carta junto com os demais brinquedos. Porque nisso tudo o mais roubado fui eu. Meu Natal acabou e é triste a gente não poder mais dar água a um velhinho cansado das chaminés e tetos do mundo.

Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 31/12/2017.

“Tu ias dormir e eu velava para que dormisses bem e profundamente. Tua irmã, embora menor, creio que ela me embromava: na realidade, ela já devia pressentir que Papai Noel era um mito que nós fazíamos força para manter em nós mesmos. Ela não fazia força para isso, e desde que a árvore amanhecesse florida de pacotes e coisas, tudo dava na mesma. Contigo era diferente. Tu realmente acreditavas em mim e em Papai Noel.”

Entre os termos sublinhados nesse segmento, assinale aquele que não se liga a nenhum termo anterior.

a) ela.

b) me.

- c) que.
- d) isso.
- e) coisas.

FGV - Ass CE (Boa Vista)/Pref Boa Vista/2018

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

691)

“Faça aos outros aquilo que eles não querem que você lhes faça, antes que eles te façam aquilo que você não quer que eles te façam”.

(Millôr Fernandes)

Entre os pronomes sublinhados nessa frase, aquele que NÃO se refere ou repete nenhum termo anterior é:

- a) aquilo;
- b) eles;
- c) lhes;
- d) te;
- e) você.

FGV - Ass CE (Boa Vista)/Pref Boa Vista/2018

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

692)

“Pesquisas vêm comprovando importância expressiva do aleitamento nas últimas décadas...”; nesse segmento, ainda que mal colocado, o termo “nas últimas décadas” se refere a:

- a) pesquisas;
- b) vêm comprovando;

- c) importância;
- d) expressiva;
- e) aleitamento.

FGV - AuxA (SASDH Niterói)/Pref Niterói/2018

Língua Portuguesa (Português) - Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes Relativos, Conjunções, etc)

693)

Uma informação da revista Veja nº 2605 dizia:

“Uma pesquisa da Universidade de Michigan com 80 jovens de 14 a 24 anos revelou que 85% deles sofreram sintomas de stress, como irritação e insônia, nas semanas que antecederam e nas que sucederam as eleições americanas de 2016. No caso das mulheres, 51% das entrevistadas afirmaram que os sintomas permaneceram até 4 meses após o pleito. Para os homens, esse percentual foi de 32%”.

A palavra ou expressão abaixo que **NÃO** se liga a nenhum dos termos anteriores do texto é:

- a) deles;
- b) que;
- c) nas;
- d) eleições americanas;
- e) sintomas.

FGV - ATR (AGENERSA)/AGENERSA/2023

Língua Portuguesa (Português) - Tipos de Discurso (Direto, Indireto e Indireto Livre)

694)

Amanhã irei ao cinema com este amigo a meu lado.

Transforme essa frase de discurso direto em uma frase de discurso indireto, começando-a por “Ele disse que” e assinale a opção que apresenta a forma **correta**.

- a) Ele disse que amanhã iria ao cinema com esse amigo a seu lado.
- b) Ele disse que no dia seguinte iria ao cinema com este amigo a meu lado.
- c) Ele disse que no dia seguinte iria ao cinema com aquele amigo do lado dele.
- d) Ele disse que amanhã irá ao cinema com aquele amigo a seu lado.
- e) Ele disse que amanhã iria ao cinema com este amigo a seu lado.

FGV - Ag Sg Pen (DEPEN MG)/DEPEN MG/2022

Língua Portuguesa (Português) - Tipos de Discurso (Direto, Indireto e Indireto Livre)

695)

“Qual é a verdadeira extensão da vida humana?” é um exemplo de frase em discurso direto que, se colocada em discurso indireto, deveria estar reescrita do seguinte modo:

“Ele perguntou qual era a verdadeira extensão da vida humana”.

Assinale a pergunta a seguir que está **corretamente** reescrita em discurso indireto.

- a) Qual é o seu nome? / Ele perguntou qual era o nome dela.
- b) Onde Pedro foi ontem? / Ele perguntou onde Pedro ia ontem.
- c) Bernardo chegará amanhã? / Ele perguntou se Bernardo chegava amanhã.
- d) Eles foram ontem ao cinema? / Ele perguntou se eles vão ontem ao cinema.
- e) Qual o preço pago pelo livro? / Ele perguntou qual seria o preço pago pelo livro.

FGV - Cuid (SEAD AP)/SEAD AP/2022

Língua Portuguesa (Português) - Tipos de Discurso (Direto, Indireto e Indireto Livre)

696)

Um general, em seu gabinete no interior de um quartel, vira-se para um soldado e diz:

– Você pode fazer-me o favor de fechar a janela?

Sobre essa frase, assinale a afirmação correta.

- a) Mostra uma forma educada de perguntar algo de forma direta.
- b) Trata-se de uma ordem disfarçada em pergunta.
- c) Indica a necessidade de uma informação.
- d) Demonstra a subordinação do soldado ao general.
- e) Revela uma exclamação em forma de pergunta.

FGV - Tec B (BANESTES)/BANESTES/2018

Língua Portuguesa (Português) - Tipos de Discurso (Direto, Indireto e Indireto Livre)

697)

A frase abaixo que apresenta seus termos em ordem direta é:

- a) O medo tem muitos olhos e enxerga coisas nos subterrâneos;
- b) Sai mais barato para a nação sustentar a família imperial;
- c) O grande inimigo da raça humana é o nacionalismo;
- d) Onça, quando dá o bote, é porque já olhou tudo que tinha de olhar;
- e) Nasce um otário por minuto.

FGV - Tec (MPE AL)/MPE AL/Geral/2018

Língua Portuguesa (Português) - Tipos de Discurso (Direto, Indireto e Indireto Livre)

698)

TEXTO.

NÃO FALTOU SÓ ESPINAFRE

A crise não trouxe apenas danos sociais e econômicos. Mostrou também danos morais.

Aconteceu num mercadinho de bairro em São Paulo. A dona, diligente, havia conseguido algumas verduras e avisou à clientela. Formaram-se uma pequena fila e uma grande discussão. Uma senhora havia arrematado todos os dez maços de espinafre. No caixa, outras freguesas perguntaram se ela tinha restaurante. Não tinha. Observaram que a verdura acabaria estragada. Ela explicou que ia cozinhar e congelar. Então, foram ao ponto: caramba, havia outras pessoas na fila, ela não poderia levar só o que consumiria de imediato?

“Não, estou pagando e cheguei primeiro”, foi a resposta.

Compras exageradas nos supermercados, estoques domésticos, filas nervosas nos postos de combustível – teve muito comportamento na base de cada um por si.

Cabem nessa categoria as greves e manifestações oportunistas. Governo, cedendo, também vou buscar o meu – tal foi o comportamento de muita gente.

Carlos A. Sardenberg, in O Globo, 31/05/2018.

No segmento a seguir, a pergunta é feita em discurso indireto.

“No caixa, outras freguesas perguntaram se ela tinha restaurante.”

Assinale a opção que apresenta a forma dessa pergunta em discurso direto.

- a) A senhora tinha restaurante?
- b) A senhora tinha tido restaurante?
- c) A senhora teria restaurante?
- d) A senhora teve restaurante?
- e) A senhora tem restaurante?

FGV - Tec NM (Pref Cuiabá)/Pref Cuiabá/Manutenção e Infraestrutura/Condutor de Veículos - CNH D/2015

Língua Portuguesa (Português) - Tipos de Discurso (Direto, Indireto e Indireto Livre)

699)

Novelas

Não vejo novelas. A última que me prendeu no sofá foi escrita pelo Dias Gomes, que era um craque. Hoje, 15 segundos de novela bastam para me matar de tédio. Os mesmos personagens, o mesmo enredo, as mesmas caretas, as mesmas frases idiotas, as mesmas cenas toscas, a mesma história chata.

(Roberto Gomes, Gazeta do Povo, 2009)

A nova forma da frase inicial “*Não vejo novelas*”, se colocada em discurso indireto, iniciando-se a nova frase por “O autor do texto declara que...”, seria

- a) não via novelas.
- b) não vê novelas.
- c) não viu novelas.
- d) não verá novelas.
- e) não veria novelas.

FGV - TL (SEN)/SEN/Policial Legislativo Federal/2012

Língua Portuguesa (Português) - Tipos de Discurso (Direto, Indireto e Indireto Livre)

700)

Como as abelhas exercem a democracia

Apesar de terem uma rainha, as abelhas tomam decisões usando um processo democrático, que envolve a formação de opiniões individuais e a construção de um consenso coletivo. Agora foi descoberto um novo mecanismo que atua nesse processo. Um sofisticado processo de inibição é capaz de transformar os proponentes da proposta perdedora em defensores da proposta vencedora. Esse mecanismo permite à colmeia atuar unida após o término da eleição.

O processo de formação de uma nova colmeia é bem conhecido. Uma jovem rainha e um grupo de operárias saem da colmeia original e se agrupam em um local próximo. Sua primeira tarefa é decidir onde vão construir a nova colmeia. É uma decisão importante, uma vez que a escolha de um local ruim pode levar a colmeia incipiente à extinção.

Na primeira etapa, o grupo envia as operárias mais experientes para sondar as redondezas. Cada uma delas escolhe o local que acha melhor e defende a sua escolha. Isso ocorre por meio de uma espécie de dança. Essa dança tem duas partes: a primeira consiste em caminhar rebolando em linha reta; a segunda, numa curva sem rebolado, que faz com que a abelha volte para onde iniciou seu rebolado.

O comprimento do percurso em que a abelha caminha rebolando indica a distância até o local proposto; o ângulo da curva indica a direção em que as abelhas têm de voar para chegar ao local. E o número de vezes que ela repete a dança indica a avaliação que ela faz do local. Normalmente, diversas abelhas visitam cada local e fazem a propaganda dele para as colegas. Os diversos partidos políticos (cada um defendendo seu local) dançam até convencer a maioria. Quando isso ocorre, termina a eleição e todas as abelhas, mesmo a rainha, partem para o local escolhido e começam a construir a nova colmeia.

Quando estudaram a maneira como as abelhas analisam as diversas propostas e tomam a decisão (apuração dos votos e declaração da proposta vencedora), cientistas observaram que durante a dança ocorria algo estranho. Enquanto uma abelha dançava, várias outras davam cabeçadas na dançarina – e, dependendo do número de cabeçadas, parecia que ela resolvia parar de repetir a sua dança. Aí eles se perguntaram quem eram as abelhas que davam as cabeçadas.

Para identificá-las, soltaram grupos de abelhas que procuravam um local para fazer uma colmeia em uma ilha deserta, sem locais adequados. Nessa ilha, colocaram duas caixas de madeira adequadas para a nova colmeia. Mas essas caixas continham pequenas quantidades de tinta; assim, as operárias que visitavam as caixas ficavam com as costas marcadas de amarelo (caixa 1) ou rosa (caixa 2). Assim, os cientistas puderam filmar as danças das operárias, identificar as que estavam propondo a caixa 1 ou a 2 (rosa) e contar os votos.

Intriga da oposição. A observação mais interessante foi a identidade das abelhas que davam as cabeçadas. Se uma abelha “amarela” estava dançando, as cabeçadas inibitórias eram sempre das “rosas” e vice-versa. Eles também demonstraram que o número de cabeçadas inibia a quantidade de dança e, portanto, o poder de convencimento das abelhas.

Como as abelhas que possuem maioria têm mais possibilidades de dançar sem levar cabeçadas – e ao mesmo tempo têm a possibilidade de dar mais cabeçadas nas defensoras da proposta adversária –, esse mecanismo leva a uma convergência mais rápida para o consenso. Os cientistas fizeram modelos matemáticos que simulam esse mecanismo de inibição e eles confirmam que a presença de um mecanismo de inibição leva a uma decisão mais rápida, convertendo os perdedores em adeptos da proposta vencedora, garantindo que as abelhas fiquem alinhadas com a proposta vencedora e juntem forças para construir a colmeia no local escolhido.

Nas democracias humanas, não temos um modelo semelhante. Mesmo depois de conhecida a vontade da maioria, é normal os perdedores sabotarem a vontade da maioria. **É verdade que muitas vezes ouvimos discursos nos quais o candidato derrotado**

decreta que “decidido o pleito, vamos trabalhar juntos pela proposta vencedora”, mas na maioria das vezes isso não passa de retórica.

É interessante observar como as abelhas, mesmo com um cérebro minúsculo e comportamentos relativamente simples, implementam um processo democrático eficiente, que resulta na execução rápida e eficaz da vontade da maioria. É uma evidência de que o ego dos políticos humanos é um dos componentes que prejudicam os processos democráticos. Abelhas, afinal, que se saiba, não possuem ego ou orgulho exacerbado nem pecam pela falta de humildade.

(Fernando Reinach. O Estado de S.Paulo, 12 de janeiro de 2012.)

É verdade que muitas vezes ouvimos discursos nos quais o candidato derrotado decreta que “decidido o pleito, vamos trabalhar juntos pela proposta vencedora”, mas na maioria das vezes isso não passa de retórica.

Tomando o trecho acima como discurso direto, assinale a alternativa em que se tenha feito corretamente a passagem para o indireto.

- a) O texto afirma que era verdade que muitas vezes ouvíamos discursos nos quais o candidato derrotado decreta que, decidido o pleito, iríamos trabalhar juntos pela proposta vencedora, mas na maioria das vezes isso não passaria de retórica.
- b) O texto afirma que seria verdade que muitas vezes ouviríamos discursos nos quais o candidato derrotado decretaria que decidido o pleito, iremos trabalhar juntos pela proposta vencedora, mas na maioria das vezes isso não passará de retórica.
- c) O texto afirma que é verdade que muitas vezes ouvimos discursos nos quais o candidato derrotado decretava que decidido o pleito, íamos trabalhar juntos pela proposta vencedora, mas na maioria das vezes isso não passava de retórica.
- d) O texto afirma que era verdade que muitas vezes ouvíamos discursos nos quais o candidato derrotado decretava que, decidido o pleito, íamos trabalhar juntos pela proposta vencedora, mas na maioria das vezes isso não passava de retórica.
- e) O texto afirma que é verdade que muitas vezes ouvimos discursos nos quais o candidato derrotado decreta que, decidido o pleito, iríamos trabalhar juntos pela proposta vencedora, mas na maioria das vezes isso não passaria de retórica.

FGV - TL (SEN)/SEN/Administração/2012

Língua Portuguesa (Português) - Tipos de Discurso (Direto, Indireto e Indireto Livre)

701)



(Fernando Gonsales. www.uol.com.br)

Assinale a alternativa em que se realizou corretamente a transposição das falas do segundo e terceiro quadrinhos do discurso direto para o indireto.

- a) O peixe afirmou que alguém teria colocado aquela minhoca lá e que ela estaria lá por algum motivo.
- b) O peixe afirmou que alguém tinha colocado aquela minhoca lá e que ela está lá por algum motivo.
- c) O peixe afirmou que alguém houvera colocado aquela minhoca lá e que ela estava lá por algum motivo.
- d) O peixe afirmou que alguém havia colocado aquela minhoca lá e que ela estava lá por algum motivo.
- e) O peixe afirmou que alguém colocara aquela minhoca lá e que ela estaria lá por algum motivo.

FGV - TL (SEN)/SEN/Policial Legislativo Federal/2008

Língua Portuguesa (Português) - Tipos de Discurso (Direto, Indireto e Indireto Livre)

702)



(Fernando Gonsales. Folha de São Paulo, 18 de outubro de 2008)

Assinale a alternativa em que se tenha feito a correta transposição da fala do primeiro quadrinho para o discurso indireto.

- a) Ele disse à galinha que ela botou o maior ovo do ano e lhe perguntou o que ela quer de presente.
- b) Ele disse à galinha que ela botara o maior ovo do ano e lhe perguntou o que ela queria de presente.
- c) Ele disse à galinha que ela havia botado o maior ovo do ano e lhe perguntou o que ela queria de presente.
- d) Ele disse à galinha que ela botava o maior ovo do ano e lhe perguntou o que ela quis de presente.
- e) Ele disse à galinha que ela tem botado o maior ovo do ano e lhe perguntou o que ela querará de presente.

FGV - TL (SEN)/SEN/Comunicação Social/Operador de TV/2008

Língua Portuguesa (Português) - Tipos de Discurso (Direto, Indireto e Indireto Livre)

703)



(Adão Iturrusgarai. Folha de São Paulo, 11 de outubro de 2008.)

Assinale a alternativa em que se tenha feito correta transposição da fala do quadrinho acima para o discurso indireto, evitando-se ambigüidades.

- a) O paciente disse ao doutor que o problema dele era que não conseguia encontrar uma mulher à altura dele.
- b) O paciente disse ao doutor que o problema deste era que não conseguia encontrar uma mulher à altura do primeiro.
- c) O paciente disse ao doutor que o seu problema era que não conseguia encontrar uma mulher à altura de si mesmo.
- d) O paciente disse ao doutor que o problema dele, paciente, era que não conseguia encontrar uma mulher à altura deste.
- e) O paciente disse ao doutor que o problema dele, paciente, era que não conseguia encontrar uma mulher à altura de si mesmo.

FGV - TTI (SEFAZ MS)/SEFAZ MS/2006

Língua Portuguesa (Português) - Tipos de Discurso (Direto, Indireto e Indireto Livre)

704)



(Luis Fernando Veríssimo. *As Cobras*)

Assinale a alternativa em que esteja corretamente indicada a transposição da fala da ave no primeiro quadrinho para o discurso indireto.

- a) A ave disse que a lentidão da justiça brasileira desestimulou os corruptos.
- b) A ave disse que a lentidão da justiça brasileira desestimulava os corruptos.
- c) A ave disse que a lentidão da justiça brasileira desestimularia os corruptos.
- d) A ave disse que a lentidão da justiça brasileira desestimulasse os corruptos.
- e) A ave disse que a lentidão da justiça brasileira desestimulará os corruptos.

FGV - TFFC (CGU)/CGU/2022

Língua Portuguesa (Português) - Variações da Linguagem: Não Verbal, Regional, Histórica, Contextual. Neologismos e Estrangeirismos

705)

Um texto é adequado quando se adapta perfeitamente à situação comunicativa em que está inserido (relação entre emissor e receptor, canal de transmissão, intenção comunicativa...).

Levando-se em conta esses fatores, é inadequado:

- a) tratar, numa entrevista de trabalho, o entrevistador de “você”;
- b) expressar opiniões pessoais em uma notícia de jornal;
- c) empregar expressões coloquiais na reprodução de um diálogo entre jovens à porta da escola;

- d) ler poemas de Shakespeare para alunos universitários;
- e) detalhar minuciosamente a visão de um acidente de trânsito em um depoimento às autoridades.

FGV - Ass Leg (ALERO)/ALERO/"Sem Especialidade"/2018

Língua Portuguesa (Português) - Variações da Linguagem: Não Verbal, Regional, Histórica, Contextual. Neologismos e Estrangeirismos

706)



Assinale a opção que indica as palavras da charge que mostram variação popular de pronúncia.

- a) Ai – Sinhô.
- b) Sinhô – ah.
- c) Sinhô – tô.
- d) tô – manda.
- e) manda – ela.

FGV - Ass Leg (ALERO)/ALERO/"Sem Especialidade"/2018

Língua Portuguesa (Português) - Variações da Linguagem: Não Verbal, Regional, Histórica, Contextual. Neologismos e Estrangeirismos

707)



Assinale a opção em que o segmento verbal da charge não apresenta problemas de norma-padrão.

- a) Ai Jesus.
- b) Me ajuda.
- c) Ah Sinhô.
- d) há meses.
- e) manda logo ela.

FGV - Tec NM (Salvador)/Pref Salvador/Operacional/2017

Língua Portuguesa (Português) - Variações da Linguagem: Não Verbal, Regional, Histórica, Contextual. Neologismos e Estrangeirismos

708)

TEXTO

Por que sentimos calafrios e desconforto ao ouvir certos sons agudos – como unhas arranhando um quadro-negro?

Esta é uma reação instintiva para protegermos nossa audição. A cóclea (parte interna do ouvido) tem uma membrana que vibra de acordo com as frequências sonoras que ali chegam. A parte mais próxima ao exterior está ligada à audição de sons agudos; a região mediana é responsável pela audição de sons de frequência média; e a porção mais final, por sons graves. As células da parte inicial, mais delicadas e frágeis, são facilmente destruídas – razão por que, ao envelhecermos, perdemos a capacidade de ouvir sons agudos. Quando frequências muito agudas chegam a essa parte da membrana, as células podem ser danificadas, pois, quanto mais alta a frequência, mais energia tem seu movimento ondulatório. Isso, em parte, explica nossa aversão a determinados sons agudos, mas não a todos. Afinal, geralmente não sentimos calafrios ou uma sensação ruim ao ouvirmos uma música com notas agudas.

Aí podemos acrescentar outro fator. Uma nota de violão tem um número limitado e pequeno de frequências – formando um som mais “limpo”. Já no espectro de som proveniente de unhas arranhando um quadro-negro (ou de atrito entre isopores ou entre duas bexigas de ar) há um número infinito delas. Assim, as células vibram de acordo com muitas frequências e aquelas presentes na parte inicial da cóclea, por serem mais frágeis, são lesadas com mais facilidade. Daí a sensação de aversão a esse sons agudos e “crus”.

Ronald Ranvaud, Ciência Hoje, nº 282.

Em São Paulo diz-se “bexigas”, enquanto no Rio de Janeiro diz-se “balões”.

Essa diferença é um exemplo de

- a) linguagem coloquial.
- b) gíria.
- c) regionalismo.
- d) linguagem erudita.
- e) arcaísmo.

FGV - AAL (CM Recife)/CM Recife/2014

Língua Portuguesa (Português) - Variações da Linguagem: Não Verbal, Regional, Histórica, Contextual. Neologismos e Estrangeirismos

709)

Guerra e Mídia

O século XX foi marcado por grandes guerras de repercussão mundial em razão de seu alcance e do número de países envolvidos. Já o século XXI apresenta guerras locais ou regionais, mas que de certa forma se tornam mundiais pelo número de espectadores. Isso se dá graças à tecnologia de informação, que envolve direta ou indiretamente cidadãos de quase todo o mundo. A guerra on-line como ocorre hoje, ou seja, transmitida em tempo real, mobiliza as pessoas e se torna assunto de conversas, tema de programas transmitidos na televisão, objeto de comentaristas e especialistas de diferentes áreas. Enfim, a guerra “do outro” passa a ser a guerra de todos.

(Renato Mocellin).

“A guerra *on-line*”; o termo *on-line* aparece grafado em tipo de letra diferente do das demais palavras porque se trata de um:

- a) estrangeirismo;
- b) regionalismo;
- c) neologismo;
- d) gíria;
- e) arcaísmo.

FGV - Ass Tec (SEDUC AM)/SEDUC AM/2014

Língua Portuguesa (Português) - Variações da Linguagem: Não Verbal, Regional, Histórica, Contextual. Neologismos e Estrangeirismos

710)

A ciência rigorosa

A vampirologia – não ria – acaba de perder um expoente. Morreu no sul da França o historiador romeno Radu Florescu, 88 anos, professor emérito do Boston College, nos EUA, e responsável por revelar a ligação entre o conde Drácula, personagem criado pelo escritor inglês Bram Stoker em 1897, e um monarca do século 15, o príncipe Vlad Tepes [pronuncia-se como te-pesh], que dominou a região da Valáquia, entre o Danúbio e os Cárpatos, perto da Transilvânia, na atual Romênia.

Em parceria com seu colega de cátedra, o americano Raymond T. McNally, Florescu foi autor, em 1972, do livro “Em Busca de Drácula”, grande sucesso de vendas e que tornou Vlad quase tão famoso quanto o próprio conde. Um dos motivos era o fato de que, em seu apogeu, o príncipe mandou empalar cerca de 100 mil otomanos, quase devastando as matas da região com sua política de obrigar os inimigos a sentar-se sobre estacas pontiagudas.

O fato de Vlad gostar de sangue e ser também conhecido como Dracul – dragão ou, na intimidade, o diabo – foi suficiente para que Florescu e McNally explorassem a crença daquela região em vampiros e fizessem a conexão. Na verdade, não há uma linha no livro em que se prove essa identidade. O que há é uma argumentação que finge que se leva a sério, dá voltas em torno do assunto e sugere muito mais do que afirma. Infalível para convencer quem quer se deixar convencer.

Até então, Florescu era um homem austero, especialista em Leste europeu e autor de livros sérios, um deles sobre as relações diplomáticas anglo-turcas. O estouro de “Em Busca de Drácula” mudou sua vida. De repente – e até o fim –, ele passou a viver de palestras muito bem pagas em universidades, às quais comparecia usando uma capa de vampiro.

A história – como bem sabem os historiadores – já foi uma ciência mais rigorosa.

(Ruy Castro, Folha de São Paulo)

O texto começa pedindo ao leitor que não ria diante da palavra “vampirologia”. Isso se justifica porque

- a) se trata de um vocábulo inventado pelo autor.
- b) é um vocábulo culto, formado por radical grego.
- c) se refere a um “estudo” (logia) de algo que não é sério.
- d) tem por objetivo o estudo de algo literário.
- e) estuda um tema com base científica.

FGV - ATR (AGENERSA)/AGENERSA/2023

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

711)

Entre as frases abaixo, assinale a que está integralmente expressa em linguagem formal.

- a) Não tem bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe.
- b) A gente come o que tem e não o que quer.
- c) Os turistas tiveram aqui todo o verão.
- d) Meus pais tudo fizeram para mim estudar.
- e) Um pássaro voando vale mais que dois na gaiola.

FGV - Inv Pol (PC RJ)/PC RJ/2022

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

712)

A frase abaixo em que todos os vocábulos pertencem à linguagem formal é:

- a) Pagar a dívida externa com a desgraça interna não dá pé;
- b) O Brasil é um investimento, uma fazenda que o homem da cidade comprou, lá nos confins do Judas, para ganhar dinheiro;
- c) O Mundial de Futebol é competição e competição é guilhotina. Quem perder, dança;
- d) Temos que fazer sacrifícios de cabo a rabo, ou seja, do governo até o operário;
- e) Não me considero um jogador violento. O problema é que às vezes fico nervoso e tenho reações inesperadas.

FGV - Aux (MPE SC)/MPE SC/2022

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

713)

A opção abaixo em que uma expressão popular foi substituída inadequadamente por linguagem formal, é:

- a) Disse que ficou com dois rapazes na festa / Disse que namorou dois rapazes na festa;
- b) Invadiram a casa e logo se mandaram / Invadiram a casa e logo fugiram;
- c) Ficou zangado e deu uma bronca nos filhos / Ficou zangado e recriminou os filhos;
- d) A menina deixou de lado o namorado / A menina desgostou do namorado;
- e) Após o encontro, João ficou com o pé atrás / Após o encontro, João ficou desconfiado.

FGV - AS (SEMSA Manaus)/Pref Manaus/Agente Comunitário de Saúde/2022

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

714)

As opções abaixo mostram a transformação de um pequeno segmento de linguagem informal para a linguagem formal.

Assinale a opção em que a troca foi feita na direção contrária.

- a) Choveu pra burro / Choveu intensamente.
- b) Emprésteme um livro / Me empresta um livro.
- c) Senti dor à beça / Senti muita dor.
- d) Corri atrás de um emprego / Procurei um emprego.
- e) Botei meu dinheiro em criptomoedas / Investi em criptomoedas.

FGV - AS (SEMSA Manaus)/Pref Manaus/Assistente em Administração/2022

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

715)

Entre os pensamentos a seguir, assinale aquele que mostra marcas de linguagem popular.

- a) O casamento é uma aliança entre duas pessoas; uma que nunca se lembra dos aniversários e outra que nunca se esquece.
- b) O tutano mais saboroso está dentro do osso mais duro.
- c) Dê uma olhada para a frente, para que a vista preceda os passos.
- d) Peque por ação, não por omissão.
- e) Estar morto é a melhor situação para a imagem de uma pessoa famosa.

FGV - Cer Leg (CM Taubaté)/CM Taubaté/2022

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

716)

Entre os ditados abaixo, aquele em que o vocábulo informal foi adequadamente substituído por um equivalente na linguagem formal, é:

- a) Fuja das fofocas e dos segredos como de um fantasma / intrigas.
- b) Se os bocós voassem, nunca veríamos o sol / indolentes.
- c) Uma bronca causa mais efeito no homem inteligente do que cem golpes no insensato / lamentação.
- d) Cada um se vira como pode e alguns, como não podem / se revela.
- e) Cansado da vida doméstica, deixou tudo pra lá e se mandou / se mudou.

FGV - OJE (TJ RS)/TJ RS/2020

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

717)

Texto 1

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Considerando o pensamento do texto 1 e tendo conhecimento das atribuições de um oficial de justiça, chegamos à conclusão de que, nessa atividade, a língua escrita, o nível, o uso ou o registro do idioma deve ser predominantemente:

- a) formal, de acordo com os princípios da gramática normativa;
- b) informal, em busca de mais ampla compreensão da mensagem;
- c) regional, adequando-o ao local onde ocorre a comunicação;
- d) popular, tendo em vista que as mensagens são lidas por todos;
- e) ultraformal, selecionando vocabulário erudito e construções elaboradas.

FGV - TJ (TJ CE)/TJ CE/Judiciária/2019

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

718)

A frase abaixo que foi construída exclusivamente por linguagem formal é:

- a) Primeiro a gente enlouquece e depois vê no que dá;
- b) A vida é curta demais para vivê-la ao lado de um filho da mãe;
- c) Tem pessoas que discordam de mim e outras, que são inteligentes;
- d) Me deram como castigo uma pena de dez anos;
- e) Somente o que perdi é meu para sempre.

FGV - TJ Aux (TJ SC)/TJ SC/2018

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

719)

Texto 1 -

Garoto das Meias Vermelhas
(Carlos Heitor Cony)

Ele era um garoto triste. Procurava estudar muito.

Na hora do recreio ficava afastado dos colegas, como se estivesse procurando alguma coisa.

Todos os outros meninos zombavam dele, por causa das suas meias vermelhas. Um dia, o cercaram e lhe perguntaram porque ele só usava meias vermelhas.

Ele falou, com simplicidade: " No ano passado, quando fiz aniversário, minha mãe me levou ao circo. Colocou em mim essas meias vermelhas. Eu reclamei. Comecei a chorar. Disse que todo mundo ia rir de mim, por causa das meias vermelhas.

Mas ela disse que tinha um motivo muito forte para me colocar as meias vermelhas. Disse que se eu me perdesse, bastaria ela olhar para o chão e quando visse um menino de meias vermelhas, saberia que o filho era dela."

"Ora", disseram os garotos, "mas você não está num circo. Por que não tira essas meias vermelhas e as joga fora?"

O menino das meias vermelhas olhou para os próprios pés, talvez para disfarçar o olhar lacrimoso e explicou:

"É que a minha mãe abandonou a nossa casa e foi embora. Por isso eu continuo usando essas meias vermelhas. Quando ela passar por mim, em qualquer lugar em que eu esteja, ela vai me encontrar e me levará com ela."

Carlos Heitor Cony, Crônicas (adaptado)

A explicação dada pelo menino para o uso de meias vermelhas traz uma marca de emprego coloquial da língua em:

- a) "No ano passado, quando fiz aniversário, minha mãe me levou ao circo";
- b) "Colocou em mim essas meias vermelhas";
- c) "Eu reclamei. Comecei a chorar. Disse que todo mundo ia rir de mim, por causa das meias vermelhas";
- d) "Mas ela disse que tinha um motivo muito forte para me colocar as meias vermelhas";

e) “Disse que se eu me perdesse, bastaria ela olhar para o chão e quando visse um menino de meias vermelhas, saberia que o filho era dela.”

FGV - Ass SG (COMPESA)/COMPESA/Técnico Operacional/Edificações/2018

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

720)

Uma carta e o Natal

Este será o primeiro Natal que enfrentaremos, pródigos e lúcidos. Até o ano passado conseguimos manter o mistério — e eu amava o brilho de teus olhos quando, manhã ainda, vinhas cambaleando de sono em busca da árvore que durante a noite brotara embrulhos e coisas. Havia um rito complicado e que começava na véspera, quando eu te mostrava a estrela de onde Papai Noel viria, com seu trenó e suas renas, abarrotado de brinquedos e presentes.

Tu ias dormir e eu velava para que dormisses bem e profundamente. Tua irmã, embora menor, creio que ela me embromava: na realidade, ela já devia pressentir que Papai Noel era um mito que nós fazíamos força para manter em nós mesmos. Ela não fazia força para isso, e desde que a árvore amanhecesse florida de pacotes e coisas, tudo dava na mesma. Contigo era diferente. Tu realmente acreditavas em mim e em Papai Noel.

Na escola te corromperam. Disseram que Papai Noel era eu — e eu nem posso repelir a infâmia e o falso testemunho. De qualquer forma, pediste um acordeão e uma caneta — e fomos juntos, de mãos dadas, escolher o acordeão.

O acordeão veio logo, e hoje, quando o encontrar na árvore, já vai saber o preço, o prazo da garantia, o fabricante. Não será o mágico brinquedo de outros Natais.

Quanto à caneta, também a compramos juntos. Escolheste a cor e o modelo, e abasteceste de tinta, para "já estar pronta" no dia de Natal. Sim, a caneta estava pronta. Arrumamos juntos os presentes em volta da árvore. Foste dormir, eu quedei sozinho e desesperado.

E apanhei a caneta. Escrevi isto. Não sei, ainda, se deixarei esta carta junto com os demais brinquedos. Porque nisso tudo o mais roubado fui eu. Meu Natal acabou e é triste a gente não poder mais dar água a um velhinho cansado das chaminés e tetos do mundo.

Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 31/12/2017.

Entre os segmentos a seguir, assinale aquele que mostra um vocábulo que exemplifica o uso coloquial de linguagem.

a) “Tu ias dormir e eu velava para que dormisses bem e profundamente.”

- b) “Tua irmã, embora menor, creio que ela me embromava: na realidade, ela já devia pressentir que Papai Noel era um mito que nós fazíamos força para manter em nós mesmos.”
- c) “Ela não fazia força para isso, e desde que a árvore amanhecesse florida de pacotes e coisas, tudo dava na mesma.”
- d) “Contigo era diferente.”
- e) “Tu realmente acreditavas em mim e em Papai Noel.”

FGV - AuxA (SASDH Niterói)/Pref Niterói/2018

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

721)

O atual ministro da cultura declarou: “Estou de **saco cheio**^(B). **A gente**^(C) não **consegue mais**^(D) ir a **algum show**^(A) ou ao cinema sem que haja **manifestação política**^(E)”.

Os exemplos de linguagem informal nessa fala do ministro são:

- a) “algum show” e “saco cheio”;
- b) “saco cheio” e “a gente”;
- c) “a gente” e “consegue mais”;
- d) “consegue mais” e “manifestação política”;
- e) “manifestação política” e “algum show”.

FGV - TJ TRT12/TRT 12/Administrativa/"Sem Especialidade"/2017

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

722)

Texto

Na entrevista de um jornal mineiro apareciam os depoimentos de dois jovens:

Jovem 1 – *Uma luta de boxe é muito mais chocante quando a gente está presente no ginásio. Nós vemos os golpes e é divertido ver um deles cair à sua frente. Na TV não tem emoção.*

Jovem 2 – *Numa luta de boxe, as câmeras filmam todos os detalhes. Quando um dos lutadores é ferido, o sangue é mostrado na nossa cara. É impressionante. Ver a luta de perto não é a mesma coisa, os espectadores não veem nada.*

No texto, a presença de traços da linguagem coloquial é visível nos depoimentos; a frase que mostra variante formal é:

- a) *Uma luta de boxe é muito mais chocante...*
- b) *...quando a gente está presente no ginásio.*
- c) *...é divertido ver um deles cair à sua frente.*
- d) *Na TV não tem emoção.*
- e) *O sangue é mostrado na nossa cara.*

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

723)

TEXTO - Manual de princípios éticos para sites de medicina e saúde na internet

A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde mas também podem causar danos aos internautas, usuários e consumidores.

O CREMESP define a seguir princípios éticos norteadores de uma política de autorregulamentação e critérios de conduta dos sites de saúde e medicina na Internet.

1) TRANSPARÊNCIA

Deve ser transparente e pública toda informação que possa interferir na compreensão das mensagens veiculadas ou no consumo dos serviços e produtos oferecidos pelos sites com conteúdo de saúde e medicina. Deve estar claro o propósito do site: se é apenas educativo ou se tem fins comerciais na venda de espaço publicitário, produtos, serviços, atenção médica personalizada, assessoria ou aconselhamento. É obrigatória a apresentação dos nomes do responsável, mantenedor e patrocinadores diretos ou indiretos do site.

2) HONESTIDADE

Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos.

A verdade deve ser apresentada sem que haja interesses ocultos. Deve estar claro quando o conteúdo educativo ou científico divulgado (afirmações sobre a eficácia, efeitos, impactos ou benefícios de produtos ou serviços de saúde tiver o objetivo de publicidade, promoção e venda, conforme Resolução CFM N ° 1.595/2000.

3) QUALIDADE

A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada. Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza. Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica.

Os sites com objetivo educativo ou científico devem garantir a autonomia e independência de sua política editorial e de suas práticas, sem vínculo ou interferência de eventuais patrocinadores.

Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site. Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis.

O segmento abaixo que mostra exemplo de linguagem coloquial é:

- a) “A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada”;
- b) “Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza”;
- c) “Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica”;
- d) “Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site”;

e) “Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis”.

FGV - Prof (SEE PE)/SEE PE/Brailista/Nível Médio/2016

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

724)

Texto

O que causa o pesadelo?

As razões pelas quais os pesadelos acontecem ainda não são claras, mas há algumas possibilidades. Uma delas é que, assim como os sonhos, eles podem refletir situações que não conseguimos lidar muito bem diariamente. Estresse, ansiedade, rotina de sono irregular, uso de medicamentos antidepressivos e para hipertensão, tudo isso pode aumentar o risco de ter pesadelos.

Pessoas que sofreram algum tipo de trauma recente, como acidentes, assalto, estupro, morte de uma pessoa querida, tendem a ter sonhos ruins cuja temática esteja, de alguma maneira, ligada ao estresse a que foram submetidos. É como se o cérebro avisasse que elas precisam passar por todo o trauma de novo até superar seu medo.

Problemas físicos ou desconfortos durante o sono também podem causar pesadelos. Quem sofre de apneia, por exemplo, pode incorporar a sensação de falta de ar no sonho. Sabe aquela velha frase que dizia “*não dorme de barriga cheia que você terá pesadelo*”? Pois bem, se alguma coisa não caiu bem ou se o alimento está dando muito trabalho para ser digerido, é bem provável que essa sensação seja transportada para os sonhos.

Isso acontece porque durante o sono, mesmo dormindo bem profundamente, todos os nossos sentidos ainda estão “*funcionando*”. Com isso, qualquer estímulo externo é percebido e adicionado ao sonho ou pesadelo.

(BAIO. Cíntia. UOL Notícias. Ciência e Saúde. 22/03/2016.)

Assinale a opção que apresenta um exemplo de linguagem coloquial.

a) “*As razões pelas quais os pesadelos acontecem ainda não são claras, mas há algumas possibilidades*”.

- b) “Uma delas é que, assim como os sonhos, eles podem refletir situações que não conseguimos lidar muito bem diariamente”.
- c) “Estresse, ansiedade, rotina de sono irregular, uso de medicamentos antidepressivos e para hipertensão, tudo isso pode aumentar o risco de ter pesadelos”.
- d) “Problemas físicos ou desconfortos durante o sono também podem causar pesadelos”.
- e) “Pois bem, se a alguma coisa não caiu bem ou se o alimento está dando muito trabalho para ser digerido, é bem provável que essa sensação seja transportada para os sonhos”.

FGV - Fisc Post (Niterói)/Pref Niterói/2015

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

725)



Por tratar-se de uma charge humorística é comum a presença da linguagem coloquial que, nas falas da charge, se manifesta:

- a) no emprego da gíria “idiota”;

- b) na utilização de um nome no diminutivo;
- c) no emprego do tratamento você;
- d) na ausência de resposta sim/não de Miguelito;
- e) no emprego de “ai” como conjunção.

FGV - Ag Faz (Niterói)/Pref Niterói/2015

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

726)



A linguagem da charge deve ser classificada como:

- a) formal, pois não apresenta desvios gramaticais;
- b) informal, pois emprega termos de gíria;
- c) regional, já que mostra marcas de certa região do país;
- d) jargão profissional, visto que contém expressões típicas de políticos;
- e) erudita, já que inclui termos e construções rebuscadas.

FGV - Tec Proc (PGE RO)/PGE RO/Contabilidade/2015

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

727)

Carta do Leitor – Aposentadoria

O governo federal tem que escolher se quer mesmo fazer uma regra de aposentadoria para valer ou vai fazer outra pequena e de duvidosa justiça para todos. Se vai ser para valer, terá que acabar com a curiosa aberração que é a aposentadoria para mulher ser antecipada em cinco anos; absurdo inexistente em praticamente todo o mundo, além do que, no Brasil, elas vivem em média 8 anos a mais que os homens. A dupla jornada, antiga alegação, hoje é compartilhada com seus maridos e companheiros e não serve mais. O governo terá também que acabar com a aposentadoria de cinco anos menos para professores, uma vez que não há razão para esse benefício. Independentemente de sexo ou profissão, todos têm que pagar pelo mesmo número de anos.

(O Globo, 9/10/2015)

A carta do leitor, transcrita no texto, mostra exemplos de linguagem coloquial; o segmento abaixo que exemplifica essa variedade de linguagem é:

- a) “O governo federal tem que escolher se quer mesmo fazer uma regra de aposentadoria para valer”;
- b) “...vai fazer outra pequena e de duvidosa justiça para todos”;
- c) “O governo terá também que acabar com a aposentadoria de cinco anos”;
- d) “Independentemente de sexo ou profissão, todos têm que pagar pelo mesmo número de anos”;
- e) “...absurdo inexistente em praticamente todo o mundo, além do que, no Brasil, elas vivem em média 8 anos a mais que os homens”.

FGV - Tec Proc (PGE RO)/PGE RO/Contabilidade/2015

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

728)

MAIS UM ATAQUE DISFARÇADO CONTRA A NOSSA AMAZÔNIA

A intenção de domínio sobre a Amazônia, com seus 830 mil quilômetros quadrados, dos quais mais de 65 por cento nosso, aparece seguidamente, sob os mais incríveis disfarces. A iniciativa parte sempre de alguma ONG, ligada a poderosos grupos internacionais, que surge como salvadora da Pátria, para “preservar” a floresta e suas riquezas. Já se viu esse filme. Quem não lembra quando uma ONG conseguiu transferir para o Japão a propriedade do nome “Cupuaçu”? Agora surge mais um desses ataques, escamoteados sob boas intenções e com apoio de governos vizinhos. O presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, caiu na catilinária da ONG, Fundação Gaia Internacional e mandou ao Congresso projeto criando um “corredor ecológico” dentro da Amazônia, que ligaria os Andes ao Oceano Atlântico. Esse corredor seria intocado e suas riquezas eternamente não violadas. Assim, aparentemente, seria uma ideia positiva, não fosse a Gaia uma entidade bancada por dinheiro de várias Nações, todas elas muito aflitas para botar a mão em alguma coisa próxima dos 230 trilhões de dólares das riquezas que a maior floresta do mundo comporta.

O presidente colombiano (isso mesmo, do país que até recentemente era dominado pelo narcotráfico e ainda se mantém como um dos maiores exportadores de cocaína do mundo), não consegue resolver seus problemas internos, mas quer interferir nos vizinhos, impondo um corredor, inclusive dentro do Brasil, onde ninguém entraria. Como ninguém? Claro que a exceção seria para as ONGs internacionais; para representantes da Igreja, que viriam “catequizar” os índios e para outros estrangeiros. A proibição seria para os brasileiros, que não poderiam usar parte do seu território. Nosso governo, até agora, não chiou contra esse crime. O que, aliás, não é surpresa alguma!

(Correio de Notícias, 21/07/2015)

O segmento do texto que documenta o emprego de linguagem coloquial é:

- a) “Como ninguém?”;
- b) “Claro que a exceção seria para as ONGs internacionais; para representantes da Igreja, que viriam “catequizar” os índios e para outros estrangeiros”;
- c) “A proibição seria para os brasileiros, que não poderiam usar parte do seu território”;
- d) “Nosso governo, até agora, não chiou contra esse crime”;
- e) “O que, aliás, não é surpresa alguma!”.

FGV - Tec NM (Pref Cuiabá)/Pref Cuiabá/Manutenção e Infraestrutura/Condutor de Veículos - CNH D/2015

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

729)

A novela

Considerar a telenovela um produto cultural alienante é um tremendo preconceito da universidade. Quem acha que novela aliena está na verdade chamando o povo de débil mental. Bobagem imaginar que alguém é induzido a pensar que a vida é um mar de rosas só por causa de um enredo açucarado. A telenovela brasileira é um produto cultural de alta qualidade técnica, e algumas delas são verdadeiras obras de arte.

Ela é educativa no sentido de levantar certas discussões para um público relativamente pouco informado. Na década de 70, os autores faziam isso de maneira mais sutil. Nos dias atuais, sem censura, as discussões podem ser mais abertas.

(Maria Aparecida Baccega, Coordenadora do Centro de Pesquisa de Telenovela da USP)

Entre as palavras escritas no texto 2, aquela que é bastante informal ou popular é

- a) “produto”.
- b) “telenovela”.
- c) “bobagem”.
- d) “sutil”.
- e) “enredo”.

FGV - Atend (Osasco)/Pref Osasco/2014

Língua Portuguesa (Português) - Linguagem Formal e Informal

730)

A frase abaixo que **NÃO** possui nenhum traço de coloquialidade é:

- a) A gente não deve fazer isso;
- b) Me traga aquele arquivo, por favor;
- c) Dê-me aquele livro, por obséquio;
- d) Não consegui encontrar eles no arquivo;

e) Puxa! Não me enche!

FGV - Of Prom (MPE SP)/MPE SP/2023

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

731)

Assinale a frase que se estrutura a partir de uma antítese entre seus componentes.

- a) A agricultura planta e os bancos colhem.
- b) Quanto mais eu trabalho, mais sorte eu tenho.
- c) Trabalho é para as pessoas que não sabem pescar.
- d) Todo homem trabalhador tem sempre uma oportunidade.
- e) A gente ganha pouco, mas se diverte.

FGV - TecPro (PGM Niterói)/Pref Niterói/2023

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

732)

Talvez a figura de linguagem mais conhecida de todos os leitores seja a metáfora ou comparação; a opção abaixo em que a comparação realizada é acompanhada de sua explicação, é:

- a) A página aberta da vida é bela; porém mais bela é a página ainda fechada;
- b) Não sei como é a alma de um criminoso, mas a alma do homem honesto, do homem bom, é um inferno;
- c) A protelação é como um cartão de crédito: é muito divertido até você receber a conta;
- d) País que desvaloriza o dólar é como se roubasse a casa do vizinho;
- e) A burocracia é a reação à falta de paixão.

FGV - Ag Adm (Niterói)/Pref Niterói/2023

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

733)

“Se alguém diz a você que está tomando uma decisão realista, você logo entende que ele resolveu fazer alguma coisa ruim.”

Essa frase refere-se a uma figura de linguagem denominada eufemismo, em que se apresenta uma coisa ruim por meio de expressões mais brandas.

Assinale a frase em que ocorre um eufemismo.

- a) *“Nem toda obra publicada é uma boa leitura.”*
- b) *“Tudo que existe tem uma boa razão para existir.”*
- c) *“Meu time deixou de classificar-se para a final da Libertadores.”*
- d) *“O que é necessário jamais é ridículo.”*
- e) *“Um homem com um relógio sabe que horas são.”*

FGV - Ag Adm (Niterói)/Pref Niterói/2023

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

734)

As opções a seguir apresentam frases que mostram uma visão irônica da educação, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) *“Cultura enriquece. Pergunte aos donos de escolas.”*
- b) *“O estudo é a luz do mundo. Por isso, não estude, economize energia.”*
- c) *“Eu passei no meu curso de Ética. Eu coleí, claro.”*
- d) *“Se você não pode entender este texto, agradeça a seu aprendizado.”*
- e) *“Se você acha a educação cara, tente a ignorância.”*

FGV - Fisc Ob (Niterói)/Pref Niterói/2023

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

735)

Assinale a opção que apresenta o provérbio que não mostra uma comparação.

- a) *“Homem sem mulher é árvore sem frutos”*
- b) *“Os homens são como tapetes; às vezes precisam ser sacudidos.”*
- c) *“Um sábio sem obra é o mesmo que uma nuvem sem chuva.”*
- d) *“A sorte não é como a roupa que se veste e despe.”*
- e) *“As pegadas na areia não são deixadas por quem fica sentado.”*

FGV - Fisc Ob (Niterói)/Pref Niterói/2023

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

736)

*“Não existiria som se não houvesse o silêncio;
não haveria luz se não fosse a escuridão.”*

Certas Coisas. Lulu Santos.

Os versos acima apresentam exemplos de antítese, figura que se utiliza da oposição de sentido entre duas palavras para destacar a ideia que está sendo apresentada.

Assinale a opção que apresenta uma antítese.

- a) *“Até um imbecil passa por inteligente se ficar calado.”*
- b) *“Chocolate não engorda, quem engorda é você.”*
- c) *“Dizei-me com quem andas e direi se vou contigo.”*
- d) *“Mata-te de estudar e serás um cadáver culto.”*
- e) *“Mais vale duas abelhas voando que uma na mão.”*

FGV - GCM (Pref SJC)/Pref SJC/2023

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

737)

Assinale a frase que mostra uma antítese, ou seja, uma oposição de significado.

- a) O inferno está cheio de boas intenções ou desejos.
- b) Sou ateu, mas me comporto como se Deus existisse.
- c) O homem é aquilo que ele acredita.
- d) A bênção do pai consolida a casa dos filhos.
- e) Tudo que pode ser dito, pode ser dito com clareza.

FGV - Sold (PM AM)/PM AM/2022

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

738)

Todas as frases abaixo se iniciam por uma metáfora ou uma comparação.

Assinale a única dessas frases em que está ausente uma explicação para a metáfora.

- a) “Tu és o arquiteto do teu próprio destino. Trabalha, espera e ousa!”.
- b) “Todo homem é uma divindade disfarçada, um deus que se faz de tolo”.
- c) “O casamento é uma grande instituição, mas eu não estou preparada para as instituições”.
- d) “O casamento é como uma praça sitiada: os que estão fora querem entrar e os que estão dentro querem sair”.
- e) “O ocioso é como um relógio sem os dois ponteiros: inútil se caminha ou se está parado”.

FGV - AS (SEMSA Manaus)/Pref Manaus/Agente Comunitário de Saúde/2022

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

739)

Em todas as opções abaixo há exemplos de metáforas.

Assinale a opção em que a metáfora se encontra explicitada.

- a) O moço que não chorou é um selvagem, e o velho que não quer rir é um tolo.
- b) O suicídio é um roubo ao gênero humano.
- c) Nossa morte é nossa boda com a eternidade.
- d) O povo é como uma cera mole, tudo depende da mão que o modele.
- e) A verdadeira pátria do homem é a infância.

FGV - Ag Sg Pen (DEPEN MG)/DEPEN MG/2022

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

740)

“As páginas do livro trazem ilustrações e as dos jornais, fotos”.

Neste segmento de texto, o jornalista faz elipse de alguns termos que são realmente desnecessários na escrita, já que são facilmente subentendidos: As páginas do livro trazem ilustrações e as [páginas] dos jornais [trazem] fotos.

Assinale a frase abaixo que apresenta um termo elíptico.

- a) Onde vocês moram?
- b) João e Pedro são estrangeiros?
- c) Trabalhou a noite inteira?
- d) Quando os turistas chegaram?
- e) Ninguém sabe o preço desta camisa?

FGV - Ag Sg Pen (DEPEN MG)/DEPEN MG/2022

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

741)

“...passamos a adotar pequenas atitudes diárias que fazem uma grande diferença no mundo...”; nesse trecho há a presença de um tipo de linguagem figurada denominada antítese, marcada pela oposição *pequena X grande*.

Assinale a opção abaixo que **não** traz nenhuma antítese.

- a) “Os que muito falam pouco fazem de bom”.
- b) “Falar é barato porque a oferta é maior do que a demanda”.
- c) “O segredo é um perigo”.
- d) “A vida dos mortos está na memória dos vivos.”
- e) “O covarde morre muitas vezes, mas o valente só morre uma vez”.

FGV - AssCE (TCE-TO)/TCE TO/"Sem Área"/2022

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

742)

Ironia é uma figura de pensamento em que a palavra empregada significa exatamente o oposto do que normalmente significa; a opção abaixo que exemplifica uma ironia, é:

- a) Nem todos somos o que parecemos;
- b) Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura
- c) Uma das atrações turísticas da cidade são os assaltos;
- d) Todo criminoso se arrepende de seus atos;
- e) Surpreendentemente, o carro antigo estava novo em folha.

FGV - AssCE (TCE-TO)/TCE TO/"Sem Área"/2022

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

743)

Muitas frases são estruturadas com base em antíteses, ou seja, com a presença de palavras de sentidos opostos.

A frase abaixo, retirada de um dicionário de citações, que mostra uma antítese, é:

- a) "Com uma mentira pode chegar-se muito longe, mas sem esperança de voltar";
- b) "O amor à moda é o instinto de perfeição nos espíritos vulgares";
- c) "O espelho reflete sem falar e algumas pessoas falam sem refletir";
- d) "Comigo é tudo ou nada. Ou os homens se apaixonam por mim à primeira vista ou nada feito";
- e) "Quando me dizem que sou muito velho para fazer uma coisa, procuro fazê-la imediatamente"

FGV - TJ TRT13/TRT 13/Administrativa/"Sem Especialidade"/2022

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

744)

Assinale o exemplo de linguagem figurada que **não** está corretamente identificado.

- a) Uma boa risada é um raio de sol na casa / metáfora.
- b) A pessoas com disposição alegre, tudo de bom lhes acontece / pleonismo.
- c) É preciso rir antes de ser feliz, por medo de morrer sem ter sido / elipse.
- d) Quem não sabe chorar de todo o coração também não sabe rir / antítese.
- e) A verdadeira felicidade está nas pequenas coisas... um pequeno iate, um pequeno rolex, uma pequena mansão... / paradoxo.

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

745)

A antítese é uma figura que se caracteriza pela presença, na mesma frase, de palavras de sentido oposto, tal como ocorre na seguinte frase:

- a) A Internet é uma solução à procura de um problema.
- b) Em questão de árvores genealógicas, é mais seguro andar pelos ramos que se aprofundar nas raízes”.
- c) Nunca tenha filhos, só netos.
- d) Os homens envelhecem, mas não amadurecem.
- e) Quem nada empreendeu nada terminará.

FGV - TJ (TJ RO)/TJ RO/2021

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

746)

Uma piada da internet conta que “Na minha cidade, havia um sujeito tão magro que, para ter certeza de que havia entrado no Banco, ele devia passar duas vezes pela mesma porta giratória”.

Essa piada se apoia em um caso de linguagem figurada denominado:

- a) metáfora, porque mostra uma comparação;
- b) hipérbole, porque contém um exagero;
- c) eufemismo, porque traz a atenuação de uma ideia ruim;
- d) gradação, porque se apoia numa sequência de termos;
- e) ironia, porque afirma algo por meio do seu contrário.

FGV - Sold (PM CE)/PM CE/2021

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

747)

Todas as frases a seguir começam por uma metáfora. Assinale a opção que apresenta a frase em que essa metáfora inicial é explicada.

- a) A loteria é um imposto para os que são ruins em Matemática.
- b) A humanidade é a imortalidade dos mortais.
- c) A modernidade é a tensão entre o efêmero e o eterno.
- d) A vida é uma tragédia: o ato final é a morte.
- e) Os homens tornaram-se ferramentas de suas ferramentas.

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

748)

A frase que serviu de base para a elaboração da questão desta prova foi retirada do “Dicionário das Citações” de Ettore Barelli e Sergio Pennacchietti.

A frase abaixo que exemplifica uma antítese é:

- a) Não se possui o que não se compreende;
- b) A juventude deve ser domada com a razão, não com a força;
- c) Todo nosso conhecimento inicia com sentimentos;
- d) Todo novo conhecimento provoca dissoluções e integrações;
- e) Quem aumenta sabedoria, aumenta dor.

FGV - Vest (FEMPAR)/FEMPAR/Medicina/2021

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

749)

“Seu corpo é a bagagem que você deve transportar pela vida. Quanto mais excesso de bagagem, mais curta a viagem.”

Arnold Glasow

A frase acima está estruturada em linguagem figurada, basicamente na figura denominada

- a) metonímia.
- b) hipérbole.
- c) eufemismo.
- d) metáfora.
- e) silepse.

FGV - Doc (Angra)/Pref Angra/I Educação Infantil e do 1º ao 5º ano de escolaridade/2019

Língua Portuguesa (Português) - Figuras de Linguagem

750)

“Criar filhos é como jogar videogame: a fase seguinte é a mais difícil.”

Entre as frases a seguir, assinale aquela em que a linguagem figurada empregada é explicada.

- a) “Minha infância foi uma aposentadoria.”
- b) “Um filho é uma pergunta que fazemos ao destino.”
- c) “Ter crianças é como ter um jogo de boliche instalado em seu cérebro.”
- d) “É mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.”
- e) “Adão era o mais feliz dos homens: não tinha sogra.”

FGV - Of Prom (MPE SP)/MPE SP/2023

Língua Portuguesa (Português) - Vícios de Linguagem (Pleonasmo, aAmbiguidade, Cacofonia, etc)

751)

Um dos problemas da escrita está no emprego de palavras desnecessárias devido ao fato de seu significado já estar expresso em outra palavra da mesma frase.

Assinale a opção em que isso **não** ocorre.

- a) Inauguraram um novo supermercado no bairro.
- b) A economia deve apresentar crescimento zero este ano.
- c) A viagem ficou totalmente grátis.
- d) O jogador estava mancando visivelmente.
- e) O teatro ficou completamente lotado.

FGV - Ag Adm (Niterói)/Pref Niterói/2023

Língua Portuguesa (Português) - Vícios de Linguagem (Pleonasmo, aAmbiguidade, Cacofonia, etc)

752)

“O que agora é provado foi uma vez apenas imaginado.”

Nesta frase, a expressão “uma vez” cria ambiguidade, pois pode ser lida junto ao primeiro bloco ou ao segundo, com sentidos diferentes.

Esse tipo de ambiguidade ocorre também em

- a) “Pagar o IPVA já custa mais barato.”
- b) “Falei com Pedro e Júlia, mas não entrei em sua casa.”
- c) “Todos chegaram na hora marcada, menos ela.”
- d) “Ela, revoltada, pegou a carta e jogou-a no chão.”
- e) “Ficaram todas satisfeitas com a nomeação do Ministro.”

FGV - TPN (PC RJ)/PC RJ/2022

Língua Portuguesa (Português) - Vícios de Linguagem (Pleonasmo, aAmbiguidade, Cacofonia, etc)

753)

Texto 2

O médico legista João, responsável pela autópsia no corpo do empresário Pedro e dos outros membros da sua equipe, que morreram em um acidente de avião na tarde desta sexta-feira, falou sobre o exame preliminar dos corpos.

Embora o resultado final da autópsia – que irá determinar a causa das mortes – só será divulgado nos próximos vinte dias, depois do resultado dos exames de sangue, urina e vísceras, o legista esclareceu que todas as vítimas tiveram politraumatismo, ou seja, vários traumas no corpo, o que tornou impossível a sobrevivência de qualquer membro da equipe.

“A gravidade das lesões não permitiria a pessoa sobreviver. Foram muitas lesões letais em todos eles”, disse o médico, esclarecendo que eles morreram de forma quase instantânea. (Adaptado)

Observe a frase a seguir: “O médico legista João, responsável pela autópsia no corpo do empresário Pedro e dos outros membros da sua equipe, que morreram em um acidente de avião na tarde desta sexta-feira”.

Essa frase do **texto 2** mostra um problema em sua estruturação, que é:

- a) a falta de vírgula após o termo “Pedro”;
- b) a redundância na expressão “médico legista”;
- c) a ambiguidade no emprego do possessivo “sua”;
- d) a ausência de “no” antes da expressão “dos outros”;
- e) o emprego errado de “desta” por “dessa”.

FGV - Inv Pol (PC RJ)/PC RJ/2022

Língua Portuguesa (Português) - Vícios de Linguagem (Pleonasmo, aAmbiguidade, Cacofonia, etc)

754)

Texto 5

“Um investigador de crimes cibernéticos é um agente da lei especializado na avaliação de casos envolvendo crimes de computador. Esse pessoal pode trabalhar para agências policiais e empresas privadas e também pode ser conhecido como técnico em computação forense. O trabalho nesse campo requer treinamento em tecnologia da informação e aplicação da lei, para que as pessoas tenham as ferramentas para localizar evidências, bem como as habilidades para protegê-las e garantir que sejam utilizáveis em tribunal.

Quando membros do público denunciam crimes cibernéticos, um investigador de crimes cibernéticos participa da investigação. Isso pode incluir qualquer coisa, desde testar a rede de um banco para determinar como e quando ocorreu um vazamento de dados até avaliar um computador individual que pode ter sido usado em um crime. Os investigadores de crimes cibernéticos podem recuperar e reconstruir dados se forem danificados ou destruídos, acidental ou intencionalmente. Eles também podem explorar redes de computadores, computadores individuais e discos rígidos para identificar evidências de atividade criminosa”

(Netinbag.com).

“Um investigador de crimes cibernéticos é um agente da lei especializado na avaliação de casos envolvendo crimes de computador. Esse pessoal pode trabalhar para agências policiais e empresas privadas e também pode ser conhecido como técnico em computação forense.”

Nesse segmento do texto, há a ocorrência de uma redundância no emprego de “e também”, pois a presença somente do E já seria suficiente; a opção abaixo em que os termos destacados NÃO mostram redundância é:

- a) Nem todos chegaram à *mesma conclusão*;
- b) A *conclusão final* da CPI não foi bem recebida;
- c) Os fregueses *ganharam grátis* um presente;
- d) A prova foi *antecipada para antes* do prazo;
- e) A população deve aprender a *conviver junto* com a Covid.

FGV - TFFC (CGU)/CGU/2022

Língua Portuguesa (Português) - Vícios de Linguagem (Pleonasmo, aAmbiguidade, Cacofonia, etc)

755)

Um dos problemas muito comuns na estruturação de um texto é a presença de ambiguidade sintática, ou seja, a possibilidade de mais de um entendimento para uma só frase.

A frase abaixo que está livre de qualquer ambiguidade é:

- a) Foram à loja e escolheram um carro rápido;
- b) O pai disse ao menino que podia decidir o que quisesse;
- c) Não os aceitaram no clube pelos preconceitos;
- d) Os meninos escolheram brinquedos que eram muito divertidos;
- e) O síndico encontrou-se com o porteiro para diminuir a sua preocupação.

FGV - AAFE (Sefaz AM)/SEFAZ AM/2022

Língua Portuguesa (Português) - Vícios de Linguagem (Pleonasmo, aAmbiguidade, Cacofonia, etc)

756)

“Disseram-me que metade dos sócios estaria ansiosa para envolver-se e a outra metade seria apática. Depois de quatro anos descobri que é exatamente o contrário.”

Em sua estruturação, essa frase mostra

- a) uma comparação entre os dois períodos.
- b) dois períodos: um em linguagem lógica e outro, figurada.
- c) uma ambiguidade no primeiro período.
- d) uma redundância, dizendo a mesma coisa nos dois períodos.
- e) um erro gramatical no segundo período.

FGV - TJ (TJDFT)/TJDFT/Administrativa/2022

Língua Portuguesa (Português) - Vícios de Linguagem (Pleonasmo, aAmbiguidade, Cacofonia, etc)

757)

“Os homens prudentes, pelos casos passados e pelos presentes, julgam os que estão por vir.”

Essa frase pode apresentar ambiguidade, já que o segmento “os que estão por vir” pode referir-se a “homens” ou a “casos”.

A frase abaixo em que há uma ambiguidade possível é:

- a) Para quem é pouca coisa, basta-lhe pouca coisa;
- b) Convicções são mais perigosas para a verdade do que as mentiras;
- c) A ironia é uma tristeza que não pode chorar e rir;
- d) O covarde e o corajoso mostram o seu medo;
- e) Eu achei que estava errado uma vez, e estava mesmo errado.

FGV - Cer Leg (CM Taubaté)/CM Taubaté/2022

Língua Portuguesa (Português) - Vícios de Linguagem (Pleonasmo, aAmbiguidade, Cacofonia, etc)

758)

A frase abaixo que está isenta de ambiguidade, é:

- a) Fazer exercícios matutinos já melhoram as condições físicas.
- b) Meninos da turma desprezam menos leituras de quadrinhos.
- c) A História esclarece somente fatos passados.
- d) Vou passear também curtindo a paisagem.
- e) Na estrada vi mansões e gente de alto padrão.

FGV - Vest (FEMPAR)/FEMPAR/2022

Língua Portuguesa (Português) - Vícios de Linguagem (Pleonasmo, aAmbiguidade, Cacofonia, etc)

759)

Um dos problemas mais comuns na estruturação de uma frase é a possibilidade de ambiguidade, ou seja, a possibilidade de duplo entendimento em algum de seus termos.

Assinale a frase em que ocorre uma possível ambiguidade.

- a) A missão da ciência é catalogar o mundo para devolvê-lo em ordem a Deus.
- b) Dois errados não fazem um certo, mas fazem uma boa desculpa.
- c) O que agora é provado foi uma vez apenas imaginado.
- d) Quando o despertador pifa, ninguém dorme.
- e) Tenho um sexto sentido, mas nenhum dos outros cinco.

FGV - TJ (TJ RO)/TJ RO/2021

Língua Portuguesa (Português) - Vícios de Linguagem (Pleonasmo, aAmbiguidade, Cacofonia, etc)

760)

A afirmativa abaixo que mostra uma contradição interna é:

- a) O casal tem dois filhos, mas a menina é mais inteligente que o menino;
- b) Eu adoro passear sozinho; meu amigo João também, por isso podemos passear juntos;
- c) Para passar o tempo, os guardas penitenciários jogam cartas durante o expediente;
- d) O jornaleiro não estava vendendo jornais ontem porque o distribuidor não os entregou em sua banca;
- e) Os alunos reclamaram das notas de comportamento que lhes foram atribuídas, sem qualquer explicação.

FGV - Tec (FunSaúde CE)/FunSaúde CE/Enfermagem Saúde do Trabalhador/2021

Língua Portuguesa (Português) - Vícios de Linguagem (Pleonasmo, aAmbiguidade, Cacofonia, etc)

761)

“A doença deve ser combatida desde o nascimento.”

Assinale a opção que indica o problema de construção dessa frase.

- a) A ambiguidade.
- b) A falta de paralelismo.
- c) A troca de parônimos.
- d) O erro de concordância.
- e) A inadequação vocabular.

FGV - Ag (Pref Paulínia)/Pref Paulínia/Apoio Administrativo/2021

Língua Portuguesa (Português) - Vícios de Linguagem (Pleonasmo, aAmbiguidade, Cacofonia, etc)

762)

Um executivo de uma empresa recebeu a seguinte mensagem eletrônica:

“Guilherme participou da reunião dos diretores com Heitor, na sucursal de Belo Horizonte, na qual ele voltou a pedir unidade na empresa.”

Assinale a opção que indica o problema de escritura dessa mensagem.

- a) Erros de ortografia.
- b) Pontuação inadequada.
- c) Ambiguidade de termos.
- d) Redundância de elementos.
- e) Má seleção vocabular.

FGV - OJE (TJ RS)/TJ RS/2020

Língua Portuguesa (Português) - Vícios de Linguagem (Pleonasmo, aAmbiguidade, Cacofonia, etc)

763)

A frase abaixo em que ocorre ambiguidade é:

- a) Ninguém mais os encontrou de novo;
- b) O cargo de oficial de justiça é importante;
- c) A nomeação do Ministro foi surpreendente;
- d) Tudo foi organizado para o julgamento;
- e) As folhas do caderno despencaram.

FGV - AssJ (TJ AM)/TJ AM/Assistente Técnico Judiciário/2013

Língua Portuguesa (Português) - Vícios de Linguagem (Pleonasmo, aAmbiguidade, Cacofonia, etc)

764)

Derrota da Censura

A decisão da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara de aprovar em caráter conclusivo o projeto que autoriza a divulgação de imagens, escritos e informações biográficas de pessoas públicas pode ser um marco na história da liberdade de expressão no país.

Até agora, o Brasil vem caminhando no obscurantismo no tocante à publicação ou filmagem de biografias. O artigo 20 do Código Civil bate de frente com a Constituição, que veta a censura. Só informações avalizadas pelo biografado ou pela sua família podem ser mostradas. É o império da chapa branca, cravado numa sociedade que caminha para o pluralismo, a transparência, a troca de opiniões.

O brasileiro vê estupefato uma biografia de Roberto Carlos sendo recolhida e queimada; biografias de Guimarães Rosa e Raul Seixas sendo proibidas de circular; inúmeros filmes vetados por famílias que se julgam no direito de determinar o que pode ou não pode ser dito sobre qualquer pessoa. Exatamente o que os generais acreditavam poder fazer em relação a jornais, rádios e televisão.

[....] O projeto aprovado na CCJ abre caminho para que a sociedade seja amplamente informada sobre seus homens públicos, seus políticos, seus artistas, não apenas através de denúncias, mas também de interpretações. O livro publicado sobre Roberto Carlos era

laudatório; o mesmo acontecia com o documentário de Glauber Rocha, também proibido, sobre Di Cavalcanti.

[.] A alteração votada abre um leque extraordinário ao desenvolvimento da produção cultural neste país. Mais livros serão escritos, mais filmes serão realizados, mais trajetórias políticas e artísticas serão debatidas.

(Nelson Hoineff – *O Globo*, 11/04/2013)

“...biografias de Guimarães Rosa e Raul Seixas sendo proibidas de circular”. Esse segmento do texto mostra uma ambiguidade.

Assinale a alternativa em que essa duplicidade de entendimento continua presente.

- a) Uma biografia de Guimarães e outra de Raul Seixas sendo proibidas de circular.
- b) Sendo proibidas de circular não só uma biografia de Guimarães Rosa mas também uma de Raul Seixas.
- c) Sendo proibidas de circular biografias de Guimarães Rosa e biografias de Raul Seixas.
- d) Sendo proibidas de circular as biografias de Guimarães Rosa e de Raul Seixas.
- e) Uma biografia de Guimarães Rosa sendo proibida de circular, assim como uma biografia de Raul Seixas.

FGV - Of Prom (MPE SP)/MPE SP/2023

Língua Portuguesa (Português) - Funções da Linguagem (Emotiva, Apelativa, Poética, Denotativa, etc)

765)

Numa de suas famosas crônicas, Machado de Assis faz o seguinte comentário: “Há um bom costume na Índia que eu quisera ver adotado no resto do mundo, ou pelo menos aqui no Rio de Janeiro. A visita não é que se despede; é o dono da casa que a manda embora”.

Como ocorre em todo ato comunicativo, a linguagem nele empregada mostra uma função predominante; neste caso, a função predominante da linguagem é

- a) metalinguística, pois concentra o foco no significante linguístico.
- b) fática, pois focaliza o contato social entre os interlocutores.
- c) referencial, pois reproduz dados da realidade.
- d) conativa, pois seu interesse está no convencimento do leitor.
- e) emotiva, pois se dirige às emoções do emissor.

FGV - TecPro (PGM Niterói)/Pref Niterói/2023

Língua Portuguesa (Português) - Funções da Linguagem (Emotiva, Apelativa, Poética, Denotativa, etc)

766)

As funções de linguagem fazem parte do conteúdo desta prova; a frase abaixo que documenta a função de linguagem denominada conativa, ou seja, a que pretende influenciar o receptor, é:

- a) Eu sempre quis ser igualzinha à Barbie. É por isso que clareio o cabelo até ficar branco;
- b) Gosto de meus braços musculosos, aspecto atlético e cintura fina. Detesto é a camada de gordura que cobre tudo isso;
- c) O mundo abre passagem ao homem que sabe para onde está indo;
- d) A rosa vive uma hora e o espinheiro, cem anos;
- e) Quando ouvir falar bem de um amigo, conte isso a ele.

FGV - Tec (BBTS)/BBTS/Perfil Atendimento/2023

Língua Portuguesa (Português) - Funções da Linguagem (Emotiva, Apelativa, Poética, Denotativa, etc)

767)

Entre as funções de linguagem há uma, que se denomina conativa, marcada pelo interesse maior voltado para o receptor da mensagem.

Assinale a frase que exemplifica esse tipo de função.

- a) Aquilo que se cala ainda pode ser dito; mas aquilo que foi dito já não pode ser calado.
- b) Ações falam mais alto que as palavras.
- c) Os olhos gritam o que os lábios temem dizer.
- d) Fale de acordo com o que pensa e aja de acordo com o que fala.
- e) Comunicação é a arte de ser entendido.

FGV - TTI (SEFAZ MS)/SEFAZ MS/2006

Língua Portuguesa (Português) - Funções da Linguagem (Emotiva, Apelativa, Poética, Denotativa, etc)

768)

Alegria, Alegria

Pelo menos no dia e na hora em que escrevo, faz um lindo dia outonal, como espero que também neste domingo. Os ares parecem puros, o céu está azul e límpido e a orla da Baía de Guanabara, que fica aqui tão pertinho de onde eu moro, lá permanece em sua formosura esplendorosa e irresponsável. Devemos, portanto, estar felizes. Claro, a bela leitora (não é machismo ou discriminação, são hábitos de antanho, pois diz a lei que sou do tempo dos afonsinhos) e o inteligente leitor (idem) podem ser agnósticos ou ateus, mas também podem fingir por um momento que não são e pensar como de fato o Senhor Bom Deus caprichou ao nos dadiar a nossa terra - e não somente o Rio, é claro, mas tão grande parte de toda ela.

E nos deu tantas coisas mais que até piadas criamos sobre isso. Todo mundo conhece esta, mas eu a repito, estou amparado pelo Estatuto do Idoso. Durante a Criação, estava Deus dando tanto ao Brasil, que um anjo certamente argentino (desculpem, não estou encampando a nova babaquice binacional, que é ficarmos brigando, argentinos e brasileiros, ambos no caso estúpidos, preconceituosos e atrasados - estou somente querendo fazer uma gracinha da moda mesmo) reclamou da injustiça para com os demais países. No que Deus teria replicado que esperassem o povinho ordinário que Ele ia botar naquela terra magnífica.

Nós somos esse povinho. De modo geral, devemos reconhecer que a piada tem lá seu fundamento. Meu papagaio de Itaparica (vivía solto, eu não prendia nada, ele apenas morava lá em casa; não quero incorrer em crime inafiançável e passar cinco anos na cadeia, pois aqui no Brasil somos muito rigorosos, vejam só como todos os ladrões e falcatureiros importantes estão por trás das grades e não mandando na gente) uma vez fez cocô de uma semente de mamão numa fresta do cimento do pátio e, no meio dessa frestinha, brotou um mamoeirão tão feraz que eu tinha trabalho para distribuir mamões entre os amigos, ninguém agüentava mais. Aqui há plantas que dão duas, três safras por ano. Na Europa, é dureza. Nascer, nascem, mas o sujeito praticamente tem de dormir com as plantas, para que elas não definham por falta de algum dos inúmeros cuidados de que necessitam. E duas safras eles pensam que é mentira, quando a gente conta. Mas, mesmo assim, a pobreza aqui é grande, a miséria aumenta, o medo cresce.

A culpa, naturalmente, não é nossa. É da colonização portuguesa, essa desgraça que nos caiu sobre as cabeças, quando podíamos estar tão bem quanto o Suriname, colonizado pelos holandeses, Bangladesh, colonizada pelos ingleses, o Senegal, colonizado pelos franceses ou a Etiópia, colonizada pelos italianos. Ou poderíamos não ter sido descobertos pelos europeus e continuarmos com a nossa verdadeira identidade brutalmente invadida, que é a de índios, como constata quem quer que olhe para qualquer um de nós, pois brasileiro é tudo igual um ao outro, impressionante. E também é culpa dos americanos que, bem verdade, já foram uma nação menor, mais pobre e

mais atrasada que a nossa, mas tiveram a sorte de contar com Errol Flynn, John Wayne, Gary Cooper e tantos e tantos outros, enquanto nós mal podemos ostentar um Lampião muito do fuleiro. E não esqueçamos tampouco os comunistas, que nunca exerceram poder político ou econômico por aqui, mas estragaram, com sua ideologia exótica, a flor dos cérebros de pelo menos umas três gerações.

Azar, azar, azar. Povo tão bom que nós somos, fomos arranjar, por exemplo, políticos abomináveis, como às vezes nos parecem ser quase todos eles. Claro, é porque não são brasileiros, estão aqui para roubar a gente e ver a gente se lascas mesmo. De onde será que terão saído esses desgraçados? É um mistério profundo que, se resolvermos, extirparemos de vez nossos problemas. É só trocar esses políticos saídos não se sabe de onde por brasileiros iguais a nós, legítimos, honestos, trabalhadores, aplicados, sérios e, além disso, de grande cordialidade e extraordinária musicalidade. Desmascaremos e deportemos esses ETs, juntamente com funcionários (perdão, servidores) larápios, inúteis ou incompetentes, que tampouco são brasileiros, maus policiais, prefeitos corruptos, assaltantes, traficantes e assim por diante. O Brasil é nosso, vamos tirá-lo das mãos desse pessoal que não tem nada a ver conosco, nem foi criado como nós, nas mesmas cidades, comendo a mesma comida, falando a mesma língua e partilhando a mesma História.

O brasileiro é como eu ou você. Já não digo como o presidente, pois este nem pecado tem, mas como eu, você ou o vizinho. O povo é bom e honesto. Como demonstrou um programa para auxiliar famílias pobres do interior. Os pobres não receberam a ajuda, que ficou com as famílias remediadas ou ricas mesmo. E, quando alguém que não precisa recusa essa ajuda, a gente dá uma festa e bota no jornal, apesar de ser acontecimento tão trivial. Não somos nós que fazemos gatos para furtar energia elétrica ou água, ricos ou pobres. Não mentimos nem mesmo quando respondemos àquelas enquetes "que você está lendo?", onde se nota que entre nós pouca gente lê, todo mundo relê: "Estou relendo Proust." "Estou relendo Dante." Assim como nenhum de nós jamais deu a cervejinha do guarda, nem o guarda jamais achacou ninguém. Aqui não existe o PF, o famoso "por fora", para ajudar uma tramitação. Nunca furamos fila ou adotamos o pistolão, Deus nos guarde e, quando eu era examinador nos vestibulares antigos, havia diversos candidatos que não traziam um cartão de recomendação. Até hoje, quando tomo parte no júri de um concurso, só recebo pedidos de favorecimento em menos de 90 por cento dos casos, percentual ridículo. Que dia lindo, não? Mó num pá tropi, abençoa por Dê.

(João Ubaldo Ribeiro. O Globo, 22/05/2005)

No primeiro período do texto, as funções da linguagem predominantes são:

- a) referencial e metalingüística.
- b) poética e conativa.
- c) apelativa e fática.
- d) referencial e poética.
- e) emotiva e apelativa.

FGV - Tec (DPE RS)/DPE RS/Administrativa/2023

Língua Portuguesa (Português) - Partícula "Se"

769)

Texto 1

Menos mortes e engarrafamentos: movimento quer reduzir a velocidade nas cidades brasileiras (adaptado)

Por Marcela Donini e Tiago Medina

Mais que uma mudança de cidade e país, a vida da fonoaudióloga Paula Dallegrave Priori mudou de estilo a partir de 2021. Acompanhada do marido e da filha, então com menos de 3 anos, ela trocou Porto Alegre por Barcelona. O carro da família, tão necessário para deslocamentos na capital gaúcha, ficou do lado de cá do oceano. Se antes era um elemento presente no cotidiano, tornou-se anacrônico na nova cidade.

“A percepção do trânsito em relação a Porto Alegre é bem clara: aqui é muito melhor. Não percebemos o ambiente tóxico que é o trânsito aí”, compara ela, usuária frequente do metrô, além de pedestre habitual. Aliás, caminhar na rua com a filha é, agora, mais tranquilo. “Os carros não andam em alta velocidade, respeitam o pedestre, faixa de trânsito, usam a seta, enfim tu consegues prever o que vai acontecer.”

Tendência em cidades que são exemplo em mobilidade ativa, a redução de velocidade foi decretada pelo governo espanhol em maio de 2021. Desde então, os limites na maioria das vias urbanas de todas as cidades espanholas são de até 30 km/h [...].

Um movimento no Brasil quer entrar nessa onda e readequar os limites nas vias das cidades de todo o país. A União de Ciclistas do Brasil (UCB), em parceria com outras entidades como a Fundação Thiago Gonzaga, propõe uma alteração no Código de Trânsito Brasileiro que fixaria em 60km/h o máximo permitido nas vias de trânsito rápido e 50km/h nas vias arteriais. [...] O máximo para vias coletoras e locais permaneceria em 40km/h e 30 km/h.

[...]

O documento publicado pela entidade apoia-se ainda em experiências brasileiras e estrangeiras nas quais a redução das velocidades levou a maior segurança no trânsito. São Paulo, por exemplo, fez alterações significativas nesse sentido desde 2011. Em 2015, foram reduzidos os limites em duas das principais vias expressas, as marginais Tietê e Pinheiros [...]. O sucesso da operação, destaca o relatório da UCB, foi verificado no ano

seguinte, quando a cidade registrou uma queda de 52% no número de mortes nas duas marginais.

Outras experiências dentro e fora do Brasil comprovam a relação entre velocidades menores e menos mortes, mas ainda falta comunicar efetivamente esses dados à população. Uma pesquisa de opinião encomendada pela UCB a uma empresa terceirizada revelou que 82% dos entrevistados conhecem alguém que morreu no trânsito, e 9 em cada 10 consideram alto o número de mortes nas vias brasileiras. Quando a questão são limites de velocidade mais baixos, metade concorda que isso evitaria mais óbitos, mas 8 em cada 9 deixaram de citar a redução dos limites como fator importante para essa queda.

[...] “As pessoas sempre pensam que vão ter perda se forem mais devagar. Ao contrário, o trânsito flui melhor”, diz, citando o exemplo da ponte Rio-Niterói, onde o limite passou de 110km/h para 80km/h e houve melhoria na fluidez. “Por isso, estamos deixando de falar em redução, e usando o termo *readequação* de velocidades”, explica.

Ana Luiza Carboni, coordenadora do projeto Vias Seguras, destaca uma ilustração didática aprendida com a engenheira de transportes e professora da Universidade Federal de Alagoas Jessica Lima. “Pense em uma torneira aberta, com ralo pequeno. Se você abrir toda a torneira, a água vai acumular. Se abrir menos, ela vai escoar, vai passar mais lentamente, mas constantemente”, exemplifica. “É preciso mudar a visão de que ‘a velocidade vai fazer eu chegar primeiro’. Já está provado que a redução da velocidade máxima não tem impacto na velocidade média. As cidades são feitas de gargalos. Acelerar significa apenas que você vai chegar mais rápido num gargalo”, completa.

[...]

Status do carro

Em cidades planejadas para o carro, não à toa a população mais vulnerável no trânsito são pedestres, ciclistas e motociclistas – e dentro desse grupo, as vítimas mais comuns são pessoas negras, destaca Carboni.

Para a engenheira civil e gerente de mobilidade ativa do WRI, Paula Manoela dos Santos, a questão geracional é chave na mudança de visão que ainda precisa ser feita para o carro deixar de ser visto como o elemento central na mobilidade. “Ainda habita em nós uma questão de status do carro. A bicicleta é vista como veículo só no Código de Trânsito Brasileiro. Para as pessoas, nem sempre. Diria que até é um pouco marginalizada, como considerar que quem anda de bicicleta não teve sucesso”, diz.

Carboni sabe bem do que Santos está falando. A ativista, que não tem carro há oito anos, costuma contar a história de suas idas ao mercado: “Na hora de pagar, sempre perguntam

se tenho o ticket do estacionamento, e eu respondo que não tenho carro. Até que um dia uma caixa falou ‘Deus há de prover um pra você’”.

Apesar de o caminho até um trânsito mais seguro ser longo, os especialistas ouvidos pelo Matinal são otimistas. Bohn lembra que já se avançou muito: “Hoje não é mais aceitável beber e dirigir como era 20 anos atrás”. A engenheira da WRI faz questão de ressaltar que as novas gerações têm outro entendimento, especialmente em relação ao carro.

Paula que o diga. A porto-alegrense cuja história abre a reportagem tem convicção de que o novo estilo de vida irá mudar a perspectiva da filha, de 4 anos, sobre mobilidade. “Hoje, ela está muito mais acostumada a ver as pessoas fazendo as coisas de bicicleta. Os ciclistas enfrentam dia de chuva, de frio. Isso é normal”, diz. Além do automóvel, também ficou para trás o hábito de entregar o celular na mão da pequena para driblar a impaciência dos momentos de trânsito parado.

Disponível em: <https://www.matinaljornalismo.com.br/matinal/reportagem-matinal/reduzir-velocidade-nas-cidades-brasileiras/>

“Se antes era um elemento presente no cotidiano, tornou-se anacrônico na nova cidade.”

A conjunção “se” expressa, primariamente, ideia de condição. Em alguns casos, contudo, um valor semântico adicional se soma a esse significado mais básico.

Na passagem do texto 1 destacada acima, é possível identificar o valor adicional de:

- a) concessão;
- b) consequência;
- c) conformidade;
- d) proporção;
- e) explicação.

FGV - TJ (TJDFT)/TJDFT/Administrativa/2022

Língua Portuguesa (Português) - Partícula "Se"

770)

“Faça-se justiça, ainda que o mundo pereça.”

A frase em que a forma verbal sublinhada tem o mesmo valor da que foi sublinhada acima é:

- a) Não se deseja o que não se conhece;
- b) Morrer-se pela pátria é a sorte mais bela;
- c) Sempre se está só em tempos nublados;
- d) O que se orgulha de sua linhagem elogia o alheio;
- e) Afligir-se antes do tempo é afligir-se duas vezes.

Língua Portuguesa (Português) - Partícula "Se"

771)

Na frase “A família é um conjunto de pessoas que se defendem em bloco e se atacam em particular”, há duas ocorrências do pronome se, com, respectivamente, os valores de

- a) pronome reflexivo / pronome reflexivo.
- b) pronome recíproco / pronome recíproco.
- c) pronome indeterminador do sujeito / pronome reflexivo.
- d) pronome apassivador / pronome apassivador.
- e) pronome reflexivo / pronome recíproco.

FGV - CM (CM Aracaju)/CM Aracaju/Administrativo/2021

Língua Portuguesa (Português) - Partícula "Se"

772)

A frase que serviu de base para a elaboração da questão desta prova foi retirada do “Dicionário das Citações” de Ettore Barelli e Sergio Pennacchietti.

“O homem não SE conhece o suficiente para medir aquilo de que precisa.”

A frase abaixo em que o vocábulo SE destacado tem o mesmo valor que na frase acima é:

- a) Quem não tem dificuldades próprias dificilmente SE lembra das alheias;
- b) Nada é tão difícil que não SE possa fazer;
- c) Enquanto SE pensa, muitas vezes a ocasião se perde;
- d) Quanto maior for a sorte, menos SE deve acreditar nela;
- e) Enquanto o homem SE barbeia, seu pensamento viaja.

FGV - Tec NM (Salvador)/Pref Salvador/Atendimento/2017

Língua Portuguesa (Português) - Partícula "Se"

773)

TEXTO

O chamado “fumante passivo” é aquele indivíduo que não fuma, mas que acaba respirando a fumaça dos cigarros fumados ao seu redor. Até hoje, discutem-se muito os efeitos do fumo passivo, mas uma coisa é certa: quem não fuma não é obrigado a respirar a fumaça dos outros.

O fumo passivo é um problema de saúde pública em todos os países do mundo. Na Europa, estima-se que 70% das pessoas estão expostas à fumaça “de segunda mão”, enquanto, nos Estados Unidos, 88% dos não fumantes acabam fumando passivamente. A Sociedade do Câncer da Nova Zelândia informa que o fumo passivo é a terceira entre as principais causas de morte no país, depois do fumo ativo e do consumo de álcool.

(Disponível em www.terra.com.br. Acesso em 28 de agosto de 2016)

Há duas ocorrências do pronome **se** no texto: “discutem-se” e “estima-se”.

Sobre esse emprego, assinale a afirmativa correta.

- a) Nos dois casos trata-se de pronome apassivador.

- b) Nos dois casos trata-se de marca de indeterminação do sujeito.
- c) No primeiro caso trata-se de pronome reflexivo.
- d) No segundo caso trata-se de pronome recíproco.
- e) No segundo caso trata-se de parte integrante do verbo.

FGV - Tec (MPE RJ)/MPE RJ/Administrativa/2016

Língua Portuguesa (Português) - Partícula "Se"

774)

TEXTO – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as

previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de São Paulo online – Coluna Hélio Schwartzman – 17/01/2016.

“As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc”.

Nesse segmento do texto, o vocábulo SE apresenta a função de partícula apassivadora; a frase abaixo em que as duas ocorrências desse vocábulo exercem essa mesma função é:

- a) “Para o homem só há três acontecimentos: nascer, viver e morrer. Ele não se sente nascer, sofre morrendo e se esquece de viver” (La Bruyère);
- b) “O açúcar seria caro demais se não se fizesse cultivar a planta que o produz por escravos” (Montesquieu);
- c) “E se Adão não tivesse resistido àquela operação nas costelas a que tão prematuramente se submeteu?” (Eno T. Wanke);
- d) “O amor é uma arte que nunca se aprende e sempre se sabe” (Galdós);
- e) “Não ensines a teu aluno toda a tua ciência. Quem sabe se ele amanhã não se tornará o teu inimigo”? (Saadi).

FGV - TJ (TJ BA)/TJ BA/Administrativa/Escrevente de Cartório/2015

Língua Portuguesa (Português) - Partícula "Se"

775)

“Dona Custódia não tinha ar de empregada: era uma velha mirrada, muito bem arranjadinha, mangas compridas, cabelos em bandó num vago ar de camafeu – usava mesmo um fechando-lhe o vestido ao pescoço. Mas via-se que era humilde e além do mais impunha dentro de casa certo ar de discrição e respeito...”.

(Fernando Sabino)

“...mas via-se que era humilde”; o mesmo valor do vocábulo SE aparece na frase seguinte:

- a) ela se considerava pessoa de respeito;
- b) eles não se viam há longo tempo;
- c) precisava-se de mais tempo para a avaliação;
- d) entregou-se a foto solicitada;

e) vive-se bem na região Sul.

FGV - TNM (ALBA)/ALBA/Administrativa/2014

Língua Portuguesa (Português) - Partícula "Se"

776)

Não éramos cordiais?

A morte do cinegrafista Santiago Andrade não configura um atentado à liberdade de imprensa, ao contrário do que tantos apregoam.

É muito pior que isso: é um atentado ao convívio civilizado entre brasileiros, um degrau a mais na escalada impressionante de violência que está empurrando o país para um teor ainda mais exacerbado de barbárie.

O incidente com o cinegrafista é parte de uma coreografia de violência crescente que se dá por onde quer que se olhe.

Nunca se matou com tanta facilidade em assaltos. Nunca se apertou o gatilho com tanta facilidade. É até curioso que as estatísticas policiais no Estado de São Paulo apontem uma redução no número de homicídios dolosos, como se fosse um avanço, quando aumenta o número de vítimas de latrocínio, que não passa de homicídio precedido de roubo.

De fato, em 2013, o número de latrocínios (379) foi o mais alto em nove anos, com aumento de 10% em relação aos 344 casos do ano anterior.

Mas a violência não é um fenômeno restrito à criminalidade. A polícia age muitas vezes com uma violência desproporcional.

A vida nas cidades e, cada vez mais, no interior, é de uma violência inacreditável. O trânsito é uma violência contra a mente humana. O transporte público violenta dia após dia. Não é um atentado aos direitos humanos perder às vezes três horas entre ir e voltar do trabalho?

A saúde é uma violência contra o usuário. A educação violenta, pela sua baixa qualidade, o natural anseio de ascensão social.

A existência de moradias em zonas de risco é outra violência.

A contaminação do ar mata ou fere de maneira invisível os habitantes das cidades em que o nível de poluição supera o mínimo tolerável.

Não adianta, agora, culpar o governo do PT ou a suposta herança maldita legada pelo PSDB, ou os crimes praticados pela ditadura militar ou a turbulência que precedeu o golpe

de 1964. O país foi sendo construído de maneira torta, irresponsável, sem o mais leve sinal de planejamento, de preparação para o futuro.

Acumularam-se violências em todas as áreas de vida. A explosão no consumo de drogas exacerbou, por sua vez, a violência da criminalidade comum. Não há “*coitadinhos*” nessa história. Há delinquentes e vítimas e há a incompetência do poder público.

É como escreveu, para Carta Capital, esse impecável humanista chamado Luiz Gonzaga Belluzzo:

“O descumprimento do dever de punir pelo ente público termina por solapar a solidariedade que cimenta a vida civilizada, lançando a sociedade no desamparo e na violência sem quartel”.

Antes que o desamparo e a violência sem quartel se tornem completamente descontrolados, seria desejável o surgimento de lideranças capazes de pensar na coisa pública, em vez de se dedicarem a seus interesses pessoais, mesmo os legítimos.

Alguém precisa aparecer com um projeto de país, em vez de projetos de poder. Não é por acaso que 60% dos brasileiros querem mudanças, ainda que não as definam claramente. A encruzilhada agora é entre ideias e rojões.

(Clovis Rossi, Folha de São Paulo, 13/02/2014)

“Nunca se matou com tanta facilidade em assaltos. Nunca se apertou o gatilho com tanta facilidade”.

Nessas duas frases aparecem construções com o pronome se.

Sobre esses dois casos, assinale a afirmativa correta.

- a) Na primeira frase, “*assaltos*” funciona como sujeito de voz passiva.
- b) Nas duas frases está presente a indeterminação do sujeito.
- c) Na primeira frase aparece o “*se*” como partícula apassivadora.
- d) Na segunda frase aparece o “*se*” como indeterminador do sujeito.
- e) Na segunda frase “*o gatilho*” funciona como sujeito de voz passiva.

FGV - Ass Tec (SEDUC AM)/SEDUC AM/2014

Língua Portuguesa (Português) - Partícula "Se"

777)

Assinale a opção que indica a frase em que o **se** exerce a função de indeterminador do sujeito.

- a) *"pronuncia-se como te-pesh".*
- b) *"obrigar os inimigos a sentar-se sobre estacas pontiagudas".*
- c) *"uma argumentação que finge que se leva a sério".*
- d) *"Infalível para convencer quem quer se deixar convencer".*
- e) *"não há uma linha no livro em que se prove essa identidade".*

FGV - TFA (BADESC)/BADESC/Auxiliar Administrativo/2010

Língua Portuguesa (Português) - Partícula "Se"

778)

A ética coletiva e o jeitinho brasileiro

Ricardo Semler, homem de negócios bem sucedido, em seu best-seller *Virando a Própria Mesa*, alega que “é impossível ser industrial neste país sem ser corrupto”, tantos e tamanhos são os esquemas que envolvem essa atividade que não resta alternativa senão fazer parte deles ou perecer.

De certa forma, embora a exorbitante carga tributária a que estão submetidas as empresas brasileiras não deixe dúvidas do quanto a afirmativa se aproxima da realidade, é fato também que todo o restante da sociedade se utiliza dessa mesma lógica para justificar suas ações despidas de qualquer sentido de ética. E isso se generalizou de tal forma que não podemos mais falar sequer de ações pontuais, mas de uma cultura que se instalou e passou a fazer parte do cotidiano das pessoas que sequer conseguem fazer a distinção entre certo e errado, entre ético e não ético no convívio social.

A corrupção é mera consequência desse padrão moral no qual somos iniciados desde a mais tenra idade. A desonestidade, o engano e a falta de caráter é algo *intrínseco* e altamente difundido na maioria das atividades que se desenvolvem neste país. Daí porque me posiciono como um ferrenho combatente do tal "jeitinho brasileiro".

Se fizermos uma pesquisa nas ruas, será bem provável que muitos digam ser da mesma opinião, mas na prática do dia-a-dia as mesmas pessoas que fazem tal afirmativa cometem

atos que vão desde conseguir um lugar na frente de uma fila ou calar-se ao receber um benefício indevido da previdência, até se manter na folha de pagamento de empresa pública na qual nunca desenvolveu qualquer atividade. E todos se acham plenamente justificados na crença de que "estou pegando de volta um pouco do muito que o governo me tira!". Não resta dúvida de que esse tipo de pensamento aplaca muitas consciências a partir do momento em que reconhecemos que o governo fica longe de cumprir a sua parte. Só que isso não se pode constituir em fator decisivo para a perda generalizada de referenciais e de renúncia absoluta ao sentido de valores pelas pessoas. Vou mais longe quando se trata de avaliar essa prática quando utilizada com conotação de malandragem. Se ainda existe a vontade de enganar, a real intenção de ser malandro, ainda há esperança de que o processo seja revertido, pois a pessoa sabe que está cometendo um ilícito, tem o conhecimento de que está utilizando um recurso desleal ou desonesto. O mais grave – e é o que já está amplamente difundido na cultura deste país – é quando os indivíduos perdem a noção de que tais atitudes se constituem em ações desonestas.

Eu tenho muito mais medo dos indivíduos aéticos do que dos antiéticos, porque estes últimos têm consciência plena de que estão cometendo um ato ilícito, e isso faz o divisor de águas. Quando se perde a noção entre o lícito e o ilícito, como acontece no Brasil, e a população acha muito comum cometer o pequeno "delito nosso de cada dia", aí sim, tem-se o maior indicador de que a moral pública sofreu uma derrocada significativa, e não se sabe mais se isso poderá ser revertido um dia. O contexto está degenerado de tal forma, com seu esquema de valores tão *deturpado*, que tudo passa a ser válido, desde que o final seja considerado "uma boa causa". Li certa vez um artigo que classifica a corrupção em vários níveis e mostra que ela já começa dentro de casa, quando se usa até a carteira de estudante de um irmão para pagar "meia" no cinema. E o comportamento tolerante, a complacência usual das pessoas com a corrupção do cotidiano é que se configura inaceitável.

O país do "jeitinho" é a mais verdadeira das nossas realidades! Afinal, o negócio é levar vantagem em tudo, certo? Enquanto não nos cobrarmos, cada um de si mesmo, – até que isto se torne uma prática comum – uma postura ética de tolerância zero, nada vai mudar.

(BOLDSTEIN, Luiz Roberto. In: www.diferencialbr.com.br)

Assinale a alternativa em que a classificação da palavra *se*, no trecho “*a falta de caráter é algo intrínseco e altamente difundido na maioria das atividades que se desenvolvem neste país*” (L.9-10), esteja correta.

- a) Pronome reflexivo.
- b) Partícula apassivadora.
- c) Índice de indeterminação do sujeito.
- d) Conjunção subordinativa condicional.
- e) Parte integrante do verbo.

FGV - TJ (TJ CE)/TJ CE/Judiciária/2019

Língua Portuguesa (Português) - Vocábulo "Como"

779)

A frase abaixo cuja estrutura **NÃO** se apoia em uma comparação ou metáfora é:

- a) Leis são como salsichas. É melhor não ver como são feitas;
- b) A compra de autoridades ocorreu do mesmo modo como se compra bacalhau na feira: pelo cheiro;
- c) Encontrei Roma como uma cidade de tijolos e a deixei como uma cidade de mármore;
- d) Cuidar da casa e da família é como presidir um pequeno país: é muito duro;
- e) Fazer política é a arte de dividir o bolo de tal maneira que cada um pensa ter ficado com o pedaço maior.

FGV - CCS (IBGE)/IBGE/2019

Língua Portuguesa (Português) - Vocábulo "Como"

780)

A frase abaixo em que o conectivo como mostra valor de causa é:

- a) A prova não saiu como ele desejava;
- b) O autor passou a ser visto como um gênio;
- c) Como se ferira no acidente, andava devagar;
- d) Espero que tudo corra como planejado;
- e) Agiu como bandido.

FGV - TJ (TJ RO)/TJ RO/2015

Língua Portuguesa (Português) - Vocábulo "Como"

781)

Texto - O século XX foi marcado pelo uso crescente de veículos automotores. Desde então observam-se com maior frequência episódios críticos de poluição do ar. Com o aumento alarmante da poluição e a ameaça de escassez das reservas de petróleo, estudiosos de vários países investem esforços na procura de novas fontes alternativas de energia, como hidrogênio e biomassa. De acordo com pesquisadores, a mudança definitiva do século pode ser representada pela revolução nos transportes, por meio de tecnologias que já foram criadas e que poderão estar acessíveis em menos de 20 anos.

(<http://www.comciencia.br>)

“...novas fontes alternativas de energia, como hidrogênio e biomassa”.

Nesse segmento do texto, o vocábulo “como” introduz uma:

- a) enumeração de todas as fontes alternativas;
- b) exemplificação de alguns tipos de fontes alternativas;
- c) comparação com algumas outras fontes de energia;
- d) explicação do que são fontes alternativas de energia;
- e) interrogação sobre novas fontes de energia.

FGV - TTI (SEFAZ MS)/SEFAZ MS/2006

Língua Portuguesa (Português) - Vocábulo "Como"

782)

Alegria, Alegria

Pelo menos no dia e na hora em que escrevo, faz um lindo dia outonal, como espero que também neste domingo. Os ares parecem puros, o céu está azul e límpido e a orla da Baía de Guanabara, que fica aqui tão pertinho de onde eu moro, lá permanece em sua formosura esplendorosa e irrespondível. Devemos, portanto, estar felizes. Claro, a bela leitora (não é machismo ou discriminação, são hábitos de antanho, pois diz a lei que sou do tempo dos afonsinhos) e o inteligente leitor (idem) podem ser agnósticos ou ateus, mas também podem fingir por um momento que não são e pensar como de fato o Senhor Bom Deus caprichou ao nos dadivar a nossa terra - e não somente o Rio, é claro, mas tão grande parte de toda ela.

E nos deu tantas coisas mais que até piadas criamos sobre isso. Todo mundo conhece esta, mas eu a repito, estou amparado pelo Estatuto do Idoso. Durante a Criação, estava Deus dando tanto ao Brasil, que um anjo certamente argentino (desculpem, não estou encampando a nova babaquice binacional, que é ficarmos brigando, argentinos e brasileiros, ambos no caso estúpidos, preconceituosos e atrasados - estou somente querendo fazer uma gracinha da moda mesmo) reclamou da injustiça para com os demais países. No que Deus teria replicado que esperassem o povinho ordinário que Ele ia botar naquela terra magnífica.

Nós somos esse povinho. De modo geral, devemos reconhecer que a piada tem lá seu fundamento. Meu papagaio de Itaparica (vivia solto, eu não prendia nada, ele apenas morava lá em casa; não quero incorrer em crime inafiançável e passar cinco anos na cadeia, pois aqui no Brasil somos muito rigorosos, vejam só como todos os ladrões e falcatrueiros importantes estão por trás das grades e não mandando na gente) uma vez fez cocô de uma semente de mamão numa fresta do cimento do pátio e, no meio dessa frestinha, brotou um mamoeirão tão feraz que eu tinha trabalho para distribuir mamões entre os amigos, ninguém agüentava mais. Aqui há plantas que dão duas, três safras por ano. Na Europa, é dureza. Nascer, nascem, mas o sujeito praticamente tem de dormir com as plantas, para que elas não definham por falta de algum dos inúmeros cuidados de que necessitam. E duas safras eles pensam que é mentira, quando a gente conta. Mas, mesmo assim, a pobreza aqui é grande, a miséria aumenta, o medo cresce.

A culpa, naturalmente, não é nossa. É da colonização portuguesa, essa desgraça que nos caiu sobre as cabeças, quando podíamos estar tão bem quanto o Suriname, colonizado pelos holandeses, Bangladesh, colonizada pelos ingleses, o Senegal, colonizado pelos franceses ou a Etiópia, colonizada pelos italianos. Ou poderíamos não ter sido descobertos pelos europeus e continuarmos com a nossa verdadeira identidade brutalmente invadida, que é a de índios, como constata quem quer que olhe para qualquer um de nós, pois brasileiro é tudo igual um ao outro, impressionante. E também é culpa dos americanos que, bem verdade, já foram uma nação menor, mais pobre e mais atrasada que a nossa, mas tiveram a sorte de contar com Errol Flynn, John Wayne,

Gary Cooper e tantos e tantos outros, enquanto nós mal podemos ostentar um Lampião muito do fuleiro. E não esqueçamos tampouco os comunistas, que nunca exerceram poder político ou econômico por aqui, mas estragaram, com sua ideologia exótica, a flor dos cérebros de pelo menos umas três gerações.

Azar, azar, azar. Povo tão bom que nós somos, fomos arranjar, por exemplo, políticos abomináveis, como às vezes nos parecem ser quase todos eles. Claro, é porque não são brasileiros, estão aqui para roubar a gente e ver a gente se lascar mesmo. De onde será que terão saído esses desgraçados? É um mistério profundo que, se resolvermos, extirparemos de vez nossos problemas. É só trocar esses políticos saídos não se sabe de onde por brasileiros iguais a nós, legítimos, honestos, trabalhadores, aplicados, sérios e, além disso, de grande cordialidade e extraordinária musicalidade. Desmascaremos e deportemos esses ETs, juntamente com funcionários (perdão, servidores) larápios, inúteis ou incompetentes, que tampouco são brasileiros, maus policiais, prefeitos corruptos, assaltantes, traficantes e assim por diante. O Brasil é nosso, vamos tirá-lo das mãos desse pessoal que não tem nada a ver conosco, nem foi criado como nós, nas mesmas cidades, comendo a mesma comida, falando a mesma língua e partilhando a mesma História.

O brasileiro é como eu ou você. Já não digo como o presidente, pois este nem pecado tem, mas como eu, você ou o vizinho. O povo é bom e honesto. **Como demonstrou um programa para auxiliar famílias pobres do interior.** Os pobres não receberam a ajuda, que ficou com as famílias remediadas ou ricas mesmo. E, quando alguém que não precisa recusa essa ajuda, a gente dá uma festa e bota no jornal, apesar de ser acontecimento tão trivial. Não somos nós que fazemos gatos para furtar energia elétrica ou água, ricos ou pobres. Não mentimos nem mesmo quando respondemos àquelas enquetes "que você está lendo?", onde se nota que entre nós pouca gente lê, todo mundo relê: "Estou relendo Proust." "Estou relendo Dante." Assim como nenhum de nós jamais deu a cervejinha do guarda, nem o guarda jamais achacou ninguém. Aqui não existe o PF, o famoso "por fora", para ajudar uma tramitação. Nunca furamos fila ou adotamos o pistolão, Deus nos guarde e, quando eu era examinador nos vestibulares antigos, havia diversos candidatos que não traziam um cartão de recomendação. Até hoje, quando tomo parte no júri de um concurso, só recebo pedidos de favorecimento em menos de 90 por cento dos casos, percentual ridículo. Que dia lindo, não? Mó num pá tropi, abençoa por Dê.

(João Ubaldo Ribeiro. *O Globo*, 22/05/2005)

Como demonstrou um programa para auxiliar famílias pobres do interior.

A palavra destacada no período acima apresenta noção de:

- a) causa.
- b) comparação.
- c) condição.
- d) conformidade.

e) modo.

FGV - CM (CM Aracaju)/CM Aracaju/Administrativo/2021

Língua Portuguesa (Português) - Vocabulo "Que"

783)

A frase que serviu de base para a elaboração da questão desta prova foi retirada do “Dicionário das Citações” de Ettore Barelli e Sergio Pennacchietti.

“Quanto é que custa a dúzia de bananas?”

Nessa frase, os elementos sublinhados são dispensáveis (expletivos); a frase abaixo em que se sublinha(m) termo(s) expletivo(s) é:

- a) A verdade é a inspiração que nos conduz;
- b) O homem é um animal que pensa;
- c) Há dez dias chegamos a este país;
- d) São as dificuldades que mostram os homens;
- e) Todos foram embora para casa.

FGV - TJ (TJ AL)/TJ AL/Judiciária/2018

Língua Portuguesa (Português) - Vocábulo "Que"

784)

TEXTO -

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

“Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação”.

Sobre as ocorrências do vocábulo que, nesse segmento do texto, é **correto** afirmar que:

- a) são pronomes relativos com o mesmo antecedente;
- b) exemplificam classes gramaticais diferentes;
- c) mostram diferentes funções sintáticas;
- d) são da mesma classe gramatical e da mesma função sintática;
- e) iniciam o mesmo tipo de oração subordinada.

FGV - Prof (SEE PE)/SEE PE/Brailista/Nível Médio/2016

Língua Portuguesa (Português) - Vocabulo "Que"

785)

Texto

O que causa o pesadelo?

As razões pelas quais os pesadelos acontecem ainda não são claras, mas há algumas possibilidades. Uma delas é que, assim como os sonhos, eles podem refletir situações que não conseguimos lidar muito bem diariamente. Estresse, ansiedade, rotina de sono irregular, uso de medicamentos antidepressivos e para hipertensão, tudo isso pode aumentar o risco de ter pesadelos.

Pessoas que sofreram algum tipo de trauma recente, como acidentes, assalto, estupro, morte de uma pessoa querida, tendem a ter sonhos ruins cuja temática esteja, de alguma maneira, ligada ao estresse a que foram submetidos. É como se o cérebro avisasse que elas precisam passar por todo o trauma de novo até superar seu medo.

Problemas físicos ou desconfortos durante o sono também podem causar pesadelos. Quem sofre de apneia, por exemplo, pode incorporar a sensação de falta de ar no sonho. Sabe aquela velha frase que dizia “*não dorme de barriga cheia que você terá pesadelo*”? Pois bem, se alguma coisa não caiu bem ou se o alimento está dando muito trabalho para ser digerido, é bem provável que essa sensação seja transportada para os sonhos.

Isso acontece porque durante o sono, mesmo dormindo bem profundamente, todos os nossos sentidos ainda estão “*funcionando*”. Com isso, qualquer estímulo externo é percebido e adicionado ao sonho ou pesadelo.

(BAIO. Cíntia. UOL Notícias. Ciência e Saúde. 22/03/2016.)

Assinale a opção em que o termo sublinhado **não** é pronome relativo.

- a) “Uma delas é que, assim como os sonhos, eles podem refletir situações que não conseguimos lidar muito bem diariamente”.
- b) “...eles podem refletir situações que não conseguimos lidar muito bem diariamente”.
- c) “Pessoas que sofreram algum tipo de trauma recente, como acidentes, assalto, estupro, morte de uma pessoa querida, tendem...”.
- d) “...tendem a ter sonhos ruins cuja temática esteja, de alguma maneira, ligada ao estresse a que foram submetidos”.
- e) “Sabe aquela velha frase que dizia ‘não dorme de barriga cheia que você terá pesadelo’?”

FGV - GM (Paulínia)/Pref Paulínia/2015

Língua Portuguesa (Português) - Vocábulo "Que"

786)

Em um país que bateu o recorde histórico de homicídios em 2012, discutir soluções para a segurança pública parece vital. Naquele ano, mais de 55 mil pessoas morreram – uma média de 154 mortes por dia. Os dados são do Mapa da Violência, que tem como base o Sistema de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

O estudo do Instituto Avante Brasil constatou, ainda, que a taxa de homicídios também alcançou o patamar mais elevado, com 29 casos por 100 mil habitantes. O índice considerado "não epidêmico" pela Organização Mundial da Saúde, da ONU, é de 10 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes.

Para efeito de comparação, a média de mortes no Iraque na última década, país que está em guerra, foi de 550 mil. No mesmo período, o Brasil registrou a mesma quantidade de mortes. Segundo o Relatório Global sobre Homicídios da ONU, em 2012, o país, que representa 3% da população mundial, registrou 10% dos homicídios ocorridos em todo o mundo.

Diante desse cenário, o Plenário da Câmara dos Deputados se transformou em comissão geral para ouvir deputados, policiais, juízes, promotores, secretários de Segurança de vários estados e outras entidades, que apontaram as saídas para diminuir a criminalidade no Brasil.

(Rádio Câmara, julho de 2015)

O segmento abaixo em que o vocábulo QUE mostra uma classe gramatical diferente da dos demais segmentos é:

- a) "Em um país que bateu o recorde histórico de homicídios em 2012";
- b) "Os dados são do Mapa da Violência, que tem como base o Sistema de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde";
- c) "O estudo do Instituto Avante Brasil constatou, ainda, que a taxa de homicídios também alcançou o patamar mais elevado";
- d) "Para efeito de comparação, a média de mortes no Iraque na última década, país que está em guerra, foi de 550 mil";
- e) "...e outras entidades, que apontaram as saídas para diminuir a criminalidade no Brasil".

FGV - Tec NM (Pref Cuiabá)/Pref Cuiabá/Multimeios Didáticos/2015

Língua Portuguesa (Português) - Vocábulo "Que"

787)

Cabeça nas nuvens

Quando foi convidado para participar da feira de educação da Microsoft, **Diogo Machado já sabia que projeto desenvolver.**

O estagiário de Informática da Escola Estadual Professor Francisco Coelho, em Cachoeiro de Itapemirim (ES), estava cansado de **ouvir reclamações de alunos que perdiam arquivos** no computador. Decidiu criar um sistema para salvar trabalhos na própria internet, como ele já fazia com seus códigos de programação. Dessa forma, se o computador desse pau, o conteúdo ficaria seguro e poderia ser acessado de qualquer máquina. A ideia do recém-formado técnico em Informática se baseava em *clouding computing* (ou computação em nuvem), tecnologia que é aposta de gigantes como Apple e Google para o armazenamento de dados no futuro.

Em três meses, Diogo desenvolveu o Escola na Nuvem (escolananuvem.com.br), **um portal em que estudantes e professores se cadastram** e podem armazenar e trocar conteúdos, como o trabalho de Matemática ou os tópicos da aula anterior. As informações ficam em um disco virtual, sempre disponíveis para consulta via web.

(Extraído da Revista Galileu, nº 241)

O segmento do texto em que o vocábulo que tem classe diferente das demais é:

- a) “*Diogo Machado já sabia que projeto desenvolver*”.
- b) “*ouvir reclamações de alunos que perdiam arquivos*”.
- c) “*tecnologia que é aposta de gigantes como a Apple*”.
- d) “*um portal em que estudantes e professores se cadastram*”.
- e) “*dados que seriam necessários no futuro*”.

FGV - Tec Adm (PROCEMPA)/PROCEMPA/Assistente em Diversas Áreas da Empresa/2014

Língua Portuguesa (Português) - Vocábulo "Que"

788)

Texto

Todos desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim. Desejamos viver para a felicidade do próximo – não para o seu infortúnio. Por que havemos de odiar e desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover a todas as nossas necessidades.

O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos deixamos extraviar. A cobiça envenenou a alma dos homens, levantou no mundo as muralhas do ódio e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.

A aviação e o rádio nos aproximou. A própria natureza dessas coisas são um apelo eloquente à bondade do homem, um apelo à fraternidade universal, a união de todos nós. Neste mesmo instante, a minha voz chega a milhares de pessoas pelo mundo afora. Milhões de desesperados: homens, mulheres, criancinhas, vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera inocentes. Aos que podem me ouvir eu digo: não desespereis! A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que o produto da cobiça em agonia, da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano. Os homens que odeiam desaparecerão, os ditadores sucumbirão e o poder que do povo arrebataram há de retornar ao povo. Sei que os homens morrem, mas a liberdade não perecerá jamais.

(Charles Chaplin)

Assinale a opção que indica a frase em que o vocábulo que sublinhado tem classe gramatical **diferente** das demais.

- a) "Aos que podem me ouvir eu digo: não desespereis!"
- b) "A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que o produto da cobiça em agonia,"
- c) "...da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano".
- d) "Os homens que odeiam desaparecerão, os ditadores sucumbirão e o poder que do povo arrebataram há de retornar ao povo".
- e) "Sei que os homens morrem, mas a liberdade não perecerá jamais".

FGV - TL (SEN)/SEN/Administração/2012

Língua Portuguesa (Português) - Vocábulo "Que"

789)

O ocaso das sacolas

O fim de sacolas plásticas em supermercados paulistas é um ótimo negócio para redes varejistas, uma conveniente cortina de fumaça para o poder público, um leve golpe contra o bolso do consumidor e uma medida de impacto provavelmente baixo para o planeta.

Ao contrário do que se diz, as tais sacolinhas plásticas nunca foram gratuitas. Seu custo estava embutido no das compras que fazíamos. Explicitá-lo por meio de um preço é, em princípio, algo positivo, pois isso torna mais transparentes as relações de consumo e ajuda a promover hábitos menos extravagantes.

Mas, como é altamente improvável que a mudança resulte na correspondente redução dos preços nas gôndolas, os supermercados acabam se dando bem, porque, numa canetada, eliminam um custo e ganham uma nova fonte de receita, posando ainda de campeões da ecologia.

Algo parecido vale para o poder público. Ele aparece na foto como defensor do ambiente por ter promovido o acordo e pouca gente lembra que sua lista de omissões nessa área é grande. O volume de lixo reciclado ainda é risível e há pouquíssimas usinas de compostagem, para citar apenas dois pecadilhos diretamente relacionados a resíduos sólidos.

O consumidor leva prejuízo porque as sacolas escolhidas para substituir o plástico são as de milho. Relativamente caras, custarão R\$ 0,19 cada uma. É questionável ainda a ideia de embalar comida com comida. Tirar milho de galinhas e pipoqueiros para produzir invólucros tende a inflacionar o setor de alimentos.

Em termos ambientais, as sacolas são um estorvo, mas nem de longe o maior problema. Reduzir seu uso sem criar dificuldades maiores é uma meta louvável. Cumpri-la implicará custos, que terão de ser pagos pelos consumidores. **O que irrita, no Brasil, é que governantes e lobbies são rápidos para estender a conta ao cidadão, mas muito lentos, para não dizer abúlicos, em fazer a sua parte.**

(Hélio Schwartzman. Folha de S. Paulo, 24 de janeiro de 2012)

O que irrita, no Brasil, é que governantes e lobbies são rápidos para estender a conta ao cidadão, mas muito lentos, para não dizer abúlicos, em fazer a sua parte.

No período acima, as ocorrências da palavra QUE classificam-se, respectivamente, como

a) conjunção integrante e conjunção integrante.

b) conjunção integrante e pronome relativo.

c) pronome relativo e partícula expletiva.

- d) pronome relativo e conjunção integrante.
- e) pronome indefinido e partícula expletiva.

FGV - Tec Por (CODEBA)/CODEBA/Apoio Administrativo/2010

Língua Portuguesa (Português) - Vocábulo "Que"

790)

Baianidade Nagô

Já pintou verão
Calor no coração
A festa vai começar
Salvador se agita
Numa só alegria
Eternos Dodô e Osmar

Na avenida Sete
Da paz eu sou tiete
Na barra o Farol a brilhar
Carnaval na Bahia
Oitava maravilha
Nunca irei te deixar, meu amor
Eu vou

Atrás do trio elétrico vou
Dançar ao negro toque do agogô
Curtindo minha baianidade nagô

Eu queria
Que essa fantasia fosse eterna
Quem sabe um dia
A Paz vence a guerra
E viver será só festejar

(Evandro Rodriguez)

A palavra *que*, no verso 18, classifica-se como

- a) pronome relativo.
- b) conjunção integrante.
- c) substantivo.

- d) pronome indefinido.
- e) conjunção subordinativa final.

FGV - GP (CODEBA)/CODEBA/2010

Língua Portuguesa (Português) - Vocábulo "Que"

791)

Codeba capacita Guardas Portuários

Um Plano de Treinamento da Guarda Portuária está sendo executado pela Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), com o objetivo de capacitar os profissionais para garantir o cumprimento das normas de segurança dentro dos portos de Salvador, Aratu e Ilhéus, administrados pela Companhia. O plano é dividido entre os módulos básico e avançado, com carga horária total de 76 horas.

No primeiro módulo, que termina no dia 19/11, foram repassadas noções de primeiros socorros, defesa pessoal, relações humanas e segurança. O treinamento institucional será realizado pelo corpo técnico da Codeba.

No início de 2011, os guardas portuários serão treinados para obter porte de arma institucional, com base nas exigências da Lei Federal 10.826. Uma das determinações é a realização de exames psicológicos como requisito para liberação do porte de armas para essa categoria profissional. O treinamento com armas será realizado nos estandes de tiro da Cactos, empresa vencedora da licitação.

(www.codeba.com.br)

No primeiro módulo, **que** termina no dia 19/11, foram repassadas noções de primeiros socorros, defesa pessoal, relações humanas e segurança.

A palavra QUE no período acima classifica-se como

- a) preposição.
- b) conjunção integrante.
- c) conjunção subordinativa.
- d) pronome relativo.

e) adjetivo.

FGV - ATCG (MEC)/MEC/Administrador de Banco de Dados/2009

Língua Portuguesa (Português) - Vocábulo "Que"

792)

O Fórum Social Mundial e a crise da globalização

O Fórum Social Mundial (FSM) de Belém abre um novo ciclo do movimento altermundialista. O FSM acontecerá na Amazônia, no coração da questão ecológica planetária, e deverá colocar a grande questão sobre as contradições entre a crise ecológica e a crise social. Será marcado ainda pelo novo movimento social a favor da cidadania na América Latina, pela aliança dos povos indígenas, das mulheres, dos operários, dos camponeses e dos sem-terra, da economia social e solidária.

Esse movimento cívico construiu novas relações entre o social e o político que desembocaram nos novos regimes e renovaram a compreensão do imperativo democrático.

Ele modificou a evolução do continente, mostrando a importância das grandes regiões na globalização e diante da crise de hegemonia dos Estados Unidos. O movimento altermundialista deverá também responder à nova situação mundial nascida da crise escancarada da fase neoliberal da globalização capitalista.

O movimento altermundialista em seus diferentes significados é portador de uma nova esperança nascida da recusa da fatalidade. É esse o sentido da afirmação “um outro mundo é possível”. Não vivemos nem “o fim da História” nem “o choque de civilizações”.

A estratégia desse movimento se organiza em torno da convergência dos movimentos sociais e pela cidadania que enfatizam a solidariedade, as liberdades e a paz. No espaço do FSM, eles comparam suas lutas, práticas, reflexões e propostas. E constroem também uma nova cultura política, fundada na diversidade, nas atividades autogeridas, na partilha, na “horizontalidade” em vez da hierarquia.

Ao longo dos fóruns, uma orientação estratégica se consolidou: a do acesso aos direitos fundamentais para todos. Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades ao mercado mundial por meio da regulação pelo mercado mundial de capitais.

À evidência imposta, que presume que a única forma aceitável de organização de uma sociedade é a regulação pelo mercado, podemos opor a proposta de organizar as sociedades e o mundo a partir do acesso para todos aos direitos fundamentais. Essa orientação comum ganha sentido com a convergência dos movimentos e se traduz por uma nova cultura da transformação que se lê na evolução de cada um dos movimentos.

Os debates em curso no movimento enfatizam a questão estratégica. Ela põe em relevo o problema do poder, que remete ao debate sobre o Estado, e atravessa a questão dos partidos e do modelo de transformação social, assim como dos caminhos do desenvolvimento.

O movimento altermundialista não se resume aos Fóruns Sociais, mas o processo dos fóruns ocupa de fato uma posição especial.

O movimento altermundialista não deixa de expandir e de se aprofundar. Com a expansão geográfica, social, temática, viu sua força aumentar consideravelmente em menos de dez anos. No entanto, nada está ganhando, mesmo que a crise em muitos aspectos confirme várias de suas análises e justifique seu chamado à resistência.

O movimento altermundialista é histórico e prolonga e renova os três movimentos históricos precedentes: o da descolonização – o altermundialismo modificou em profundidade as representações norte-sul em proveito de um projeto mundial comum; o das lutas operárias – desse ponto de vista, está comprometido com a mudança rumo a um movimento social e pela cidadania mundial; e o das lutas pela democracia a partir dos anos 1960-1970 – é um movimento pela renovação do imperativo democrático após a implosão dos Estados soviéticos em 1989 e as regressões representadas pelas ideologias e doutrinas de segurança / militaristas / disciplinares / paranoicas. A descolonização, as lutas sociais, o imperativo democrático e as liberdades constituem a cultura de referência histórica do movimento altermundialista.

O movimento altermundialista se vê diante da crise da globalização capitalista em sua fase neoliberal. Essa crise não é uma surpresa para o movimento; ela estava prevista e era anunciada há muito tempo.

Três grandes questões determinam a evolução da situação em escala mundial e marcam os diferentes níveis de transformação social (mundial, por região, nacional e local): a crise ecológica mundial, que se tornou patente, a crise do neoliberalismo e a crise geopolítica com o fim da hegemonia dos Estados Unidos.

A crise de hegemonia norte-americana aprofunda-se rapidamente. A evolução das grandes regiões se diferencia: as respostas de cada uma à crise de hegemonia norte-americana são muito diferentes. A luta contra a pretensa guerra entre civilizações e contra a tão real guerra sem-fim constitui uma das prioridades do movimento altermundialista.

A fase neoliberal parece ofegante. A nova crise financeira é particularmente grave. Não é a primeira crise financeira deste período (outras ocorreram no México, Brasil, Argentina etc.) nem é suficiente para sozinha caracterizar o esgotamento do neoliberalismo.

A consequência das diferentes crises é mais singular. A crise financeira aumenta as incertezas a respeito dos rearranjos monetários. A crise imobiliária nos Estados Unidos revela o papel que o superendividamento exerce, bem como suas limitações como motor do crescimento. A crise energética e a climática revelam os limites do ecossistema planetário. A crise alimentar, de gravidade excepcional, pode pôr em xeque os equilíbrios mais fundamentais.

O aprofundamento das desigualdades e das discriminações, em cada sociedade e entre os países, atinge um nível crítico e repercute na intensificação dos conflitos e das guerras e na crise de valores.

(...)

(Gustave Massiah. *Le Monde Diplomatique Brasil*, janeiro de 2009)

“À evidência imposta, que presume que a única forma aceitável de organização de uma sociedade é a regulação pelo mercado, podemos opor a proposta de organizar as sociedades e o mundo a partir do acesso para todos aos direitos fundamentais.”

As ocorrências da palavra QUE no trecho acima são classificadas como:

- a) conjunção integrante e conjunção integrante.
- b) pronome relativo e conjunção integrante.
- c) pronome relativo e pronome relativo.
- d) conjunção subordinativa e conjunção subordinativa.
- e) conjunção integrante e pronome relativo.

FGV - Tec B (BANESTES)/BANESTES/2023

Língua Portuguesa (Português) - Interpretação de Textos (Compreensão)

793)

Os livros didáticos ensinam que os textos dissertativos discutem um tema, defendem uma opinião, contrariam uma ideia oposta, fornecem informações etc.

Assinale a frase que se estrutura pela oposição a um outro pensamento ou opinião.

- a) Gastos públicos podem também significar investimentos e não desperdício.
- b) Como diz a sabedoria popular, mais vale a quem Deus ajuda do que quem cedo madruga.
- c) Economize para o futuro!
- d) Uma única vela pode acender outras mil sem perder a sua força.
- e) Amar profundamente em uma direção nos torna mais amorosos em todas as outras.

FGV - Tec B (BANESTES)/BANESTES/2023

Língua Portuguesa (Português) - Interpretação de Textos (Compreensão)

794)

De todas as notícias de jornais abaixo transcritas, assinale aquela que mostra uma inferência adequada.

- a) Houve um pequeno tremor de terra no Chile / os vinhos chilenos vão ter o preço reduzido.
- b) Haverá eleição no próximo domingo / o candidato eleito vai ter o apoio do Congresso.
- c) O combustível vai subir de preço / o preço dos veículos vai despencar.
- d) O passageiro transportava seu computador / o passageiro estava com seu trabalho atrasado.
- e) O motorista comprou novos óculos / óculos velhos trazem problemas de vários tipos.

FGV - Tec B (BANESTES)/BANESTES/2023

Língua Portuguesa (Português) - Interpretação de Textos (Compreensão)

795)

As frases abaixo foram retiradas de para-choques de caminhões. Assinale a frase que é acompanhada da causa adequada dessa frase, que dá coerência a ela.

- a) Sou filho do dono do mundo / é filho de alguém muito rico.
- b) Graças a Deus que só um dos candidatos pode ganhar! / caso contrário, após as eleições, continuariam brigando.
- c) Os direitos do homem são três: ver, ouvir e calar / o homem tem autoridade fora de sua casa.
- d) Seja realista, exija o impossível / declaração de apoio à monarquia.
- e) Quem sabe sobe / o estudo e a cultura são fontes de progresso.

FGV - Tec B (BANESTES)/BANESTES/2023

Língua Portuguesa (Português) - Interpretação de Textos (Compreensão)

796)

Um aluno do ensino fundamental decidiu dar voz aos animais que estavam presentes em sua redação. Assinale a opção em que o verbo utilizado está adequado ao nome do animal.

- a) a galinha balia.
- b) o peru bramia.
- c) o lobo uivava.
- d) a vaca rosnava.
- e) o cavalo silvava.

FGV - Tec B (BANESTES)/BANESTES/2023

Língua Portuguesa (Português) - Interpretação de Textos (Compreensão)

797)

Veja a seguinte descrição: *“Fábio é um rapaz bonito: cabelo louro esvoaçante, esteticamente desganhado, olhos claros sobre um nariz afilado, lábios finos, tórax largo, cintura estreita e pernas alongadas, numa figura que em nada faz adivinhar sua bondade interior”*.

Sobre a estratégia descritiva desse texto, assinale a afirmativa **correta**.

- a) As características fornecidas são todas do aspecto físico.
- b) A descrição segue o plano do todo para as partes.
- c) A estrutura descritiva vai de longe para perto.
- d) A descrição mostra traços positivos e negativos de Fábio.
- e) O personagem é descrito no tempo passado.

FGV - Tec B (BANESTES)/BANESTES/2023

Língua Portuguesa (Português) - Interpretação de Textos (Compreensão)

798)

Assinale a opção com duas ações em sequência que mostram uma relação de causa e consequência.

- a) João olhou o cartaz e teve vontade de ir ao cinema.
- b) Choveu durante a noite e as ruas ficaram alagadas.
- c) Cada vez que via as fotos, começava a chorar.
- d) Viu a paisagem e lembrou-se da cidade onde nascera.
- e) Jogou na loteria e imaginou o que faria com aquela fortuna.

FGV - ATR (AGENERSA)/AGENERSA/2023

Língua Portuguesa (Português) - Interpretação de Textos (Compreensão)

799)

“Existem basicamente dois tipos de pessoas: as que não falam o que pensam e as que não pensam o que falam.”

Assinale a opção que mostra uma afirmativa **correta** sobre esse pensamento.

- a) As pessoas “que não falam o que pensam” são as ignorantes.
- b) Os que “não pensam o que falam” são as pessoas sábias.
- c) Os que “não pensam o que falam” são superiores aos que “não falam o que pensam”.
- d) As pessoas que “não pensam o que falam” ou são hipócritas ou irresponsáveis
- e) Os tipos de pessoas citados mostram problemas de comunicação por meio da linguagem.

4– Gabarito

600) B	601) B	602) E	603) C	604) A	605) A	606) B
607) A	608) B	609) B	610) E	611) D	612) C	613) C
614) D	615) E	616) B	617) A	618) B	619) B	620) A
621) E	622) A	623) D	624) C	625) A	626) D	627) A
628) A	629) E	630) A	631) D	632) E	633) E	634) C
635) C	636) A	637) C	638) C	639) A	640) B	641) B
642) C	643) D	644) A	645) B	646) D	647) A	648) A
649) D	650) A	651) D	652) D	653) B	654) A	655) D
656) C	657) C	658) A	659) C	660) B	661) A	662) A
663) C	664) D	665) B	666) A	667) C	668) E	669) B
670) B	671) C	672) E	673) C	674) A	675) A	676) D
677) C	678) C	679) C	680) B	681) A	682) E	683) B
684) C	685) C	686) C	687) A	688) B	689) C	690) E
691) A	692) B	693) D	694) C	695) A	696) B	697) A
698) E	699) B	700) D	701) D	702) C	703) E	704) B
705) B	706) C	707) D	708) C	709) A	710) A	711) E
712) E	713) D	714) B	715) C	716) A	717) A	718) E
719) C	720) B	721) B	722) C	723) C	724) E	725) E
726) A	727) A	728) D	729) C	730) C	731) A	732) C
733) C	734) E	735) E	736) A	737) D	738) C	739) D
740) C	741) C	742) C	743) D	744) E	745) A	746) B
747) D	748) D	749) D	750) E	751) B	752) A	753) C
754) A	755) D	756) D	757) E	758) C	759) C	760) B
761) A	762) C	763) C	764) D	765) C	766) E	767) D
768) A	769) A	770) A	771) E	772) E	773) A	774) D
775) D	776) E	777) A	778) B	779) C	780) C	781) B
782) D	783) D	784) D	785) A	786) C	787) A	788) E
789) D	790) B	791) D	792) B	793) A	794) E	795) E
796) C	797) B	798) B	799) D			